Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 935 Sexta-feira, 13 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Uma ameaça ao direito de informar

O «Diário de Lisboa» publicou, na sua edição de ontem, o relato de uma «conferência de Imprensa» organizada por cinco elementos das «FP-25». Desde o título da chamada na 1.ª Página à última linha do texto, informa-se. Não se faz apologia das acções ou de uma linha política, informa-se. Informa-se que, cinco indivíduos que se apresentaram como membros de uma estrutura clandestina, reivindicaram acções e a autonomia dessa estrutura paramilitar em relação ao «Projecto Global» do qual o País vem sendo copiosamente e romanceadamente informado.

Não é a RTP que transmitiu informação e imagens da dita «conferência de Imprensa», nem são os Órgãos de Comunicação Social que lhe fizeram referência noticiosa, os responsáveis pela situação anómala da existência de uma organização clandestina, das suas actividades, da facilidade com que os seus membros fogem das cadeias, da sua liberdade de movimentos.

Pelo contrário: os que trabalham na Comunicação Social têm o dever de informar, têm o dever de se não recusarem a ser informados.

A Procuradoria-Geral da República — segundo a informação matutina — decidiu instaurar procedimento criminal contra a RTP e outros Órgãos de Comunicação Social «que afirmaram ter participado na Conferência de Imprensa». Argumenta, a Procuradoria-Geral da República, que terá sido infringido o preceito de não divulgar «mensagens que incitam à prática de crimes ou violem direitos e garantias fundamentais, nomeadamente pelo seu espírito de intolerância, violência ou ódio». Considera, a Procuradoria-Geral da República, que se terá violado gravemente «o princípio da independência dos Tribunais».

Nada no texto publicado pelo «Diário de Lisboa» permite a argumentação e as considerações da nota da Procuradoria-Geral da República. Não a queremos, porém, interpretar como intimidatória em relação à informação corrente sobre o que se passa no Tribunal de Monsanto, e, de um modo geral, sobre as actividades do «Projecto Global» ou das «FP-25».

O País tem direito a ser informado.

Nã temos mais nada a dizer. Continuaremos a informar os nossos leitores, a opinião pública, o País.

D L

O "negócio" dos centros digitais

MINISTRO ENGANOU-SE

Governo não adiou prazo para venda da Standard

Paris vai pedir explicações a Lisboa sobre afirmação do Ministro Oliveira Martins

Pág. 20

NATAL

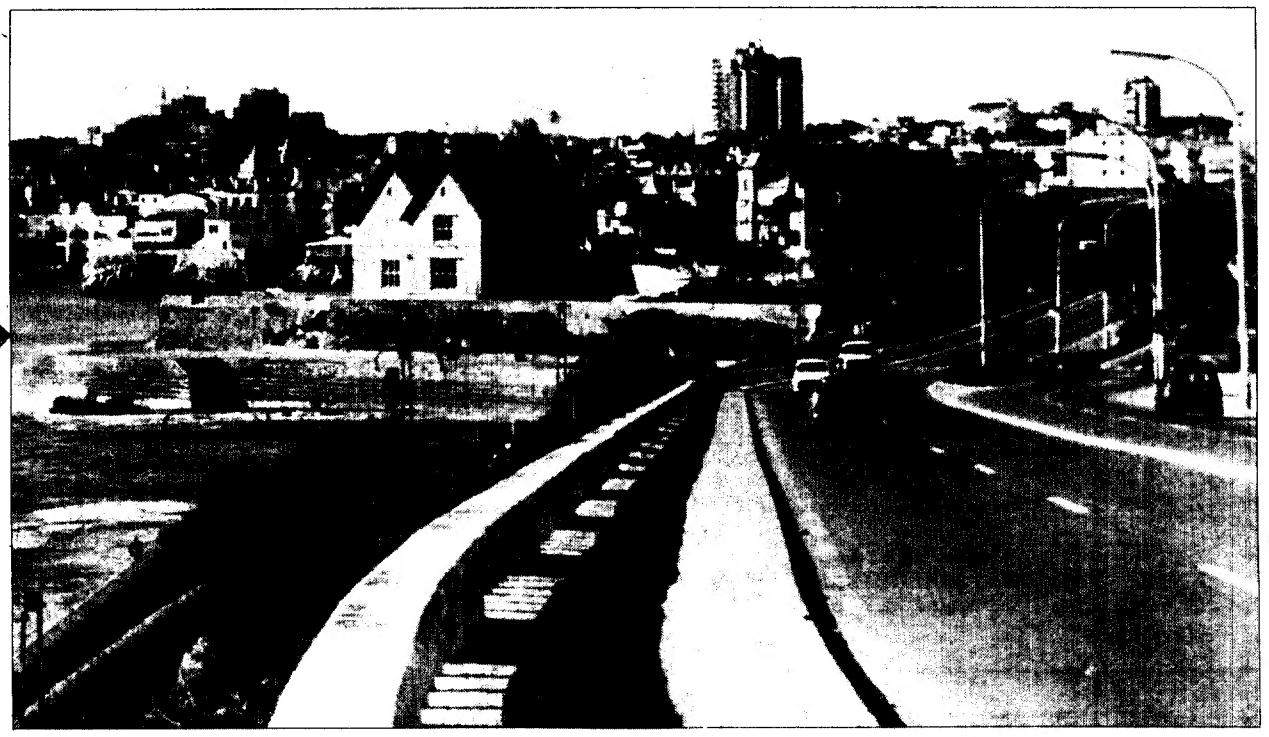
Quem comprar mal pode reclamar

Postos de atendimento ao público para aconselhar os consumidores e aceitar reclamações serão inaugurados na próxima segunda-feira em Lisboa, Porto e Braga, anunciou esta manhã o director do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (IN DC) numa conferência de Imprensa destinada a divulgar os objectivos e acções de uma «Campanha de Natal» que se prolonga até ao próximo dia 21.

«Comprar não é tudo» é o tema genérico desta iniciativa de características inéditas em Portugal, realizada pela primeira vez este ano pelo INDC. Como foi sublinhado por Lucas Estêvão, director do INDC, «a iniciativa procura contribuir para a transformação da atitude consumista habitual na época de Natal», de modo a fomentar entre os cidadãos «uma atitude mais consciente e ponderada em matéria de compras».

Continua na pág. 28

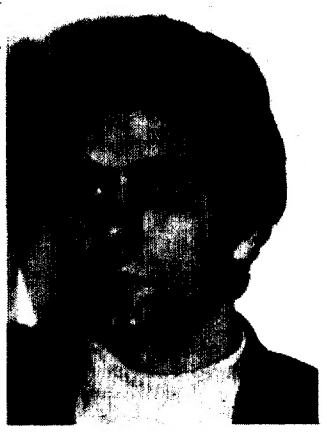
AUTÁROQUICAS



CASCAIS "Europa" e "Terceiro Mundo" de mãos dadas

Págs. 13 a 16

AO TELEFONE COM



António Louçã ("Esquerda Revolucionária")

"Nas autárquicas apoiamos a APU"

Ribeiro Cardoso

Em comunicado tornado público recentemente o agrupamento «Esquerda Revolucionária» anunciou o seu apoio à APU nas próximas eleições autárquicas.

António Louçã, militante trotskista desde 72, co-fundador duma organização que depois do 25 de Abril deu origem ao PRT (Partido Revolucionário dos Trabalhadores) e, mais tarde, membro do PSR, é um destacado elemento deste novo agrupamento. Com ele falámos ao telefone.

— «A fundação da *Esquerda Revolucionária* — começou António Louçã — «resultou do consenso entre militantes políticos e sindicais de diversas proveniências sobre a necessidade de enraízar no movimento de massas uma política revolucionária. As boas intenções de alguns partidos da chamada extrema-esquerda não têm, quanto a nós, produzido qualquer aproximação a esse objectivo.»

Por isso, se bem entendo, o apoio à APU...

«... Exacto. A integração de militantes da *Esquerda Revolucionária* nas listas autárquicas da APU traduz o nosso reconhecimento de que esta coligação é a frente de massas dos trabalhadores. Só dentro dela se podem defender, contra as alianças formais ou informais do PS, PSD e CDS, as posições que até aqui os trabalhadores conquistaram a nível local.»

Disse integração de militantes da «ER» nas listas da APU. Então não se trata apenas de apoio. É mais do que isso...

«*Repare: o acordo prevê a integração dos candidatos da Esquerda Revolucionária*, com o estatuto de independentes, propostos pelo PCP. É preciso lembrar que a «ER» é uma organização acabada de constituir, que neste momento não se encontra registada como partido...»

«*...Certo. Mas quanto ao apoio...*

«...Se me permite interromper dir-lhe-ei que o apoio da *Esquerda Revolucionária* às listas da APU aplica-se a todo o país. A integração de candidatos apenas se verifica em círculos onde se considerou suficiente a representatividade da organização. Os militantes da ER concorrem, em várias posições elegíveis, para Assembleias Municipais e de Freguesia nos concelhos de Aveiro, Arganil, Loures, Lisboa, Sintra e Amadora.»

Significa esta vossa posição um corte com as organizações da chamada esquerda revolucionária — pese embora o vosso nome?

«Bom, ao participar na campanha da APU, não pretendemos cortar todas as relações anteriores com outros partidos dessa área que refere. Que fique claro. Naturalmente, fazemos um apelo ao voto revolucionário na APU e criticamos organizações, como a UDP, que invocam um certo 'purismo ideológico' para recusarem esse voto, mas que se esquecem dele logo a seguir, quando, por exemplo, apoiam a candidatura presidencial de Maria de Lourdes Pintasilgo...»

...No entanto...

«... No entanto a crítica não impede a existência de colaborações pontuais, por vezes até bastante frutíferas. Ainda há bem pouco tempo a *Esquerda Revolucionária* participou em reuniões com agrupamentos e partidos congéneres para estudar a possibilidade de apresentação duma candidatura presidencial dos trabalhadores e da luta pelo socialismo. Aliás, esse é um dos temas em que divergimos dos nossos aliados da APU, e nomeadamente do MDP/CDE, que é, como se sabe, o único desses aliados a ter uma posição já formal de apoio à candidatura do dr. Salgado Zenha.»

Essa divergência, ou outras, não prejudica, ou melhor, não pode prejudicar o trabalho a realizar por vocês no seio da coligação?

«O nosso repúdio pelos quatro candidatos presidenciais não vai, obviamente, afectar a boa colaboração na presente campanha eleitoral (de resto já estamos quase no fim, como sabe...), nem o trabalho autárquico posterior. Pelo contrário: esta divergência de posições contribui para confirmar que a defesa das autarquias de maioria APU é uma tarefa para trabalhadores de todos os quadrantes políticos e partidários.»

Como definir a vossa organização? A «Esquerda Revolucionária» é um agrupamento trotskista?

«Não, não somos uma organização trotskista. Na «ER» participam militantes trotskistas, mas também revolucionáriios doutras origens ideológicas: militantes políticos, sindicais e estudantis, personalidades da resistência antifascista e da esquerda militar de 74/75.»

Por fim: a revista «Versus», que há pouco comemorou o seu segundo aniversário, é, digamos, o órgão da Esquerda Revolucionária?

«Não. Não é. A «Versus» é uma revista independente em que participam militantes da «ER», mas também nomes como os de Varela Gomes, Teresa Rosa, Manuel Monteiro, João Madeira, Mário Martins e outros. E já agora, se me permite, direi que o simples facto de ter podido comemorar, na semana passada, o segundo aniversário da sua publicação regular, num almoço de duas centenas de leitores, é um êxito importante da revista. E pelo caminho houve outros êxitos signicativos, como o de termos contribuído com uma intensa actividade para a libertação de Teresa Rosa, colaboradora da «Versus» que o poder judicial quis envolver no Caso FP's 25».

JOVENS PUDESSEM...

Luís Varela, 23 anos, empregado bancário

"As palavras mudam, mas o significado é igual"

— Há quanto tempo trabalha?

— Há dois anos.

— Gosta do que faz?

— Sim, é um trabalho muito aliciante, sobretudo porque agora estou na Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, num sector onde se controlam todas as outras Caixas, a nível nacional.

— Como ocupa os tempos livres?

— Sobretudo leio muito e oiço música.

— Quais as suas preferências literárias?

— Praticamente só leio autores portugueses.

— Sabe que este ano se comemora o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa?

— Acho que o que se está a fazer nesse sentido é muito pouco porque, por exemplo na província, só se pode conhecer a obra de Fernando Pessoa através da leitura. Todas as outras iniciativas se ficam por Lisboa.

— Em sua opinião seria necessária uma descentralização cultural?

— Penso que sim, ao menos em relação às capitais distritais.

— E no campo da música, quais são as suas preferências?

— Aprecio sobretudo música francesa, acho que ela tem grandes senhores.

— E Música Popular Portuguesa, gosta?

— Acho que não está mal, teve um grande desenvolvimento há uns tempos, se bem que este ano esteja um bocado parada.

— A que é que acha que isso se deve?

— Não sei, mas penso que está relacionado com uma certa falta de apoio a nível de rádio e principalmente da televisão, onde só se vêem 'enlatados' americanos. Os discos saem, fazem-se um ou dois espectáculos e pronto.

— Costuma estar informado?

— Geralmente estou.

— Qual a última notícia que lhe despertou a atenção?

— As que estão relacionadas com as presidenciais. Mas também não sigo com muita atenção, estou um pouco farto dessas questões todas.

— Desmotivado?

— Sim, um pouco.

— Porquê?

— É sempre a mesma coisa. As palavras mudam, mas o significado é sempre igual. À partida já se sabe o que eles vão dizer, o que vão prometer.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— A mentalidade dos portugueses, porque são um pouco irresponsáveis.

— Porque afirma isso?

— Nota-se todos os dias nas ruas, a começar na má educação e no egoísmo. Hoje em dia já ninguém pensa nos outros.

ELO

COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR, C.R.L.

Rua Nova da Trindade, 1 - 1º. 1200 Lisboa - Telef. 32 34 16

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Elo (ELO — COOPERATIVA DE CONSUMO ALIMENTAR C.R.L.), a reunir em Sessão Ordinária, na Rua Nova da Trindade n.º 1 — 1.º Dt.º, em Lisboa, no dia 30 do mês de Dezembro pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e votar o Orçamento e o Plano de Actividades para o exercício de 1986

Lisboa, Dezembro de 1985
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ASSUNTO: AQUISIÇÃO DE 5 SENSORES TÉRMICOS — CÂMARAS DE VISÃO TÉRMICA

Faz-se público que a sessão de abertura de propostas do C.P. 54/85-Mat fica adiada para as 15h00 do dia 15 JAN 86.

C.A./D.S.M. em Lisboa, 10 de Dezembro de 1985

O Presidente do C.A.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

Salários em atraso

As propostas da CGTP-IN e as medidas do Governo

José Encarnação (*)

O problema dos salários em atraso persiste.

O que quer significar que os trabalhadores nessas condições — trabalhando e não recebendo — continuam a sua via sacra.

Isto, apesar das forças políticas comprometidas com a situação também já se manifestarem contra a monstruosa realidade.

Afirmaram-no na recente Campanha Eleitoral. E foram mais longe: garantiram a resolução do problema se fossem governo (de novo).

Distingue a CGTP-IN as promessas do seu cumprimento. Daí que, logo que o actual Governo tomou posse, a CGTP-IN tenha apresentado ao Primeiro-Ministro uma série de medidas tendentes a que se resolvesse efectivamente o problema que ensombra dramaticamente o quotidiano de milhares de famílias.

São elas de dois tipos: umas de resolução imediata; outras, a mais longo prazo. Das medidas imediatas e que cabem no âmbito da exclusiva competência do Governo podem sintetizar-se no seguinte:

a) Alargamento do sistema de garantia salarial previsto no decreto-lei 50/85 para os casos de salários em atraso;

b) **Recuperação e viabilização de empresas com salários em atraso** em que o Estado, directamente ou através da segurança social, dos bancos nacionalizados ou de outras empresas públicas, seja o principal credor.

Impõe-se a negociação em qualquer caso

Sobre as decisões que carecem de mais tempo de elaboração e execução e que cabem na competência exclusiva ou concomitante de outros órgãos de soberania além do Governo, a CGTP-IN considera que o Estado não pode permanecer alheio à situação dos salários em atraso particularmente porque esta viola as Convenções sobre Direitos Humanos (a Declaração Universal e a Convenção Europeia), as Convenções da OIT (n.º 95), a Constituição da República (art.º 60.º), a Lei Ordinária e as Convenções Colectivas.

Preconiza, pois, a CGTP-In que, logo que seja detectado o não pagamento de salários, se impõe a intervenção dos organismos competentes para apurar o motivo do incumprimento do pagamento salarial se este se fica a dever a dolo ou negligência da entidade empregadora, ou, antes, a uma real, objectiva e involuntária dificuldade económica ou financeira da empresa. As medidas seriam punitivas se fosse caso disso, ou a adopção de protecção financeira caso se justificasse, ou, como hipótese extrema: a falência.

Em qualquer caso impõe-se sempre **negociações** em que intervenham todas as partes interessadas (Estado, patrão e demais credores) com o colectivo dos trabalhadores com vista à satisfação dos créditos laborais, manutenção dos postos de trabalho, protecção das garantias patrimoniais dos credores em geral e dos trabalhadores em particular, a quem terão de ser reconhecidos privilégios creditórios.

Para a CGTP-IN impõe-se ainda a revisão da legislação no que respeita a: forma de pagamento da retribuição; mora do devedor e suas consequências; privilégios creditórios; meios de conservação da garantia patrimonial; sanções pela violação das normas de protecção salarial; crimes e penas aplicáveis a certas violações mais graves dos direitos fundamentais dos trabalhadores, entre os quais avulta o direito à contrapartida do trabalho como fonte de subsistência; actuação da Inspecção do Trabalho; vias de recurso ao dispor dos trabalhadores e celeridade e eficácia dos meios processuais de modo a permitir a rápida cobrança das quantias em dívida.

Outras medidas necessárias

Por fim e em síntese, a CGTP-IN defende as seguintes medidas tendentes a salvaguardar o interesse dos trabalhadores que não recebem atempadamente os seus salários:

— **Deve ser reconhecido o direito de o trabalhador** recusar a prestação de trabalho, sem prejuízo de nenhum direito, incluindo a retribuição, como se houvesse efectiva prestação de trabalho.

— **O não pagamento pontual do salário** deve ser sempre considerado «justa causa» para rescisão unilateral imediata do contrato pelo trabalhador, sem prejuízo do direito à indemnização devida.

— **Em caso de dolo ou negligência do empregador,** este não deverá poder continuar a exercer, relativamente àquela empresa, a actividade de empresário e empregador. Impõem-se medidas de transmissão da empresa.

— **Em caso de dificuldade económica e financeira comprovada** e que determine o não pagamento de salários, devem processar-se negociações, intervindo o colectivo dos trabalhadores, dos credores, Estado, etc., de modo a obter-se uma plataforma que permita a manutenção do nível de emprego e a salvaguarda dos direitos dos trabalhadores na maior medida possível.

— Nos processos de satisfação dos credores da empresa, estes não podem ter primazia sobre o interesse fundamental do colectivo dos trabalhadores.

— Quando se der o encerramento definitivo da empresa, essa situação pressupõe a aplicação do regime do despedimento colectivo e o direito dos trabalhadores ao subsídio de desemprego.

São, em linhas gerais, as propostas e reivindicações apresentadas ao Governo para que a sua aplicação minorize desde já a brutalidade duma situação insuportável para quem a sofre e incompreensível e desumana para quem dela toma conhecimento.

Medidas do Governo são estímulo ao desemprego

Ora, as medidas recentemente anunciadas pelo Governo sobre a matéria têm uma orientação contrária à das propostas da CGTP-IN: **é que elas visam não garantir o salário do trabalhador mas estimular e até financiar o despedimento e o desemprego** chegando-se ao ponto de o Estado adiantar ao patronato (até 6 meses) o valor da indemnização por rescisão do contrato. Isto é, o Governo abona fundos para pagar indemnizações de despedimento e não para adiantar os salários devidos aos trabalhadores...

As alternativas que o Governo propõe aos trabalhadores sem salário são ; em suma, as seguintes:

1.º — Manter a situação actual de trabalharem sem garantia de receber os salários;

2.º — Despedirem-se, podendo (se for caso disso) receber do Estado a título de indemnização por despedimento um máximo de 6 meses de salários;

3.º — Suspenderem a sua actividade na empresa, recebendo durante esse período (6 meses o máximo) o subsídio de desemprego.

Esclareça-se que, neste último caso, o trabalhador não pode exercer qualquer outra actividade e, depois de regressar à empresa, volta à situação em que estava quando «suspendeu» o contrato — isto é, se a empresa continua sem pagar salários o trabalhador continua a não o receber.

Em nenhum dos casos **há garantia do pagamento dos salários devidos aos trabalhadores.**

O Governo cria, antes, condições para que o trabalhador não só perca o salário como o próprio emprego e nada avança quanto a medidas de recuperação e viabilização das empresas com salários em atraso no caso de estas se encontrarem em reais dificuldades económicas ou financeiras.

Como se verifica, as propsotas da CGTP-IN são de sentido radicalmente diferente. E são as que, efectivamente, defendem aquilo a que todo o trabalhador tem humanamente direito: **o salário!**

(*) Membro da Comissão Executiva da CGTP

PONTO A PONTO

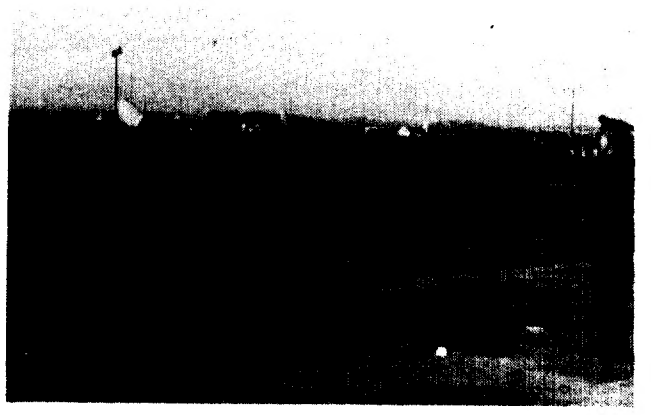
O Presidente da República visitou, na Doca da Marinha, a nau «Trinidad», construída propositadamente para evocar no cinema a primeira viagem de circum-navegação. A nau foi mostrada a Ramalho Eanes por António Vilar, o autor da ideia e do argumento do filme, que deverá também desempenhar o papel de Fernão de Magalhães. Como António Vilar explicou a Eanes, não se sabe se esta nau é uma réplica fiel da nau utilizada por Fernão de Magalhães, pois não existe hoje um único documento sobre a «Trinidad». Por isso, a embarcação foi construída com base num desenho da nau «São Gabriel», utilizada por Vasco da Gama.

O antigo secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, foi homenageado em Vila Nova de Foz Côa, Guarda, de onde é natural. A homenagem, a que compareceram diversas entidades da região, pretendeu assinalar o «empenho demonstrado por Eugénio Nobre no desenvolvimento da vila», onde patrocinou a construção de um hospital, escola e quartel dos bombeiros.

O Presidente da República recebeu ontem o governador de Macau, com quem abordou aspectos relativos à vida neste território. Almeida e Costa apresentou despedidas ao Presidente uma vez que vai regressar ao território. Almeida e Costa foi recebido pelo Presidente durante aproximadamente uma hora e 40 minutos.

REALIZOU-SE hoje, às 15 horas, no Arsenal do Alfeite, o lançamento à água do NRP «Adrómeda», primeira de uma classe de lanchas hidrográficas, a que dá o nome. Este navio destina-se a efectuar actividades hidrográficas e oceanográficas em estuários e zonas costeiras.

PRESIDIDA pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, realizou-se ontem, no Batalhão do Serviço de Material, no Entroncamento, uma reunião de Altos Comandos do Exército. Nela tomaram parte os generais vice-chefe do Estado-Maior do Exército e Inspector Geral do Exército, o director do Instituto de Altos Estudos Militares, o comandante da Academia Militar, os comandantes das Regiões e Zonas Militares e 1.ª Brigada Mista Independente e os directores de Departamento e chefes dos Gabinetes do Estado-Maior do Exército.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, presidiu na Base Aérea N.º 1, em Sintra, à cerimónia de brevetamento dos pilotos do curso de pilotagem básica 1/84 (PB 1/84), constituído por 9 alunos-pilotos que agora terminaram a instrução em avião T-37C.

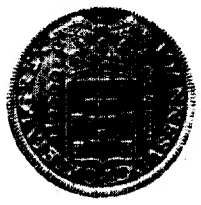
GRANDE EXPOSIÇÃO-FEIRA DE NUMISMÁTICA

3

NOVO LIVRO J. FERRARO VAZ-BRASIL 86

OFERTA MINIATURAS IN-CASA DA MOEDA

HOTEL MERIDIEN



R. CASTILHO, 149 LISBOA

14/15 DEZEMBRO — 10-20 H.

COM O APOIO DA EMBAIXADA DO BRASIL, BANCO DO BRASIL E VARIG

MOEDAS — MEDALHAS — RELÓGIOS — ANTIGUIDADES

NUMISMA: 73 18 38

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No próximo dia 9 de Janeiro, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 18/82/B, da 2.ª Secção do 1.º Juízo, que o exequente José Augusto Lourenço Vintém, residente no lugar da Figueirinha, freguesia e concelho de Soure, move contra Daniel Manuel Morais e mulher, Clarisse Maria Ramos, residentes na Rua Grão Vasco, 11, 3.º Esq.º, no Lavradio, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados: «Fracção autónoma designada pela letra H, correspondente ao 3.º andar direito, do prédio urbano em propriedade horizontal, sito na Rua Grão Vasco, n.º 11, freguesia do Lavradio, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 7813, a fls. 16, do Livro B-23».

Vai à praça no valor de 299.040$00.

Barreiro, 4 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito
a) Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito
a) Aníbal Manuel P. de Mira

«DL» 13/12/86 — 1.ª Pub.

câmara municipal da AMADORA

aviso

"CONCURSO PARA VENDA, POR SORTEIO, DE 44 FOGOS SITOS NA DAMAIA DE BAIXO"

1 — Para os devidos efeitos se torna público que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara na sua reunião de 3.DEZ.85 está aberto **concurso por sorteio,** pelo prazo de 15 dias (desde 9.DEZ.85 a 23.DEZ.85) para atribuição, por venda, de 44 fogos municipais sitos nos Lotes Municipais da Damaia de Baixo, com as seguintes características:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	N.º de Assoalhadas	AGREGADO FAMILIAR		PREÇO
			Mínimo	Máximo	
T_0	1	1 Sala/ /Quarto	1	2	1 899 c.
T_1	22	1 Sala 1 Quarto	1	2	de 2 000 c. a 2 185.5 c.
T_2	2	1 Sala 2 Quartos	3	4	2 650 c.
T_3	15	1 Sala 3 Quartos	4	6	de 3 100 c. a 3 305.75 c.
T_4	4	1 Sala 4 Quartos	5	8	3 500 c.

2 — Os concorrentes, no acto de inscrição, para além do boletim devidamente preenchido, devem entregar o talão comprovativo do pagamento, na Tesouraria, da caução, no valor de 10 000$00.

3 — **Serão condições de admissão ao concurso:**
a) Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho da Amadora há mais de um ano;
b) Não serem possuidores de casa própria — em toda a Área Metropolitana de Lisboa;
c) Possuirem os concorrentes rendimento mensal, por cabeça, de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte:

N.º PESSOAS DO AG. FAMILIAR	RENDIMENTO MÍNIMO (Per capita)	RENDIMENTO MÁXIMO (Per capita)
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00
7	9 600$00	23 040$00
8	9 600$00	23 040$00

4 — O regulamento do concurso onde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo, estará afixado no átrio da Câmara Municipal da Amadora e Juntas de Freguesia onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Amadora, 4 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PUBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Cavaco Silva no "Actual" da RTP

CEE: "não sai daqui um tostão sem que venham dois tostões"

«Portugal vai ser um beneficiário líquido da Comunidade Europeia, o que significa que vai receber mais do que aquilo que vai pagar» — assim se expressou Cavaco Silva ontem na RTP, no programa «Actual», entrevistado por Margarida Marante. O Primeiro-Ministro disse que Portugal vai receber somas «bastante avultadas» dos Fundos Regional e Social da Comunidade. Em Janeiro já começaria a receber quantitativos monetários do Fundo Regional. Salientou ainda que os projectos apresentados por Portugal foram «bem preparados» e «alguns já foram aprovados.» E ainda: «O Governo tudo fará para que não saia daqui um tostão sem que venham dois tostões».

Cavaco Silva disse ainda que os salários reais deverão subir 2 por cento em 1986, apontando o Governo para uma inflação de 14 por cento e um aumento nominal dos salários de 16 por cento.

Convite à CGTP

Referiu ainda que vai presidir na próxima quarta-feira ao Conselho de Concertação Social, onde disse esperar que esteja também presente a CGTP. «Tive a delicadeza de chamá-los para dialogar comigo — acentuou.

Afirmou também que existe um estudo que aponta para três hipóteses de subida do salário mínimo nacional: 14, 17 ou 20 por cento.

Cavaco Silva disse que «a queda de produção acabou» e que a economia portuguesa já está a crescer a uma taxa de 3 por cento, prevendo-se para 1986 um crescimento de 2 por cento, «embora o ideal seja mesmo os três por cento.»

O Primeiro-Ministro, que salientou a sua presença no programa como membro do Governo e não como dirigente do PSD, disse também que vai «restituir a verdade ao sector público», que «deverá cumprir as suas obrigações».

Recordou que o Governo «foi encontrar por pagar 47 milhões de contos em bonificações de juros» a instituições financeiras. Adiantou que foram ainda encontrados 50 milhões de contos em operações de Tesouraria. Quando não havia autorização parlamentar — explicou — «faziam-se pagamentos à margem da lei», através de uma espécie de «vales à caixa». Prometeu: «Vamos colocar isso no Orçamento» — prometeu.

Alteração da legislação laboral

Cavaco Silva disse ainda que o Governo vai apresentar ao Parlamento um pedido de autorização legislativa para alterar a legislação laboral.

«O Parlamento terá dificuldade em não aprovar estas alterações — disse — porque são fundamentais para todos.»

«Quem rejeitar, assume a responsabilidade perante o povo» — considerou o Primeiro-Ministro, adiantando que o Governo «não vai entrar em confronto com o Parlamento.»

Sobre os recentes aumentos de preços, afirmou que «talvez fosse mais cómodo não aumentá-los, mas isso seria eleitoralismo e um erro.» Reconheceu, no entanto, que «o Governo talvez não tenha sido muito hábil a revelar os aumentos».

Prometeu de novo que o Governo não aumentará os preços em 1986 e que «os rendimentos das pessoas vão subir mais do que os preços».

Quanto ao recente decreto-lei sobre salários em atraso, disse que o Governo «foi tão longe quanto era possível» — e da parte das duas centrais sindicais, disse, «notei uma certa dificuldade em contestar o que o Governo fez».

Pintasilgo sobre alguns investidores estrangeiros

Pretendem "sugar o sangue do povo português"

Lourdes Pintasilgo afirmou ontem em Coimbra que alguns investidores estrangeiros que procuram Portugal pretendem «sugar o sangue do povo português».

«Não sou contra o investimento estrangeiro, mas têm de ser estabelecidas regras rigorosas que determinem claramente as condições de crédito e dignifiquem o emprego da mão-de-obra nacional», sublinhou a candidata.

Pintasilgo, que falava num colóquio organizado pela Associação Académica de Coimbra (AAC), criticou ainda a forma como a classe dirigente tem solicitado o investimento estrangeiro em Portugal, envolvendo na sua crítica alguns dos actuais candidatos à Presidência da Repúblida sem, no entanto, citar quaisquer nomes.

Perante uma assistência maioritariamente estudantil, Lourdes Pintasilgo defendeu a renegociação dos **dossiers** de pescas e agricultura com a CEE nos moldes adoptados pela chefe do Governo britânico, Margareth Thatcher que, na sua opinião, «mantém uma negociação permanente com os parceiros da Comunidade».

«Se não modificarmos as nossas estruturas produtivas seremos transformados em criados bem tratados das famílias ricas, que são — no caso — os países mais fortes da Comunidade», salientou.

Recusou que a sua candidatura veicule um projecto semelhante a um programa de Governo, mas defendeu que um Presidente da República «não pode alhear-se da realidade que o rodeia e deve esforçar-se por analisá-la e entendê-la».

«Nessa perspectiva — prosseguiu — não posso deixar de perguntar o que é que aconteceu ao esboço de uma nova política económica e social que se traçou após o 25 de Abril».

De acordo com Lourdes Pintasilgo, esse esboço «não se traduz seguramente na actual dívida externa, no desemprego, na desvalorização dos salários reais e nos salários em atraso».

Aventuras políticas

Para Pintasilgo, a política seguida nos últimos dez anos gerou «injustiças profundas» porque «a classe política portuguesa escamoteou mudanças espantosas que, entretanto, ocorreram no Mundo». Mudanças que foram, designadamente, a ascensão e a queda do império do petróleo, a sobrevalorização do dólar em detrimento do ouro, a continuidade de guerras regionais que escoaram grande parte da produção mundial de armas e uma desordem institucionalizada a nível mundial que «colocou os países pobres ao sabor de aventuras políticas».

Lourdes Pintasilgo disse ainda que a sua candidatura é, antes de mais, um acto político e um acto cultural e preconizou um papel mais interventor do Presidente da República no âmbito dos actuais poderes presidenciais.

Exortou os jovens e os estudantes a não se alhearem dos dramas sociais contemporâneos «sob pena de hipotecarem o seu próprio futuro».

No período destinado a perguntas da audiência, Lourdes Pintasilgo respondeu a questões relacionadas com as outras candidaturas presidenciais

Zenha sobre a sua candidatura

'Não me move qualquer sentimento pessoal contra Mário Soares'

Se for eleito, Salgado Zenha será o «Presidente de todos os portugueses», não fazendo distinção entre os que o apoiam e os que se opõem à sua candidatura.

São palavras do candidato, que falava aos microfones da Rádio Comercial de Leiria, no início da visita que ontem efectuou àquele concelho e ainda ao da Marinha Grande. Sobre as suas desavenças com Mário Soares, afirmou ter estado sempre «em desacordo» com ele «sobre as eleições presidenciais».

«Saí do partido para me candidatar às eleições presidenciais, mas não me move qualquer sentimento pessoal contra o doutor Mário Soares», afirmou Zenha para adiantar que «não se trata de uma guerra de pessoas, pois em democracia não há conflitos pessoais».

Salgado Zenha, que esteve nesta cidade para contactar personalidades que apoiam a sua candidatura, seguiu para a Marinha Grande, onde manteve um encontro com industriais e apoiantes.

Na ocasião, afirmou não reconhecer a ninguém o direito de estranhar que se apresente como candidato. «Nunca me passou pela cabeça pedir a algum dos candidatos que desista da sua candidatura», frisou. E mais adiante:V «O problema de quererem ou não ir até ao fim e em que condições querem ir é deles».

Na intervenção inicial, depois de apresentar as razões da sua candidatura, teceu algumas considerações sobre a pré-campanha em curso: «Quanto mais me empenho e me comprometo na minha campanha, mais sinto a minha responsabilidade perante o País».

A uma pergunta sobre a campanha de Lourdes Pintasilgo, comentou:

«Conflitos permanentes»

A engenheira Pintasilgo, no meu entender, tem uma concepção exagerada dos poderes presidenciais. Isto não faz sentido, pois levará a conflitos políticos permanentes».

Ante a possibilidade de ser eleito, afirmou: «Tenho ideias que tenho exposto publicamente com muita clareza e a minha finalidade será, quando acabar o meu mandato, que a democracia portuguesa esteja melhor do que na altura em que o recebi. A esse respeito não tenho dúvidas nenhumas e para isso não preciso de criar conflitos pessoais nem políticos com A, B ou C».

A resposta a uma outra questão sobre os poderes constitucionais do Presidente da República comentou: «A Assembleia da República vai ter poderes de revisão constitucional em 1987, mas espero que, se houver qualquer alteração aos poderes presidenciais, isso não atinja o Presidente da República eleito em 1986. Acho que até ao fim do seu mandato devem ser os mesmos.

«Caso haja revisão em relação aos poderes do Presidente da República, esta só deve entrar em vigor no fim do mandato, porque senão isso assumiria sempre um cunho pessoal».

Já no final revelou que tinha acabado de convidar o engenheiro Vieira Pereira para mandatário distrital da candidatura e que este tinha aceite.

Joaquim Luís das Neves Vieira Pereira, natural de Leiria, abandonou há alguns meses o Partido Socialista, por discordar da linha política seguida.

Acompanhado por Joaquim Letria, Vasco Braga e o tenente-coronel Fonseca de Almeida, Salgado Zenha tinha-se deslocado antes à fábrica de limas Tomé Feteira onde efectuou uma prolongada visita juntamente com um dos administradores e membros da comissão de trabalhadores. Nesta empresa, onde o Partido Comunista tem uma forte implantação, o candidato foi deparando e cumprimentando numerosos trabalhadores que ostentavam no peito autocolantes da APU.

O candidato visitou também a empresa Molde Matos e a Fábrica de Vidros Santos Barbosa.

Debates na RTP

A candidatura de Salgado Zenha propôs, ontem, à Direcção de Informação da RTP que realize um sorteio para estabelecer a ordem de participação de candidatos à Presidência da República nos debates televisivos a efectuar na pré-campanha.

Esta proposta surgiu na sequência de uma carta da RTP fixando a seguinte calendarização: dia 17 de Dezembro, Freitas do Amaral/Salgado Zenha, dia 19 de Dezembro, Lourdes Pintasilgo/Mário Soares, dia 26 de Dezembro, Lourdes Pintasilgo/Freitas do Amaral, dia 2 de Janeiro, Mário Soares-/Salgado Zenha, dia 7 de Janeiro, Salgado Zenha/Lourdes Pintasilgo, dia 9 de Janeiro, Freitas do Amaral/Mário Soares.

Não tendo sido explicado qual o critério seguido para o estabelecimento da ordem das intervenções, a candidatura de Francisco Salgado Zenha considerou que o método mais adequado para assegurar a insenção e a transparência dos debates seria a prévia realização de um sorteio.

Desta posição foi dado conhecimento ao Conselho de Comunicação Social.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
E MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Aumento do Abono de Família e prestações complementares

PRESTAÇÕES	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
ABONO DE FAMÍLIA	660$00	1.000$00	51,5%
SUBSÍDIO DE NASCIMENTO	8.400$00	10.250$00	22%
SUBSÍDIO DE ALEITAÇÃO	1.600$00	1.950$00	21,9%
SUBSÍDIO DE CASAMENTO	7.200$00	8.800$00	22,2%
SUBSÍDIO DE FUNERAL	10.200$00	12.450$00	22,1%
ABONO COMPLEMENTAR A CRIANÇAS E JOVENS DEFICIENTES			
ATÉ 14 ANOS	1.500$00	1.850$00	23,3%
DOS 14 AOS 18 ANOS	2.250$00	2.750$00	22,2%
DOS 18 AOS 24 ANOS	3.000$00	3.650$00	21,7%
PRESTAÇÕES A DEFICIENTES – SUBSÍDIO MENSAL VITALÍCIO	3.750$00	4.580$00	22,1%

Objectivo para a Inflação em 1986 14%

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1986

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

CRIAÇÃO DE UM SELO SEM TAXA

Com vista a evitar perturbações com a composição de taxas, os **CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL**, ao abrigo das disposições do art.º 4.º do Dec. Lei 360/85 de 3 de Setembro de 1985, vão colocar em circulação no próximo dia 13 do corrente um Selo ordinário Sem Taxa, com tarja fosforescente, designado por "Série A" e cujo valor de venda ao público corresponderá ao do 1.º escalão das Correspondências de circulação interna, ou seja, à taxa de uma carta normalizada, com peso até 20 gramas, exclusivamente para o Serviço Nacional (22$50 a partir de 1/12/85). Na mesma data e pelo mesmo diploma serão igualmente postos em circulação BILHETES POSTAIS SIMPLES, também apenas para o Serviço Nacional, nos quais, no canto superior direito será impresso o Selo Sem Taxa, "Série A", já referido.

Desta decisão e por meio deste aviso se dá conhecimento público, esclarecendo-se ainda que a recolha destas duas novas fórmulas de franquia será feita em data a definir.

Apresentado programa eleitoral

Freitas do Amaral propõe-se dialogar com todos os partidos

«Agora todos os candidatos dizem que não demitem o Governo pelo simples facto de ele ser minoritário. Ainda ontem Mário Soares disse que teria muito gosto em apoiar o Governo de Cavaco Silva», considerou Freitas do Amaral durante a conferência de Imprensa que se seguiu à apresentação, ontem, do seu programa eleitoral, ao sublinhar que manterá a sua independência enquanto PR apesar do acordo feito com o PSD.

«A independência do Presidente da República não é afectada minimamente, uma vez que a única coisa que se diz é que se for eleito Presidente não dissolverei o Parlamento com o fundamento de o Governo ser minoritário» — acrescentou.

«Serei independente dos partidos, independente das forças sociais ou económicas, e independente das pressões ilícitas ou de jogos de poder» lê-se ainda no programa eleitoral de Freitas de Amaral.

Diálogo

O programa apresentado pelo candidato — que esteve acompanhado por Agustina Bessa Luís e por Proença de Carvalho — propõe um «contrato de mudança» baseado nas reformas dos sistemas político e económico.

Freitas do Amaral afirma a sua intenção de «dialogar realmente com todos os órgãos de Poder, com todos os Governos democráticos, com todos os partidos representados no Parlamento».

Enquanto comandante supremo das Forças Armadas, o candidato propõe-se, se for eleito, «assegurar a fidelidade das forças armadas ao regime democrático, e combater quaisquer tentativas de militarização do sistema político, venham elas de onde vierem».

«Cinco desafios»

O candidato considera que Portugal defronta actualmente «cinco desafios»: integração europeia, cooperação africana, justiça social, desenvolvimento e consolidação democrática. «Como Presidente da República — garante — comprometo-me a pugnar pela realização dos consensos necessários entre as forças políticas morais, sociais e culturais da Nação, para atingir os grandes objectivos nacionais propostos pela minha candidatura».

Entre as medidas concretas defendidas por Freitas do Amaral figuram o reforço do Poder Local, a descentralização dos poderes públicos, e a participação dos utentes na gestão dos serviços públicos, (da Saúde, a Segurança Social e Transportes).

O ex-líder do CDS e reafirma que «há uma saída para a crise sem pôr em causa a liberdade», e que há «uma solução para Portugal». E conclui: «perante os que receiam sobre a nossa viabilidade como Pátria autónoma e livre, garanto que o futuro há-de ser de independência nacional. Perante os que semeiam a discórdia, o conflito e a desunião, asseguro que é possível unir e reconciliar os portugueses».

Soares em Vila Real:

'Só Freitas me pode ofuscar'

Mário Soares não fará campanha eleitoral no período de Natal e apela aos outros candidatos que sigam o seu exemplo — indicou ontem o porta-voz do ex-Primeiro-Ministro, António Vitorino. Tal período — segundo o porta-voz — ocorrerá entre 24 e 26 de Dexembro, por se tratar de dias destinados à vida familiar.

Mostrando-se optimista (considerou que a «perda de velocidade» na campanha de Pintasilgo «levou à divisão de votos» tanto para Zenha como para Soares), António Vitorino revelou que a campanha eleitoral de Soares será feita exclusivamente em Lisboa, no Porto e nas cidades do litoral —uma vez que o candidato está a percorrer as regiões do interior no período de pré-campanha».

Comício a 10 de Janeiro

O comício de abertura da campanha será a 10 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, estando previsto para o próximo dia 16 de Dezembro, no Tribunal Constitucional, a entrega, por Fraústo da Silva (mandatário nacional), das 15 mil assinaturas que formalizaram a candidatura. Segundo o porta-voz, o MASP tem 50 mil processos e mais de 200 mil assinaturas, mas a lei só permite a entrega de um máximo de 15 mil.

Ontem, em Vila Real, o vice-presidente da Câmara, Manuel Martins, dirigente do PSD, saudou a presença na cidade do candidato socialista sublinhando que ele deve «merecer do povo o respeito e o apoio que o seu projecto encerra».

Como que em resposta, Mário Soares considerou a hipótese Freitas do Amaral como a «mais credível de ofuscar» a sua candidatura pois — acrescentou — «ninguém me fala no Zenha ou na Pintasilgo».

Propaganda hostil em Faro

Em Viseu, na sessão da posse das comissões concelhias do distrito de apoio à sua candidatura, Mário soares disse nunca ter compreendido que, apesar das tradições culturais e históricas, Portugal se tivesse situado na cauda dos países europeus com excepção da Turquia.

Na sua óptica, Portugal tem condições e potencialidades para ser um país próspero e atribuiu as dificuldades existentes ao sistema político e à ditadura de antes do 25 de Abril.

Palavras obscenas e ofensivas a Mário Soares foram pintadas na passada madrugada na fachada da sede distrital de Faro da sua candidatura.

Um responsável dos Serviços de Candidatura de Soares lamentou em declarações à NP este tipo de acção, que considerou «um acto ignóbil e repugnante contra a democracia e o livre pensamento dos cidadãos».

A mesma fonte acrescentou que não se tratou de uma acção levada a efeito por crianças, mas sim por adultos «conscientes do que estavam a fazer».

Idênticas atitudes foram levadas a cabo — prosseguiu o mesmo informador — nas sedes de Portimão e Lagos.

PROMOÇÃO DE NATAL!

MODAS HELDER

20% DESCONTO NA COMPRA DE

★ FATOS ★ CASACOS ★ CALÇAS ★

Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

VISITE-NOS!

- **PINHEIROS** na Av. da República, 2-B (Saldanha)
- **STOP-MEN** na Rua do Ouro, 260/4
- **MODAS HELDER** na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
- **MODAS HELDER 2** na Rua da Prata, 215/217

fim de ano na

urss

■ moscovo
■ leninegrado
■ moscovo

partida:
27 dez.

65000,00

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
37 31 10 — 1200 Lisboa
Alv. Op. 414

Formalizada candidatura de Ângelo Veloso

"PCP ainda não definiu apoio a qualquer das candidaturas"

— *recorda António Abreu*

A candidatura de Ângelo Veloso à Presidência da República «ainda está numa fase de observação das convergências de personalidades democráticas em torno de outras candidaturas», disse o seu mandatário nacional, António Abreu, ao falar aos jornalistas no final da sessão de formalização e entrega de nove mil assinaturas da candidatura. Ainda segundo Abreu, Ângelo Veloso fará campanha e, tal como anunciou no início do lançamento da sua candidatura, «procura a convergência de todos os democratas».

«A candidatura de Ângelo Veloso tem sido imprescindível para esclarecer dos perigos que representaria para a democracia portuguesa a eleição de um dos candidatos de direita», frisou António Abreu, acrescentando que o PCP «ainda não definiu o seu apoio a qualquer dos candidatos da democracia».

O mandatário nacional da candidatura, acompanhado de uma delegação do PCP, adiantou que «na opinião dos comunistas, o papel do Presidente da República deve ser na linha de estabilidade que tem caracterizado os dois anteriores mandatos».

Afirmando que o candidato comunista à Presidência da República tem contribuído para «a convergência de todos os democratas, em apenas um candidato da democracia», António Abreu disse que «esta é a única forma de garantir a vitória na segunda volta das eleições presidenciais».

«Os portugueses podem confiar que uma vez mais os comunistas irão cumprir com honra as responsabilidades para com o povo e a democracia», afirmou. Era acompanhado por Vítor Dias, do Comité Central do PCP, Domingos Abrantes, da Comissão Política, Luísa Araújo, do Secretariado, Álvaro Mateus e José Magalhães, vice-presidente do grupo parlamentar. Veloso foi o segundo concorrente presidencial a legalizar a candidatura, depois de Maria de Lourdes Pintasilgo que na segunda-feira apresentou as respectivas assinaturas no Tribunal Constitucional.

Emigrantes beneficiados com a integração na CEE

A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, afirmou que a partir de Janeiro «todos os familiares a cargo do emigrante podem juntar-se ao seu familiar no país onde este residir.»

«Trata-se do chamado reagrupamento familiar a que os portugueses emigrantes nos países da CEE terão direito a partir da integração plena de Portugal nas Comunidades, disse Manuela Aguiar à chegada a Lisboa, depois de uma visita de vários dias a países europeus.

A secretária de Estado da Emigração revelou que «também os jovens emigrantes que venham para Portugal cumprir o serviço militar obrigatório terão direito ao emprego que deixaram a partir do momento em que regressem ao país onde trabalhavam».

«O mesmo acontece com os desempregados que, quando trabalhadores comunitários, poderão vir a Portugal por um período de três meses sem, por isso, deixar de receber o subsídio de desemprego», acrescentou a secretária de Estado da Emigração.

Manuela Aguiar explicou que estas inovações a que os trabalhadores emigrantes portugueses terão direito após a integração plena de Portugal na CEE fazem parte da sua nova situação de «trabalhadores comunitários».

BOAS FESTAS

MAQUETA DAS NOVAS INSTALAÇÕES A INAUGURAR EM 1986

CRESCEMOS
COM CONFIANÇA NO FUTURO !

SE NÃO É NOSSO CLIENTE

AMBOS PERDEMOS

UM BOM CONSELHO NÃO TEM PREÇO!

CONSULTE-NOS

AUTO-PNEUS CENTRAL DA PÓVOA, LDA
Rua Almirante Gago Coutinho, 97-A
Póvoa de Santo Adrião — 2675 ODIVELAS
☎ 9 67 39 13
Telex 12 635 APNEUS

EISOPNEUS
SOC. COMERCIAL DE PNEUS, LDA.
Rua Estado da Índia, 8-B/C
2685 SACAVÉM
☎ 2519757/2515256/2513812L
Telex 12 635 APNEUS

Camac
PNEUS DE QUALIDADE

EXCURSÕES
NATAL E FIM DE ANO

CEIAS ESPECIAIS ★ BAILES
RÉVEILLONS DE LUXO

NATAL

★ MADRID-VALE DOS CAÍDOS
★ ANDORRA-MADRID-ZARAGOZA
★ SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA
★ MARROCOS IMPERIAL (9 DIAS)
★ NEVE NA SERRA E SALAMANCA
★ NATAL NA ESTALAGEM DE SANGALHOS
COM CEIA ESPECIAL E MISSA NA IGREJA LOCAL

ALMOÇOS REGIONAIS CANGALHO ALDEIA
ALMOÇO ESPECIAL NA QUINTA DE MONTEMURO

FIM DE ANO

★ MADRID-VALE DOS CAÍDOS-NAVACERRADA
COM RÉVEILLON EXCLUSIVO AVIC
NO HOTEL MAYORAZGO (1.ª ★★★★)
EM MADRID
★ MADRID-ANDORRA-ZARAGOZA
★ SALAMANCA — RÉVEILLON DE LUXO NO HOTEL RÉGIO (1.ª ★★★★) E GRAN HOTEL (1.ª ★★★★)
★ CORDOBA-GRANADA-SEVILHA
★ SEVILHA-TORREMOLINOS
COM RÉVEILLON EM TORREMOLINOS
★ GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA
★ ALTO MINHO • TUY
COM RÉVEILLON NO HOTEL PARQUE (1.ª ★★★★)
EM VIANA DO CASTELO
★ ALGARVE (2 E 3 DIAS)
COM RÉVEILLON NO HOTEL JÚPITER
★ FIM DE ANO NO HOTEL PRAIA NORTE (PENICHE)

OUTROS RÉVEILLONS ★ OUTROS DESTINOS
Peça programas detalhados na

AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
TELEFONES 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Uma urgência em estado de emergência

Anomalias em São José alvo de inquérito

O inquérito instaurado na urgência do Hospital de S. José a uma das «anomalias» ali ocorridas recentemente deu origem a um processo disciplinar a um dos médicos daquele estabelecimento onde a situação é considerada «de emergência». O processo, que está a ser instruído pela comissão coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa ao neurocirurgião Daniel Maymone, refere-se a um caso verificado com Miguel Medeiros Gato, jovem que um erro de diagnóstico colocou em perigo de vida ao permitir-lhe ter alta do hospital.

Miguel Gato, que dia 12 de Outubro deu entrada na urgência do S. José, proveniente do Hospital de Mafra, com um traumatismo craniano e suspeita de fractura, teve alta do estabelecimento hospitalar de Lisboa no dia seguinte e após ter sido observado por Daniel Maymone e por um outro médico, não lhe tendo sido detectada qualquer fractura.

Transferido de novo para o Hospital de Mafra e daí enviado para casa, o jovem, cujo estado se agravou, foi mais tarde observado por um outro especialista que perante as radiografias confirmou a existência de uma fractura no temporal e decidiu operá-lo de urgência.

O caso, participado pelos pais de Miguel Gato às autoridades hospitalares de S. José foi motivo de um inquérito e posteriormente da instauração de um processo disciplinar ao neurocirurgião de serviço naquele dia.

Contactado pela Agência Notícias de Portugal, Daniel Maymone afirmou não recusar a possibilidade de ter cometido «um engano na observação das radiografias» mas julga que, em lugar disso, «já no circuito hospitalar tenha havido uma troca de chapas», não correspondendo as que observou às do doente Miguel Gato.

O neurocirurgião sublinhou que as mesmas radiografias foram solicitadas pelos pais de Miguel Gato ao hospital e elas «estavam arquivadas no nome correcto», o que afasta a possibilidade de se provar essa hipótese, embora não a anule, segundo o médico.

Daniel Maymone estranha, no entanto que quer ele «quer o colega do balcão de homens que também observou o mesmo doente e já «sob a pressão da informação proveniente do hospital de Mafra apontando para a possibilidade de fractura» não tenham diagnosticado correctamente o caso, «até porque, posteriormente, ao examinar de novo as radiografias qualquer de nós viu a fractura».

«Não posso é recusar a hipótese de eu ter errado» — afirma. «Eu estava de banco, nesse sábado, num turno de 24 horas seguidas, tinha acabado de operar um traumatismo grave e havia muitos doentes para ver, não sendo as condições de observação e de tempo as desejáveis» — sublinha.

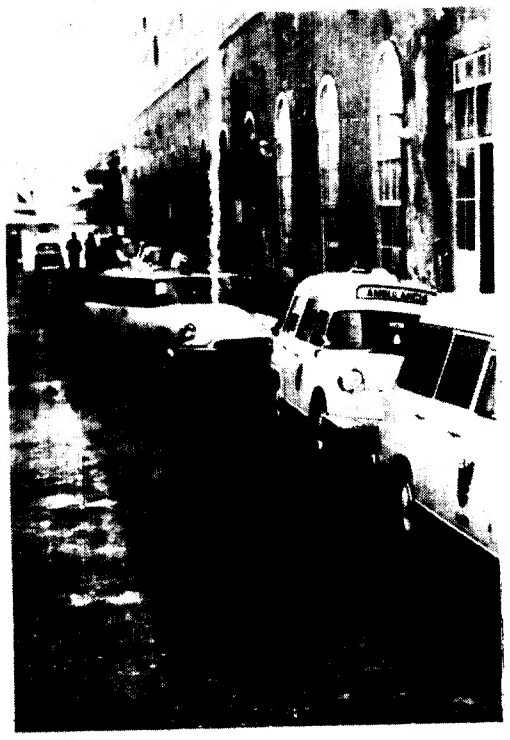
«Aliás só quem desconhece as condições lojísticas em que se trabalha na Urgência do Hospital de S. José pode pensar que é possível não haver erros» — diz ainda o neurocirurgião, que actualmente prepara o seu currículo para o exame da especialidade.

Anomalias nos serviços de urgência

Do processo, que segundo informação lacónica da comissão coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa «está a decorrer» ainda não foi dado conhecimento de qualquer conclusão aos pais de Miguel Gato, dispostos a aguardar apenas até ao próximo domingo uma informação sobre o caso.

«Não vamos permitir que seja esquecido. Já apresentamos uma exposição à Ordem dos Médicos e se não tivermos proximamente uma informação sobre o que sucedeu recorreremos aos tribunais, à ministra da Saúde, a quem for preciso» — disse à NP Francisco Gato, que quarta-feira ignorava ainda o nome do médico que assistiu o seu filho na urgência do S. José.

Este caso é uma das «anomalias» que ocorreram nos últimos meses naquele estabelecimento, onde, segundo o director da Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa, «começa a ser impossível impedir que se verifiquem erros humanos».



Muita coisa anda mal, nos hospitais portugueses

Independentemente do que este processo venha a concluir, seja pela responsabilização do neurocirurgião de serviço, ou por uma troca de radiografias, o caso, como outros recentes em que os doentes por falta de acompanhamento abandonam o hospital por iniciativa própria, os factos demonstram que o funcionamento do S. José começa a ser incontrolável.

O próprio director da Urgência afirma não sentir já «ter autoridade moral para penalizar funcionários que estão a trabalhar em regime de escravatura».

«Estamos a assistir, em média, 900 doentes por cada dia na urgência e a internar cerca de 100, quando as capacidades existentes são de menos de metade » — disse Lino Ferreira.

«Nós até temos possibilidades, mas todo o pessoal que aqui funciona está a ser vítima de um trabalho de escravatura em que o problema número um é a pletora de doentes» — acrescentou.

«Se recebermos 400 doentes por dia e internarmos 50, então aí sim podem-nos ser pedidas responsabilidades sobre o que cá se passa e sobre o que foi mal feito» — acrescentou o director da urgência.

«Quando se pede humanização nos serviços hospitalares é preciso que ela passe também pela humanização das condições de trabalho» — disse ainda Lino Ferreira que considera os «inquéritos pontuais inoperantes, se não se resolver a causa primeira: o número excessivo de doentes a atender e que, pelas circunstâncias em que chegam ali o hospital não pode recusar».

Neste momento, o maior hospital de urgências do mundo, em número de doentes assistidos (dia 7 de Dezembro o número atingiu os 1274) o Serviço de Urgência do S. José recebe actualmente a maioria dos acidentados e doentes de grande parte do País, já que é o único estabelecimento dotado de equipamento necessário para o seu atendimento.

A «situação caótica» que ali se vive «não é de hoje, é de sempre» e tende a agravar-se cada vez mais, tendo, inclusivamente o director-geral dos hospitais considerado «em estado de emergência» as urgências hospitalares da área de Lisboa e Porto — acrescentou Lino Ferreira.

Segurança e falta de espaços

Com cerca de 300 leitos e um quadro de pessoal que além de não ser completo, a nível de enfermagem e de auxiliares, foi previsto para atender no máximo a 400 doentes, a Urgência do S. José tem ainda outros pontos frágeis: a assistência aos familiares que acompanham os doentes, a segurança e a falta de espaços.

«Não há um serviço social que acompanhe efectivamente os familiares dos doentes, por vezes muito mais assustados que eles. O que temos é apenas em teoria e mesmo que funcionasse bem cobria só um terço das horas, quando a urgência existe 24 horas por dia e não se compadece de horários» — referiu aquele responsável.

Doentes e acidentados andam pelos corredores do hospital, às vezes sem ninguém que os acompanhe, no lugar onde actualmente funciona o balcão de homens, a porta foi destruída pelos próprios doentes, provavelmente a desesperar serem alguma vez atendidos, roubos de material hospitalar como macas e cadeiras são alguns dos factos que ali se verificam e que os responsáveis confirmam.

«Garantir segurança e impedir que o material seja levado do hospital é impraticável dentro das condições actuais» — disseram ainda o director da urgência e o administrador Miguel Pisco.

Ainda segundo Lino Ferreira, quer em termos de verbas para a saúde, quer em medidas que permitam a sua existência, os sucessivos governos nada têm feito. Existem planos e estudos que podem modificar a actual situação das urgências hospitalares não têm é sido postos em prática» — sublinha.

Para aquele responsável, «a aplicação do plano de reestruturação das urgências hospitalares, recentemente concluído, bastava para melhorar consideravelmente os serviços» e descongestionar os do S. José.

Segundo esse plano, os hospitais Egas Moniz e Pulido Valente passariam a ter as suas urgências próprias, deixando à do S. José a área que lhe está destinada (a dos Hospitais Civis de Lisboa) e o apoio à Região Sul.

Mas, para isso, sublinhou, «há que dotar aqueles hospitais de meios para poderem funcionar como urgências, em vez de se fazerem despachos que mais não são do que remendos».

Segundo o ministro da Saúde

Corte de energia não matou doentes em São José

O gabinete do ministro da Saúde desmentiu notícias de que dois doentes morreram no Hospital de São José a 29 de Novembro, em consequência de um corte de energia, que teria paralisado a aparelhagem médica que lhes sustentava a vida.

O comunicado do gabinete ministerial informa que o corte de energia registado no dia 29 de Novembro provocou cortes de luz «em sectores considerados menos essenciais e não afectou os serviços mínimos prestados pelo serviço comum de urgência».

No Hospital de São José — sublinha o comunicado — «não faleceu qualquer doente por causa que, directa ou indirectamente, possa ser relacionada com o corte de energia».

PONTO CULTURAL

Mário Castrim

Tem loja de artigo miúdo à esquina do meu quarteirão. Chama-se «o senhor Teles» e na arte da bem falância poucos o levam. Além da Meteorologia, os seus fortes são a Política, a Economia Mundial e a Ecologia. A Ecologia, a defesa do meio ambiente, a poluição a protecção da Natureza, essa história toda. Sabe coisas, mas sabe-as mesmo, o diacho do homem! Onde as aprende, não sei. Se calhar é no Telejornal. Por exemplo: há dias contava-me que só para se imprimir a edição de domingo do «New York Times» se destruíam 700 hectares de floresta. E que, só para levantar voo um Boeing 707 (ou 247, ou 427, qualquer coisa em sete) consumia o oxigénio produzido num dia pelo pinhal de Leiria!

Se o rei D. Dinis entra na loja do senhor Teles, fica-se para ali com um badagaio que nem queiram saber.

Ontem o senhor Teles estava eufórico com uma notícia de sensação: os pinheiros travestidos de Natal iam vender-se ao preço fantástico de cinquenta escudos. Explicou-me a mecânica da coisa. Eram os próprios serviços florestais quem se encarregava do desbaste. Com a seguinte vantagem: primeiro, evitava-se o abate indiscriminado que desfigura a floresta e depois cortava a especulação pela raiz. Resfolegava, como uma baleia. Compreendo-o. É tudo a destruir a floresta: o «New York Times» o Boeing 727, o especulador natalício, sei lá. Assim é muito melhor — divulgava ele — os serviços percebem da poda, sabem onde o desbaste, longe de prejudicar, ainda beneficiam a floresta. E depois o preço, está a ver, o que são cinquenta escudos hoje! Olhe, cá o rapaz foi hoje de manhã ao depósito dos pinheiros, enfim, um bocado a puxar para o raquitóide, e comprei logo dez. Eu, todo ingénuo:

— Ó Teles para que quer você dez pinheiros!

Teles severíssimo:

— Julga-me trouxa o quê? Tenho-os ali, está a ver? Vou vendê-los a quinhentos palhaços cada. Quer que lhe mande algum?

Convincente:

— Aproveite, olhe que são baratos...

Ontem à noite estava marcado para lá comício do PSD/CDS

Câmara de Lisboa não cedeu ao PPM Pavilhão dos Desportos

Em comunicado ontem divulgado, o Partido Popular Monárquico revela que a Câmara Municipal de Lisboa não cedeu para a realização de um comício o Pavilhão Carlos Lopes, antigo Pavilhão dos Desportos. Este um dos factos mais salientes das últimas horas, com o período de campanha eleitoral a terminar, e quando a Comissão Nacional de Eleições refere que foram em menor número os pedidos de esclarecimento e as reclamações sobre o acto eleitoral.

«O vómito de hoje do alfacinha vai para a descarada manipulação da campanha eleitoral levada a cabo pela candidatura do eng. Abecasis; vómito porque o ainda presidente da Câmara Municipal de Lisboa proíbe comícios no Pavilhão dos Desportos em todo o mês de Dezembro e neste preciso momento está a decorrer um comício do PSD/CDS nesse pavilhão». Desta forma, em telex enviado ontem à noite às redacções, os apoiantes da candidatura de Ribeiro Teles manifestavam o seu desagrado perante uma «atitude inadmissível em democracia pluralista».

O comunicado refere ainda que «o município lisboeta havia solicitado ao próprio governo civil para não ser marcada qualquer actividade política para o pavilhão durante o mês de Dezembro».

Contudo, sensivelmente à mesma hora em que o telex do PPM se referia ao caso, no Parque Eduarco VII, em pleno Pavilhão dos Desportos, o dirigente da Juventude Social-Democrata Vítor Reis anunciava aos apoiantes de Abecasis que, por impossibilidade de comparência do cabeça de lista, estava cancelado o comício daquela candidatura que assim, recebeu luz verde da câmara para se poder realizar. Em substituição da sessão, o mesmo dirigente da JSD apelou para a formação de uma caravana automóvel para percorrer a cidade. «Em escasso número, a assistência ao comício, em cujas mãos se viam, entre as do PSD e do CDS, bandeiras monárquicas, dispersaram pelas 22.30», refere o despacho do jornalista da Anop presente no local.

UDP explica desistências

A UDP expôs ontem as razões da sua desistência a favor da APU, nas próximas eleições autárquicas, em quatro concelhos do País.

Em conferência de Imprensa na sede nacional da organização, em Lisboa, os membros do secretariado Mário Tomé, Carlos Marques e Carlos Santos, explicaram a abdicação da candidatura da UDP às Câmaras Municipais de Évora, Almada, Seixal e Amadora por um propósito de não dar vantagens à direita, configurada esta nas listas do PSD, CDS e da coligação PS/PSD.

Os dirigentes da UDP frisaram que a decisão de retirar as candidaturas se circunscreve à presidência da Câmara e não aos outros órgãos (Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia) daquelas autarquias, ficando a dever-se ao facto de poder admitir-se que, utilisando como indicador as eleições de Outubro, o eleitorado democrático popular assegure à APU uma vitória improvável sem tais votos. Foi também sublinhando que a atitude da UDP não subentende qualquer concordância com a política autárquica da APU.

Mário Tomé afirmou, nomeadamente, que a sua organização desistiria igualmente a favor do PRD se nalguma autarquia a vitória deste partido pudesse ser porporcionada pelos votos da UDP em detrimento de qualquer força da direita, manifestando que a APU deveria renunciar à candidatura em certas autarquias, nomeadamente Sintra, a favor dos renovadores democráticos, como forma de derrotar os representantes daquele quadrante político.

PRD reafirma: não há indicação de voto em Lisboa

A Comissão Directiva do Partido Renovador Democrático reafirmou hoje que o PRD não apoia qualquer candidato à Câmara de Lisboa, mas aconselha os seus eleitores a uma forte participação eleitoral no próximo domingo. Em comunicado os renovadores democráticos «denunciam e lamentam a autêntica caça ao voto dos eleitores do PRD que se está a verificar em todos os concelhos em que o partido não apresenta candidatos aos órgãos autárquicos».

«Tal facto — refere a nota — se por um lado é consequência da força que o PRD tem hoje na vida política portuguesa, reflecte a acção de partidos com tácticas políticas menos claras e não aceitáveis na vida política portuguesa».

O comunicado salienta que «só aos órgãos próprios do partido e em particular aos secretariados concelhios cabe tomar posição sobre eventuais apoios a candidatos de concelhos em que o PRD não apresenta listas próprias para os órgãos autárquicos».

No caso concreto de Lisboa, os renovadores democráticos reafirmam não apoiar qualquer das listas constituídas e aconselham os seus eleitores a uma forte participação no acto eleitoral, «em consciência e de acordo com as propostas das diferentes listas em presença».

O comunicado assinala ainda que «em tempos o PRD constituiu-se como verdadeira alternativa à gestão da Câmara Municipal de Lisboa, mas por razões conhecidas essa alternativa não pôde concretizar-se».

Por outro lado, um candidato pela APU à Câmara Municipal de Lisboa nas eleições de 15 de Dezembro advogou ontem a criação de um Centro de Informação para a Juventude na edilidade.

Luís Guerreiro, em debate no Instituto Superior de Economia com outros jovens candidatos pelo PSD-CDS, PS e PPM, atribuiu importância de fundo a uma iniciativa daquela natureza considerando que ela poderia ajudar a resolver problemas nos domínios do emprego, habitação, escolaridade e tempos lúdicos, nomeadamente. «Tratar-se-ia, por um lado — disse —, de prestar informações aos jovens sobre questões do seu interesse, e por outro de fazer sentir aos Órgãos de Comunicação Social a necessidade de prestarem mais atenção aos problemas da juventude».

APU da Amadora vai processar PS/PSD

A Aliança Povo Unido da Amadora anunciou ontem que irá proceder judicialmente contra os elementos afectos à coligação PS/PSD concorrente às próximas eleições autárquicas no concelho da Amadora pela «divulgação de calúnias contra a APU».

Os eleitos da APU na Câmara da Amadora acusam, em comunicado, «militantes, candidatos e apoiantes da coligação do PS e PSD concorrentes às próximas eleições» de voltarem de novo a distribuir «mais um panfleto difamatório» acerca da gestão da Câmara da Amadora. A concluir, a APU refere que irá exigir das forças da ordem a identificação dos elementos autores da divulgação de «tão grosseiras calúnias, a fim de proceder judicial e criminalmente contra os mesmos, assim como os respectivos partidos».

Português responde no Zaire

Um português e um zairense alegadamente envolvidos numa fraude que afecta o Banco do Zaire numa soma avultada começaram ontem a ser julgados num tribunal em Kinshasa.

O português foi identificado como Marcelo Almeida-Vicente, antigo director financeiro da Sociedade do Vinho do Sul, e o zairense como M. Mbuy Kana Mutamba wa Kamanda, homem de negócios e presidente da «New Life».

Ambos são acusados de terem utilizado indevidamente a assinatura de Gonçalves Leal, director-geral da Sociedade Vinho do Sul, falecido em 1977.

Troca de identidades entre acidentados

A ocorrência de dois acidentes mortais na Linha do Estoril na terça e quarta-feira originou uma troca de identificações entre a vítima do acidente (terça-feira) e o suicida (quarta-feira).

Rui Ruano Esteves Silva Medeiros, 64 anos, foi trucidado por um comboio ao fim da tarde de terça-feira na zona de Alcântara, quando regressava do seu trabalho, na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau — disse à NP um familiar.

No entanto, a sua identificação foi trocada pela de um outro indivíduo que na quarta-feira de manhã se suicidou junto à Estação da Parede, colocando-se sob o rodado da última carruagem de um comboio que estava parado na estação.

Traineira espanhola multada nos Açores

A multa e os materiais apreendidos à traineira espanhola «Txoritxu» apresada dia 7 ao largo dos Açores rondaram os 4000 contos, disse ontem a Capitania da Horta.

O barco de pesca espanhol, matriculado no porto de Bilbau, foi apresado pela corveta portuguesa «Jacinto Cândido» por estar a pescar sem autorização em águas da zona económica exclusiva.

O tribunal decidiu quarta-feira aplicar à «Txoritxu» uma multa de 3500 contos, sendo-lhe confiscado pescado no valor de 400 contos e algum equipamento.

Ainda o caso de Mário Coelho

Liga dos Animais e pároco da Moita envolvidos em polémica sobre touros

● *"Difícil é defender os direitos humanos" — responde o padre*

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal veio ontem a público criticar a intervenção do pároco da Moita do Ribatejo no julgamento do toureiro Mário Coelho, por este ter estoqueado «Corisco» (nome do toiro do ganadeiro Ernesto de Castro) num espectáculo efectuado naquela vila em 12 de Setembro de 1984.

«Como não poderão (os católicos) deixar de o reprovar quando o sacerdote afirmou que era capaz de praticar o mesmo acto imoral e que é proibido pela lei portuguesa?» — interroga a Liga em comunicado, a propósito da intervenção em tribunal do pároco da Moita em defesa do «diestro» vila-franquense.

Em circunstâncias como esta, nada como ouvir a outra opinião, isto é: torna-se aconselhável (como princípio da informação) recolher a resposta do visado. Foi o que o «DL» fez esta manhã, ligando para a Igreja Paroquial da Moita, onde o pároco local se preparava para rezar missa.

«Neste País em que se cometem toda a espécie de crimes, em que se ofendem as pessoas, em que não se pagam salários, em que se negam direitos fundamentais às pessoas, ataques desses não chegam aos céus nem têm qualquer peso ou importância», disse o padre Fernando Ferreira Belo.

«Julgo que a Liga dos Direitos do Animal ou quem a representa deveria preocupar-se também, não apenas com os animais, e neste caso com um toiro que morreu no local próprio, no campo de batalha, mas, sobretudo, com os direitos das pessoas, das crianças, dos jovens, diariamente espezinhados. Mas isso, ao que me parece, é mais complicado para os senhores da Liga, que defendem os animais. Pois muito bem: sempre é mais cómodo», acrescentou.

O pároco Fernando Ferreira Belo, cuja popularidade na Moita e em larga faixa do distrito do Sul, o «DL» teve ocasião de constatar quer durante, quer depois do julgamento do matador de toiros Mário Coelho, disse esta manhã ao nosso jornal que o depoimento que prestou na altura é inalterável e retrata — obviamente — o seu ponto de vista, não propriamente o da Igreja, sobre a Festa dos Toiros e esse momento sublime que foi o da morte de «Corisco».

«Os senhores da Liga estão muito preocupados com a morte desse toiro, pelos vistos, mas não se preocupam com os julgamentos que não se efectuam, com os crimes que se cometem, com o que se passa nesta zona, bastante ferida, em que há salários em atraso e aumenta o número de desempregados. Há muitos direitos ofendidos nesta zona — acentuou — e a favor desses a Liga não se pronuncia».

A opinião do padre Fernando Ferreira Belo, pároco da Moita, que em 12 de Setembro assistiu ao espectáculo da «Daniel Nascimento» e vibrou com a morte de «Corrisco» aqui fica, em linhas gerais. Responde desde a outra crítica da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal: «O que verdadeiramente espanta toda a gente, e os católicos em particular, é que o sacerdote defenda o crime que tem sido condenado por quase todas as autoridades da Igreja e ser amante das corridas à moda de Espanha, com todo o horroroso cortejo de sangue, de tortura, de massacre, de violência, de horror, de degradação mental e moral do ser humano».

«Defender os direitos dos animais é muito cómodo. Defender os direitos humanos é mais difícil: é um acto de coragem, de bom senso. É um sentimento elevado», acrescentou Fernando Belo.

Perspectivas eleitorais no Algarve

Seis formações políticas vão dividir entre si os 1599 mandatos das autarquias locais do Algarve, em 15 de Dezembro próximo. PS, PSD, APU, PRD, CDS e UDP são as «forças no terreno» embora só as três primeiras se apresentem em todos os concelhos disputando as 16 presidências de câmaras existentes no círculo de Faro, correspondendo a um total de 101 mandatos.

O PRD concorre em dez concelhos. A UDP em cinco e o CDS, que obteve acordos pontuais integrando as listas do PSD em alguns dos restantes concelhos, está representado com listas próprias em apenas três — Lagos, Loulé e Silves.

Para além da Aliança Povo Unido nenhuma outra coligação se formalizou no Algarve, embora se tenham registado entendimentos locais entre o PSD e o CDS e ainda PS/PSD para as autarquias ede Vila Real de Santo António, de maioria APU.

O processo eleitoral autárquico tem sido caracterizado, ao longo dos três mandatos anteriores, pelo predomínio maioritário do Partido Socialista que, nas eleições de 1976 conquistou 15 das 16 câmaras algarvias com excepção da de Monchique (PSD).

Nas eleições seguintes, realizadas em 1979, os socialistas enfrentando o «apogeu da AD» viram reduzido o seu campo autárquico para 11 concelhos, mantendo a Câmara de Monchique e, da APU, que conquistou Vila Real de Sto António.

Em 1982, mantendo o mesmo número de câmaras, o Partido Socialista recuperou algum terreno em termos percentuais, tendo obtido a maioria absoluta em oito dos 16 concelhos.

Por sua vez, a APU ganhando uma segunda Câmara (Vila do Bispo) ao PS, reforçou e consolidou a sua posição em Vila Real Sto António, enquanto o PSD, perdendo as Câmaras de Albufeira e Monchique para os socialistas, «roubou» a este partido a de S. Braz de Alportel, mantendo Faro e Loulé.

PS poderá ser castigado

Os resultados pelos diversos partidos nas eleições de 6 de Outubro, se aplicados nas autarquias, viriam alterar por completo o quadro sócio-político da região.

Excluindo os condicionalismos políticos e as características específicas das eleições locais, com uma forte componente pessoal, dir-se-ia que, face aos resultados das últimas legislativas, o Partido Socialista seria a força política mais duramente castigada.

Com efeito, transpondo os resultados, das 11 câmaras que ainda detêm, os socialistas ficariam reduzidos a cinco câmaras, ou seja, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Olhão e Tavira.

Nessa perspectiva perderia as Câmaras de Albufeira, Monchique, Silves para o PSD e Lagôa e Portimão, para o PRD.

A APU seria também «penalizada» pelo Partido Renovador Democrático em Vila do Bispo, o que, a suceder, seria em benefício do PS ou do PSD, uma vez que o PRD não se apresenta em nenhum dos concelhos de maioria APU.

Para o dirigente socialista, Luís Filipe Madeira, os resultados de 6 de Outubro não se vão repetir no Algarve, adiantando que «as expectativas do PS apontam para a manutenção do mesmo número de câmaras (11).

Filipe Madeira manifestou-se confiante no «regresso do eleitorado socialista que votou PRD em Outubro» uma vez que — sublinhou — «o PRD é já uma desilusão e não justifica a expectativa que havia criado».

Segundo Mendes Bota, líder do PSD algarvio, o seu partido «está a lutar para obter a maioria em dez das 16 câmaras», enquanto a APU, sem perder de vista a conquista de Silves, vai tentar defender-se em Vila do Bispo e da «ameaça» que constitui o entendimento PS/PSD em Vila Real de Sto António.

PRD: o fiel

Tomando ainda como exemplo e hipótese de trabalho os resultados das legislativas de Outubro verifica-se que o Partido Renovador Democrático surge como «fiel da balança».

Os socialistas algarvios tidos como afectos à ala esquerda do partido não resistiram, contudo, à onda de transfugas para o PRD tendo ficado reduzidos a metade do seu eleitorado.

Em Faro, capital do distrito, o PS perdeu mais de três mil votos em relação a 1982 vendo comprometida a sua estratégia de reconquistar a câmara, em posse dos sociais-democratas desde 1979.

O PS, como cabeça de lista apresenta uma figura considerada de «grande prestígio em todo o Algarve» e que em mandatos anteriores a 1979 foi presidente da autarquia.

Trata-se de Joaquim Lopes Belchior, um engenheiro civil de 65 anos, que se afirma disponível «não por ambição pessoal mas por imperativo de amor que tenho pelo meu concelho».

Lopes Belchior que se havia retirado da vida política activa há alguns anos justifica, assim, o seu regresso, esclarecendo que «é preciso tirar o concelho de Faro da estagnação e do marasmo em que tem vivido nos últimos seis anos».

«Concorro deliberadamente para dirigir a Câmara de Faro durante quatro anos» sublinhou aquele candidato procurando, deste modo, «desfazer o boato posto a circular pelos adversários políticos fazendo crer o contrário».

Para os socialistas, a primeira acção a realizar será «promover um inquérito aturado à situação de um plano director visando transformar Faro numa «capital condigna e centro de progresso».

APU: gestão colegial

Esta ideia é igualmente defendida pelo candidato da APU, Eurico Antunes, engenheiro civil, 50 anos e que tem ocupado o lugar de vereador desde 1976.

Para Eurico Antunes, o plano director «é um instrumento básico imprescindível para o planeamento e desenvolvimento ordenado e integrado do concelho» acrescentando que «Faro tem condições para ser muito mais que uma capital de serviços».

O trabalho a desenvolver pela APU, em caso de vitória passa, prioritariamente, pela organização dos serviços camarários e pela prática de uma gestão colegial e descentralizada, em contraponto com o tipo de actuação «autocrática e presidencialista do candidato do PSD e actual chefe do executivo».

O planeamento e ordenamento — são as ideias-força do PRD e do seu cabeça de lista, Francisco Paixão Costa, arquitecto, 47 anos, ex-militante do MDP/CDE e sem qualquer experiência autárquica.

Paixão Costa sublinha que «só com previsão e planeamento das iniciativas é possível evitar a bagunça» adiantando que o concelho de Faro oferece vastas possibilidades para além do turismo, sector onde — em sua opinião — é limitado.

Para o cabeça de lista do PSD as acusações da oposição são «infundadas» no que respeita à estagnação do concelho afirmando que «Faro estagnou não agora mas há mais de vinte anos».

Negrão Belo, presidente da Câmara de Faro em exercício desde Outubro de 1983 por renúncia do presidente eleito da AD, salientou que «não se fez mais nos últimos anos pela política de obstrução sistemática da oposição».

Em relação à situação financeira da Câmara, negrão Belo acentuou que «as dívidas foram reduzidas de 200 mil para 20 mil contos» e a situação — disse — não é preocupante».

Como projecto de fundo, Negrão Belo defende também a criação de um plano director proposta comum a todas as outras candidaturas.

O saneamento básico, promoção da habitação social, vias de acesso, infra-estruturas no desporto, na saúde e na educação — são outras áreas onde todos os concorrentes apresentam propostas não muito diferenciadas.

MUNICÍPIO DE ALMADA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO CONTRA O «*APARTHEID*»

Na África do Sul, a grande maioria dos habitantes, a população negra, continua a viver à margem dos mais elementares direitos políticos, sociais e económicos. O racismo, na sua forma mais pura, continua a dominar completamente toda a vida da Nação. Por exemplo, Soweto, a segunda maior cidade do país está às escuras, não tem electricidade. E apenas, porque é uma cidade habitada por negros. Trata-se, apenas, de um pormenor. Um pormenor que não será até o mais importante, num país onde o mais elementar dos direitos, o do voto, não é reconhecido aos negros, quando se trata de escolher os diversos órgãos de administração. Num país, onde as escolas, os transportes, as diversões e — claro está — e. sobretudo, os salários, são diferentes. Única e exclusivamente por causa da cor da pele.

Não admira assim, que essa maioria da população procure participar na vida e nos destinos da sua Pátria. A resposta aos seus anseios, tem sido a mais brutal repressão.

Há poucos dias, sob a capa de uma aparência legal, foi assassinado o poeta negro Benjamim Moloise. Nas manifestações que se seguiram, muita gente foi morta, presa, espancada. Entretanto, o governo de Pieter Bota, só vê uma solução para o problema. Aumentar a brutalidade exercida pelas chamadas «forças da ordem», contra aqueles que lutam pelos seus direitos.

Aos jornalistas, foi proibido o direito de informar, de entrar, sequer, nas chamadas «zonas negras». Pretende-se, assim, esconder do Mundo, o que se passa, a real extensão dos crimes cometidos sobre todo um Povo, só porque luta, só porque é negro. Mas, o Mundo sabe, e por isso, na Organização das Nações Unidas, uma enorme maioria de países exigiu o cumprimento de sanções imediatas contra a República da África do Sul e o famigerado regime do *apartheid*.

Entretanto, os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha, países que se pretendem afirmar como campeões dos direitos humanos, votaram contra a aplicação das sanções. Fizeram mais, impuseram mesmo o seu veto, tentando permitir que os governantes da África do Sul possam continuar por mais algum tempo a sua política de genocídio, de crime contra a Humanidade.

Para isso, é necessário a solidariedade activa de todos os Povos do Mundo.

Reunida em sessão extraordinária em 20.11.85, a Assembleia Municipal de Almada, decidiu:

1. Repudiar a política do *apartheid* exercida na República da África do Sul e reclamar a igualdade de direitos para todos os cidadãos daquele país, incluindo o direito de voto, independentemente da cor, da raça ou da religião;
2. Reclamar a imediata cessação da repressão sobre a população negra e nomeadamente sobre as suas organizações e dirigentes.

Esta Moção foi aprovada por UNANIMIDADE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Serviço de Relações Públicas

RDP

PROGRAMA PARA O CONCERTO DO DIA 14 DE DEZEMBRO de 1985

(temporada 1985/86)
(14.° concerto)

TEATRO S. LUIZ 17,00 HORAS
COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
MAESTRO: MANUEL PERES NEWTON
SOLISTA: YVES RAULT (piano)

I

Danças de Galanta — **KODALY**
Concerto N.° 2, para piano e orquestra — **LISZT**

II

Paraísos Artificiais — **LUÍS DE FREITAS BRANCO**
O Chapéu de Três Bicos — **FALLA**

Conferência de imprensa das FP

Procuradoria instaura procedimento criminal contra órgãos de comunicação social

A Procuradoria-Geral da República instaurou hoje procedimento criminal contra a RTP e outros órgãos de Comunicação Social — entre os quais o «Diário de Lisboa» — que afirmaram ter participado na conferência de Imprensa concedida, quarta-feira, por elementos das FP-25 de Abril.

Na nota, distribuída após as imagens divulgadas ontem pelo Telejornal e o noticiário publicado também ontem pelo «DL», a Procuradoria-Geral da República refere que instruiu a Polícia Judiciária no sentido de ser conferida «prioridade e urgência» à investigação.

Referindo-se ao Telejornal, a Procuradoria considera que aquele programa «não só constituiu uma violação dos direitos a informar e a ser informado, como infringiu o dever que impende sobre a RTP de não transmitir programas ou mensagens que incitam à prática de crimes ou violem os direitos e garantias fundamentais, nomeadamente pelo seu espírito de intolerância, violência ou ódio».

A Procuradoria-Geral da República considera que os responsáveis pelo Telejornal «sabiam que violavam gravemente o princípio de independência dos Tribunais e comparticipavam na prática de actos punidos pelo Código Penal, resultados agravados pelo horário nobre a que o programa foi para o ar».

A conferência de Imprensa relatada ontem pelo Telejornal e pelo «Diário de Lisboa» foi a terceira concedida por elementos das Forças Populares-25 de Abril, e a primeira a ser filmada pela Televisão portuguesa.

Conforme ontem noticiámos pormenorizadamente, os jornalistas que participaram na conferência foram conduzidos em carros da organização para o local onde se efectuou o encontro. Os jornalistas fizeram o percurso vendados, tendo apenas retirado as vendas quando se encontravam na sala onde se realizou a conferência de Imprensa. Aí falaram com cinco elementos das FP-25 de Abril que durante todo o encontro permaneceram encapuçados.

Posição de Artur Portela

Acerca da intenção da Procuradoria-Geral da República processar os órgãos de Comunicação presentes na conferência de Imprensa das FP, o presidente do Conselho de Comunicação Social, Autur Portela, disse esta manhã ao «DL» a título individual, considerar que o acontecimento teve suficiente importância para dever ser noticiado.

«Ignorar acontecimentos como este, ou até os próprios actos terroristas, a pretexto de que noticiá-los é fazer a sua promoção ou defesa, é uma atitude de natureza para-censória, ou tendencialmente censória, que recorda épocas felizmente já ultrapassadas da nossa vida colectiva», disse Portela ao «DL».

Falando a título individual, porque os membros do Conselho estão obrigados a não se pronunciarem sobre assuntos que estão a ser ou irão ser tratados no âmbito deste órgão, Artur Portela sublinhou que «a questão não está em informar ou não informar, mas sim na **forma** de informar». Ele condenaria noticiário que defendesse ou promovesse a violência mas não sendo esse o caso, é favorável à divulgação de notícias sobre agentes sociais que desenvolvem actividades violentas, e considera até que «menorizar esse noticiário , através de uma paginação deliberadamente apagada ou secundarizante é um acto que está em conflito com a legislação aberta que existe sobre a liberdade de Imprensa em qualquer país democrático».

Artur Portela disse-nos também que, se é verdade que a Procuradoria se apoia em legislação clara, também é verdade que as obrigações do jornalista o levam inevitavelmente a ter de noticiar actos e comportamentos ligados à prática de violência.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 13 a 27 de Dezembro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito Edifício 13A — 11.º. A — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 273 599$00.

Loures, 9 de Dezembro de 1985

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5.%

2 Os concorrentes devem possuir rendimentos mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal *(per capita)*	Rendimento máximo mensal *(per capita)*
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 18 de Novembro de 1985

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Anulada a festa marçada para amanhã

"Eden" recusou alugar a sala para homenagem a José Afonso

A distribuidora de filmes «Lusomundo» recusou à última hora o aluguer do cinema «Eden» para a festa de homenagem que os Grupos Desportivos dos Bancários do Sul e Ilhas haviam programado para amanhã à noite. Sem invocar qualquer razão expressa, mas talvez porque se tratasse de uma festa a Zeca Afonso, a gerência da «Lusomundo» recuou à última hora.

Foi na passada segunda-feira à tarde, segundo a versão dos promotores da festa, que um funcionário da «Lusomundo» ligou para o Grupo Desportivo de um dos bancos a avisar que não haveria homenagem. Segundo o mesmo informador, porque para uma homenagem a Zeca Afonso, o aluguer da sala não seria fácil. O funcionário da «Lusomundo» — que o «DL» procurou esta manhã contactar, mas debalde, como é costume quando urge esclarecer a verdade dos factos —, não estava nem ao princípio nem ao fim da manhã. Nem estava o dito funcionário (Rebelo) nem o presidente da «Lusomundo», tenente-coronel Luís da Silva. Mesmo estando, não são obrigadas a falar. O seu silêncio pode ajudar, contudo, a perceber as coisas.

Não haverá amanhã no «Eden» a grande homenagem a Zeca Afonso, pelas razões atrás referidas, nomeadamente pela recusa da «Lusomundo» em ceder para o efeito a sala, se bem que houvesse um acordo verbal entre os promotores da festa e a gerência do «Eden», segundo um representante dos primeiros. Como não conseguimos contactar nem o tenente-coronel Luís Silva nem o sr. Rebelo... Nem no «Eden» nem em qualquer outra sala, porque face às melhores condições inicialmente oferecidas pelo «Eden» (120 contos pela sala), os promotores desistiram do «Império» e do «Alvalade», segundo uma fonte próxima de Nuno Espinal, representante do GD do BESCL na Comissão Organizadora.

Foi Nuno Espinal que, com Conceição Galamba, director do Grupo Desportivo do BBI, se encontrou com a administração da «Lusomundo» na segunda-feira à noite, no intuito de convencer os seus elementos a manterem o acordo verbal entre ambos. Isso, segundo fonte do Grupo do BESCL, porque havia cartazes já colados, desde o dia anterior — domingo —, pelo menos, a anunciar a homenagem, não apenas em Lisboa, mas mesmo fora da capital.

A gerência da «Lusomundo», proprietária do Cinema «Eden», não cedeu nem estaria disposta a voltar atrás «mesmo que a comissão oferecesse dez vezes mais», segundo fonte do GD do BESCL. «Aliás — acrescentou o mesmo informador —, foi essa a proposta que, por fim, ambos fizeram à Lusomundo», uma vez que o sr. Rebelo havia dito que para uma festa daquelas o preço do aluguer seria dez vezes maior. Mesmo assim não aceitaram, se bem que sabendo ser isso incomportável, porque pagando tal montante lá se iria o lucro da homenagem pela água abaixo. Issò, claro, na melhor das hipóteses..., sublinhou a mesma fonte.

Judiciária capturou gatuno de residências

Agentes da 3.ª Brigada da 2.ª Secção da Judiciária especializados na investigação de homicídios saíram fora da sua habitual área de acção e detiveram no dia 6 do corrente mês um indivíduo de 26 anos, autor de vários assaltos a residências, e apreenderam uma grande quantidade de jóias e artigos de prata produto das duas últimas proezas.

As residências assaltadas situam-se na Rua Machado Castro e Rua Dr. Marnoco e Sousa, ambas em Lisboa, de onde furtou artigos avaliados respectivamente em 700 e quatro mil contos.

Armas apreendidas pela GNR

A Guarda Republicana apreendeu durante o mês de Novembro findo 47 armas, das quais 28 são espingardas de caça, 13 pistolas de calibre 6,35, duas pistolas de calibre 7,65, uma de 9 milímetros e duas de pressão de ar.

As intervenções da referida força militar foram motivadas por os possuidores se encontrarem em situação ilegal quanto às armas.

Durante o mesmo período foram apresentadas queixas à GNR do furto de 14 armas de caça, sete pistolas de calibre 6,35 e 5 carabinas, o que deu origem a diferentes processos a serem investigados pelas entidades competentes.

Festa do Natal dos "Barriguinhas"

O Grupo dos «Barriguinhas» da Adega Tagarro (simpático restaurante nosso vizinho da Rua Luz Soriano), vai levar a efeito, a exemplo dos anos anteriores, a festa do Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Esta vai ter lugar na própria Adega, amanhã, dia 14, a partir das 15 horas e 30, e consta de projecção de filmes de desenhos animados, palhaços e distribuição de brinquedos às crianças.

A Tia Amália preparará um lanche que, por certo, fará as delícias da pequenada.

RODMAR — NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS INTERNACIONAIS, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO SIMÃO FERERIRA TAVEIRA MACHADO

ooo

Eu abaixo assinado, Ajudante do referido Cartório, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de três de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas vinte e cinco verso a folhas vinte e oito, do Livro de Escrituras Diversas Dois-D, das notas deste Cartório, Carlos Henrique Severino Garcia; José António da Silva Lourenço; José Penetra Rodrigues; Ernst Alfons Paul Mauser e Idalina do Céu Soeiro Freire Timóteo, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, deliberaram mudar a sede da sociedade na Rua Latino Coelho número trinta e nove segundo andar esquerdo, em Lisboa, e aumentar o capital social da dita sociedade de quinhentos mil escudos para cinco milhões de escudos, sendo a importância do aumento de quatro milhões e quinhentos mil escudos, inteiramente realizada em dinheiro e subscrita pelos sócios da seguinte forma.

O sócio Carlos Henrique Severino Garcia reforçou a sua quota com dois milhões e setecentos mil escudos e unificou as suas quotas ficando assim, com uma única de três milhões e duzentos mil escudos; pelos restantes novos sócios que foram admitidos na referida sociedade, quatrocentos e cinquenta mil escudos cada um.

Pela mesma escritura alteraram parcialmente o pacto social dando nova redacção aos artigos primeiro, terceiro e quinto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a denominação «RODMAR-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS INTERNACIONAIS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Calçada Marquês de Abrantes, número sete, primeiro andar, freguesia de Santos-o-Velho, concelho de Lisboa e durará por tempo indeterminado.

3.º

O capital social é de cinco milhões de escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de três milhões e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Henriques Severino Garcia, uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Ernst Alfons Paul Mauser, uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José António da Silva Lourenço, uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Penetra Rodrigues e uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Idalina do Céu Soeiro Freire Timóteo.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo sócio Carlos Henrique Severino Garcia, que é nomeado gerente, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade só fica obrigada com a assinatura do sócio gerente podendo este delegar os seus poderes em mandatário de sua escolha.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade poderá constituir mandatários para qualquer fim.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Em caso algum, porém o gerente poderá obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

É certidão de teor parcial e está conforme ao original no qual nada há que modifique, restrinja ou altere a parte transcrita.

«DL» 13/12/1985

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UMA QUINADORA HIDRÁULICA (CP/17/85)

Faz-se público que, por despacho superior de vinte e nove de Abril do corrente ano, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para fornecimento do equipamento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdências, suas filiais ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 37 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures
4 de Novembro de 1985

O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

No dia 27 de Janeiro de 1986, pelas 10horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na 1.ª Secção — 1.º Juízo, nos autos de Carta Precatória para venda, vindos do Tribunal Judicial de Ovar, e extraídos dos autos de execução sumária com o n.º 26/85 em que é exequente Manuel Valente, Ld.ª, com sede em Esmoriz e executado José Henriques, residente em Burinhosa — Pataias, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

— Uma arca frigorífica de 600 litros de marca «Candy», um frigorífico de marca «Agnis Jaguar», uma mobília de sala composta de uma mesa, 6 cadeiras, uma cristaleira, uma gariopa com motor 5,5 cavalos de marca E. Kiess Linge, Ld.ª e uma gariopa com três saídas de lâmina e com motor acopolado de 5,5, cavalos.

É fiel depositário o próprio executado.

Alcobaça, 5 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito
a) Benjamim Silva Rodrigues

O Escrivão Adjunto
a) Manuel do Nascimento N. Águeda

«DL» 13/12/85 — 1.ª Pub.

Teatro da Cornucópia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

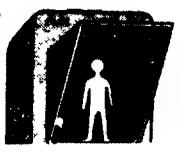
no **TEATRO DO BAIRRO ALTO**

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

De 3.ª a sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª Feira descanso

De 3.ª a 5.ª: preços reduzidos
Descontos para grupos

apoio Rádio Comercial



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seú Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Turismo e sol, bairros clandestinos e poluições várias: assim é o concelho de Cascais, «europeu» pela propaganda, terceiro-mundista pela incompetência dos poderes públicos. Um domingo em Cascais: ver montras, mergulhar nas águas calmas, levar os miúdos ao parque, perder moedas nas máquinas do Casino. Espreitemos o reverso da moeda: bichas intermináveis de automóveis em quase todas as horas do dia, poluições perigosas para a pele e outros órgãos, turismo asséptico e inatingível, ou consumos distants da bola média.

CASCAIS

Concelho "europeu" de recheio clandestino

Carlos Pessoa

A imagem mítica construída pela publicidade turística serve sobretudo para uso externo: que mais se pode desejar, a dois passos de Lisboa, do que um pequeno «paraíso» de sol, muito sol, e prazeres diversos? As coisas já não são o que eram, pensará o lisboeta avisado. Em anos sucessivos, o cenário montado sem grande engenho vai apresentando os sinais irreversíveis do envelhecimento que não se soube prevenir. Em curtas incursões para o interior do concelho, a realidade é outra, como já nem os candidatos à Câmara mais conservadores podem ignorar.

Foi assim no tempo das cheias: permanecem alguns dos problemas então levantados e a ameaça de repetição

Bairros clandestinos são, «apenas» 70, onde vivem mais de 50 mil pessoas, representando quase um terço de todos os habitantes do concelho.

E bairros de lata, à boa maneira das urbes dos países subdesenvolvidos? Pelo menos, treze, dois deles à flor do litoral, a Carcavelos (Taínhas e das Marianas).

Mas é no próprio terreno do turismo que a batalha começa a ser perdida. Não é impunemente que se erguem hotéis, abrem restaurantes e urdem diversões várias, sem acautelar devidamente as infra-estruturas que suportam esse anormal fluxo humano.

As praias, todos o sabem, são um «caldo» de bactérias de todas as qualidades e, muito democraticamente, não poupam ninguém. A concorrência não perde uma oportunidade de desviar turistas, mas de nada serve procurar bodes expiatórios na Imprensa: no Verão passado, muitos foram os turistas ingleses que regressaram a casa com sérias complicações gastrointestinais...

Imagem retocada

Uma Costa do Sol sem praias poluídas? Todos os partidos concorrentes à Câmara de Cascais respondem pela afirmativa, e fazem da construção de uma estação de tratamento de resíduos e sólidos respectivos colectores, a prioridade das prioridades. Para que a qualidade de vida das populações melhore e a imagem de marca turística surja retocada aos olhos do mundo.

Os dinheiros do jogo do Casino do Estoril desempenham, neste contexto, uma importância fundamental. No mandato de Helena Roseta, a actual presidente da Câmara, eleita pelo PSD em 1982, começou finalmente a funcionar a Comissão de Obras da Zona de Jogo do Estoril, a quem compete a gestão das verbas a aplicar em melhoramentos na área dos concelhos envolvidos: são 11 milhões de contos a distribuir em três anos por Cascais, Sintra, Oeiras e Mafra, prioritariamente em obras de saneamento básico, que as próprias entidades oficiais consideram de interesse vital para o futuro económico e turístico da zona.

A habitação é outro dos grandes problemas deste concelho, como já foi referido. A situação tem-se agravado nos últimos anos, acompanhando a deterioração imparável do parque habitacional e os bloqueamentos de acesso a habitação própria no País.

A autoconstrução à margem dos planos de urbanização — de resto, inexistentes — e a solução de desespero configurada nos bairros de barracas (mais de 5 por cento da população do concelho) constituem uma preocupação para todas as forças políticas do concelho. A gestão actual é acusada de nada ter feito para resolver o problema e são-nos apontadas as cinco mil pessoas inscritas na Câmara que procuram casa condigna. Por outro lado, o facto de em nove anos se terem construído 150 habitações de carácter social, segundo fontes afectas à oposição, dará uma ideia da particular ineficácia autárquica nesta matéria.

«Flagelo de Deus»

Em finais de 1983, cai sobre o concelho de Cascais o «flagelo de Deus»: as cheias.

Um plano de emergência para reactivar as actividades económicas do concelho e «lavar a cara» das zonas mais afectadas, comprometeu em grande medida a planificação de acções que o actual executivo se tinha proposto.

A oposição considera, com ironia mordaz, que as cheias foram o que melhor podia ter acontecido a Helena Roseta, cuja capacidade organizativa e gestionária é contestada.

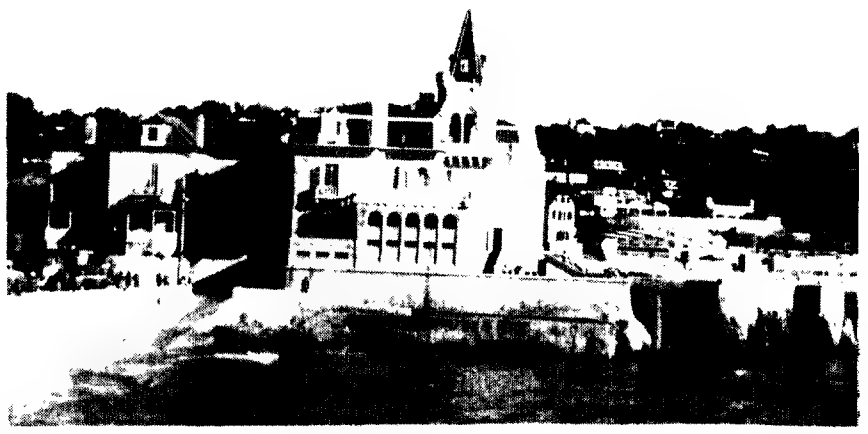
Seja assim ou não — o PSD, naturalmente, rejeita esta leitura e adianta factos e realidades em sua defesa — o certo é que o Plano Director Municipal, ferramenta essencial de gestão camarária, nomeadamente em matéria de planificação urbanística e definição de áreas e meios de desenvolvimento económico, continua por aprovar.

E, sem ele, podem continuar as indefiniçõs que aproveitam aos especulares de terrenos e a quantos continuam a alimentar ambições urbanísticas desmesuradas, como é o caso do projecto para a Quinta da Marinha, integrada em área ecológica e paisagística reservada.

O resto, são os temas e problemas comuns a todas as autarquias do País: rede de comunicações deficiente e mal conservada, estruturas educacionais insuficientes, cobertura sanitá-

Continua na pág 14

CASCAIS



FERNANDO RA

O candidato do CDS que veio da Marinha

"Interessa mais a pe do que o seu partido"

Um contra-almirante na Câmara de Cascais é a proposta do CDS, para prolongar na autarquia uma experiência de gestão na Marinha.

Fernando Ramos, oficial-general da Armada, 55 anos de idade, residente em Cascais há mais de três décadas: concorre para ganhar, ou como nos diz, «é tudo ou nada». Quer isto dizer que não aceitará outro cargo que a presidência.

Uma aposta forte para quem, à partida, apenas dispõe de 11 por cento do eleitorado, se nos reportarmos aos resultados do dia 6 de Outubro passado.

«Não faço a menor ideia de quem vai ganhar as eleições, mas não tenho dúvidas de que se está a fazer uma má avaliação da força eleitoral do CDS», replica. Recorda-nos que o partido por que concorre já registou mais de 22 por cento de votantes, em actos anteriores, e que conta com a sua imagem pessoal em certas fregueisas de Cascais para inverter as referências estatísticas eleitorais.

«O que interessa mais é a pessoa, e não o partido», acrescenta, o que é válido mesmo num «concelho grande como Cascais». Mas o seu grande trunfo é experiência profissional em áreas de organização e gestão na Marinha, sobretudo nos últimos anos da sua carreira.

Mas há outras razões para a sua decisão. E a primeira decorre do fracasso das negociações para a constituição de uma lista conjunta PSD-CDS. «Concorro sózinho, porque o PSD deu a entender que não precisava de alianças, por dispor de 30 por cento do eleitorado», remata.

Liderança pessoal

«Numa vereação multifacetada, onde não é possível criar uma maioria estável, a Câmara só poderá funcionar através de uma liderança pessoal muito forte», considera Fernando Ramos.

Esta é outra razão para se candidatar, pois a sua experiência de comando de homens, sustenta, pode ser decisiva. Nesta perspectiva, considera o candidato do PRD, outro oficial-general da Marinha, o seu mais directo concorrente, embora o «aspecto gestionário da minha carreira não se encontre no currículo do contra-almirante Ramos Rocha».

Mas é sobretudo o entendimento da autarquia como uma estru mod blica de s Casc «E desa entr afim inco quia gunc rial. gest que tame disp adm depo O de er pois, de ac reaçã Um v três a

Continuação da pág. 13

ria com lacunas, trânsito caótico, etc.

Ideias, programas e sugestões não faltam, como se avaliará pela leitura das propostas eleitorais das diversas forças concorrentes às eleições do próximo fim-de-semana.

Câmara falida?

Tudo gira, neste momento, em torno da leitura que se faz da gestão camarária de Helena Roseta. Compreende-se facilmente porquê: destacar os deméritos e incapacidades alheias permite realçar com mais veemência as intenções próprias.

É o que faz a APU, adiantando números impressionantes: As dívidas relativas aos anos de 1984-85 ascendem, segundo

aquela força política, a mais de 150 mil contos. Os Serviços Municipalizados, por seu turno, devem 45 mil contos, só nos anos atrás considerados, enquanto as dívidas à EPAL, referentes aos anos de 1980-82, atingem os 180 mil contos e a EDP é credora de mais de 60 mil contos (1980-85).

Tudo somado, dá em números redondos qualquer coisa como 436 mil contos, que é «apenas» o equivalente às verbas recebidas pela Câmara de Cascais durante um ano do Poder Central.

A APU, que sublinha a circunstância de uma boa parte daquela gestão dever ser imputada ao actual candidato do PSD — Dargent geriu financeiramente a autarquia até finais de 1984 — refere ainda a ausência de um controlo prático de receitas: a Câmara não cobrou mais de 170 mil contos de Imposto de Turismo e continuam por receber mais de cem mil contos de água consumida pelos munícipes, mais-valias e participações financeiras.

Estará o próximo presidente com uma Câmara «falida» nas mãos? A resposta é, por agora, impossível de dar. Mas o certo é que, como mais de um candidato nos referiu, talvez as surpresas sejam, neste capítulo, maiores do que muitos pensarão...

Ainda que os números adiantados pela APU possam merecer reservas, não deixa de ser elucidativo que o tom geral das críticas aponte para uma incapacidade de gestão corrente da Câmara, revelada ao longo destes três anos por Helena Roseta e respectiva equipa.

E não deixa de ser curioso constatar que o programa eleitoral do PSD, sucinto e, verbalmente depurado, se limite a constatar as dificuldades encontradas, «inerentes à ausência de maioria absoluta», acrescidas da «responsabilidade de recuperar o concelho», após a catástrofe de 1983...

Mas nem uma palavra para defender a gestão anterior: a bom entendedor...

Consensos mínimos

Quem ganhará a corrida para a presidência do município?

A resposta é difícil, tendo em conta a acentuada pulverização partidária: são cinco as forças concorrentes com possibilidades — pelo menos teóricas e estatísticas — de vencer: PSD, PS, APU, CDS e PRD.

Em 6 de Outubro, o PSD obteve uma confortável percentagem de 31 por cento dos votos do eleitorado, deixando o PRD, segunda força mais votada, a mais de dez por cento (19,45 por cento). Finalmente, o CDS esteve à altura da sua média nacional, com 11,4 por cento.

Estes números conhecem, como é sabido, uma precisão correctiva importante, quando referenciados a eleições autárquicas, onde a dimensão personalizada do relacionamento dos cidadãos com os «estados-maiores» partidários é determinante.

No entanto, Silveira Dargent, o candidato a sucessor de Helena Roseta, não precisa de fazer grande esforço para se mostrar tranquilo: os 28,5 por cento de votos de 1982 aparecem confirmados agora enquanto a APU registou uma queda vertical (26,1 por cento nas autárquicas de 1982).

Aqui, como em muitos outros concelhos, a grande incógnita é o PRD, que se afirmou no quadro partidário à custa de praticamente todas as restantes formações.

Chegará esse factor-surpresa para garantir um bom «score» eleitoral em 15 de Dezembro? O candidato do PRD à câmara, contra-almirante Ramos Rocha, mantêm-se na expectativa. E as respostas não são mais concludentes entre os seus adversários e concorrentes.

Neste cenário relativamente fluido, uma certeza subsiste, apesar de tudo: o sucessor de Helena Roseta terá nos braços uma mão-cheia de problemas que dificilmente conseguirá resolver se não souber «comprometer» o colectivo autárquico em consensos mínimos. A menos que se pretenda apenas mudar alguma coisa para que tudo fique como até agora...

MATOS SALGUEIRO

A escolha do PS que

Gestão concel

«Sou um indivíduo da Costa do Sol preparado para gerir a câmara»: assim se apresenta o candidato do PS em Cascais, Matos Salgueiro de seu nome, engenheiro civil de profissão.

Nasceu há 43 anos, em Lisboa, mas pode ser considerado «filho adoptivo» do concelho de Cascais, onde reside desde o início dos anos 60. Essa contiguidade com o tecido geográfico de uma autarquia habitualmente identificada com o clima, sol e mar, permite-lhe afirmar hoje um «conhecimento da região.»

Terá sido por isso que as secções e núcleos do PS o escolheram por unanimidade? Matos Salgueiro limita-se a confirmar o facto, sem outras interpretações.

Todavia, na memória de muitos estará ainda presente a circunstância de Matos Salgueiro ter presidido a uma das comissões administrativas que geriram a câmara nos movimentados tempos pós-25 de Abril.

Foram nove meses de trabalho positivo, na actual avaliação do candidato do PS à câmara de Cascais, tendo inclusivamente sido convidado para continuar. Mas Matos Salgueiro, recém-chegado da guerra colonial, recusa para se dedicar a uma carreira profissional que mal dava os primeiros passos.

Dez anos depois, muita água correu sob as pontes. Profissionalmente realizado, considera ter o «perfil adequado» para presidir aos destinos da câmara.

O bem e o mal

«Cascais é um concelho europeu, e em certa medida o mais europeu dos concelhos urbanos de primeira do nosso país», afirm «per basta para ção» «A pólo rism clam Co aceit com sion Ur — e quot tico, rada acção Rose comp não recto rídic nos r «E cialm grand avanç senso tem h Sig uma

AMOS

pessoa lo"

re- estrutura de gestão segundo o modelo da administração pública, que pesou na sua decisão de se candidatar à Câmara de Cascais.

«Há uma visão distorcida e desadequada da coisa pública entre muitos candidatos», afirma. Deste modo, considera incorrecto assimilar uma autarquia a uma firma, a gerir segundo uma dinâmica empresarial. «O que está em causa, é a gestão de dinheiros públicos, o que implica o máximo aproveitamento do que é posto à nossa disposição, sem esperar que a administração pública venha depois tapar os buracos».

O primeiro problema que terá de enfrentar, se for eleito, será, pois, o da ausência de um plano de actividades que a actual vereação deveria ter aprovado. Um vazio que levará pelo menos três a quatro meses a preencher:

«Se começar a trabalhar em Maio, já me dou por muito feliz.»

Plano director

Fernando Ramos sabe que é necessário adoptar uma «priorização», a partir da determinação da «indispensabilidade de uma obra».

No entanto, acrescenta, é necessário ligar essa obra a outras que estejam em curso, o que pode alterar, de certo modo, a «ordem de prioridade previamente estabelecida, segundo as disponibilidades financeiras».

Na avaliação da importância relativa dos empreendimentos a desenvolver, o candidato do CDS partiu do conhecimento concreto das realidades. E apercebeu-se que nem tudo são vivendas praias e sol. «Ao visitar agora o concelho, passei a saber de povoações sem água e esgotos, esgotos a céu aberto, intensidade de corrente eléctrica insuficiente, etc.».

Mas por onde começar?

«Em primeiro lugar, pela aprovação de um Plano Director Municipal, que permitirá a todos saber quais são as áreas destinadas a habitação, desenvolvimento turístico, etc.».

Mas Fernando Ramos tem igualmente ideias próprias para a resolução — ou, pelo menos, desbloqueamento — de problemas que entravam, em seu entender, o desenvolvimento do concelho: rede viária congestionada, prais poluídas, construção clandestina, turismo, etc.

A candidatura CDS surge, pois, já não para «evitar o perigo de que as forças totalitárias de esquerda representadas pela APU» conquistem a câmara, mas para promover «uma administração feita à medida do homem», privilegiando o desenvolvimento de áreas destinadas ao lazer e «atraindo turismo de elevada qualidade».

Onze por cento do eleitorado pensará assim: e o restante?

que vem da base

ão criativa para elho de primeira

os afirma. Ora, essa realidade «permite pensar numa gestão bastante avançada» que aponte para a superação da «bipolarização» que considera existir:

«Aqui, coexistem os dois pólos do bem e do mal — turismo e sol contra construção clandestina e poluições.»

Consciente do desafio que aceitou, Matos Salgueiro conta com a sua experiência profissional para dirigir a Câmara.

Uma gestão que se pretende — e impõe — como corrente, quotidiana, e não de cariz político, no que pode ser considerada uma crítica implícita à acção protagonizada por Helena Roseta. De outro modo, como compreender que o Município não disponha de um Plano Director, cujo enquadramento jurídico existe desde 1982, como nos refere Matos Salgueiro?

«Esta é uma questão essencialmente política. Movem-se grandes interesses, mas nós avançaremos se houver consenso político, coisa que não tem havido até agora.»

Significam estas palavras uma convicção de vencedor?

«Apenas posso dizer que estamos preparados para dirigir a câmara, isto é, aceitar as responsabilidades que o eleitorado nos impuser. Pela análise dos resultados eleitorais mais recentes, seria exagerado dizer que vamos ganhar. Mas há uma grande incógnita a nível local que torna difícil uma previsão: é o PRD.»

Programa de governo

Cinco pontos fundamentais integram o «programa de governo do município», proposto pelo candidato do PS:

Desenvolver as actividades económicas, sociais, educativas e culturais que correspondam à vocação, tradição e aspirações dos munícipes de Cascais; recuperar e desenvolver as infra-estruturas básicas que servem o concelho; reestruturar, modernizar e dinamizar o funcionamento dos serviços camarários; dinamizar e apoiar as actividades das juntas de freguesia; e, finalmente, programar e recuperar o desenvolvimento urbanístico do concelho.

Estes vectores pretendem-se a dimensão positiva do que há de negativo na actuação de Helena Roseta?

«A anterior gestão não correspondeu às expectativas da maioria dos munícipes», responde com prudência Matos Salgueiro. Em seu entender, a acção de Helena Roseta «não é positiva, nem negativa», mas num aspecto o candidato do PS não tem dúvidas em afirmar que ela foi negativa: a coordenação «da câmara em si».

«Ela não conseguiu 'agarrar' a acção da câmara com os vereadores, com evidentes reflexos nos serviços.»

Não admira, nesta ordem de ideias, que as maiores preocupações de Matos Salgueiro, preconizando uma gestão «à semelhança de uma gestão do tipo empresarial», vão para a situação financeira:

«Pode ser uma desilusão para as melhores intenções eleitorais», conclui com um sorriso. E o pior é que, como sempre, essa «factura» não deixará de ser paga pelos próprios munícipes...

RAMOS ROCHA

A gestão personalizada que vem do PRD

Trabalho de equipa resolverá problemas

Informação e transparência são as ferramentas que o candidato do PRD se propõe utilizar na câmara de Cascais.

Habituado a ambientes de «pesada burocracia», o contra-almirante Ramos Rocha conta com a sua experiência de trabalho «ligado a problemas de infra-estruturas» para remover as montanhas do concelho.

E porquê Cascais?

«Quase todos os lisboetas a conhecem, ainda que superficialmente», afirma. Viveu durante muitos anos em S. João do Estoril, mas só agora se tornou necessário transformar esse conhecimento pela rama — e porventura exclusivamente sentimental — numa aproximação exaustiva às realidades locais.

Ramos Rocha explica-nos que, para além de tudo isso, se coloca uma razão política de fundo:

«Apresentar um candidato próprio num concelho com cerca de 160 mil habitantes, justifica-se pela possibilidade de chegar às pessoas, que ainda por cima votaram de modo significativo no PRD».

A falta de experiência autárquica não é, no entender do candidato do PRD, um obstáculo. Ramos Rocha evidencia, aliás, um conhecimento seguro dos problemas e prioridades de um concelho que sofreu em 20 anos um aumento de população de 135 por cento, e onde mais de 30 por cento da actividade é de natureza industrial. E que apresenta inequívocos sinais de crescimento na zona do litoral, enquanto as duas freguesias do interior — onde vive metade da população do concelho — não têm uma simples estação de Correios.

Contra ninguém

Sanamento básico é a prioridade das prioridades, o que pode em grande medida ser realizado com os dinheiros do jogo do Estoril. A resolução desse problema, como nos sublinha Ramos Rocha, «tem implicações importantes na qualidade das praias.»

Mas o candidato do PRD sublinha igualmente a necessidade de «investir no desenvolvimento turístico, reactivando a ideia de construção de um Pavilhão de Congressos e do Termalismo no Estoril.»

Estimular, apoiar e acarinhar as 92 associações recreativas, culturais e desportivas do concelho é a terceira área de trabalho privilegiada por Ramos Rocha, num amplo leque de questões inventariadas com carácter sistemático, não ignorando nem iludindo a circunstância de muitas das propostas eleitorais não dependerem estrita ou directamente da vontade manifestada pela câmara.

Mas já depende da autarquia a aplicação de métodos de gestão eficazes:

«Nós queremos dar à nossa gestão um toque personalizado. Afirmamo-nos pela positiva e não pretendemos fazer frentes contra ninguém», declara Ramos Rocha. «E uma vez eleitos, temos que trabalhar na Câmara com uma equipa para resolver os problemas locais».

O candidato do PRD sustenta ainda que uma presença forte do seu partido «impedirá boicotes de outras forças políticas ao normal funcionamento das autarquias».

Transparência e informação

Mas o que há de diferente nas propostas de gestão do PRD ao eleitorado?

«A nossa diferença assenta nesta coisa simples: transparência de propósitos e informação. A câmara tem sempre naturais dificuldades para resolver um certo número de problemas, mas a clareza de informação, pormenorizada e sistemática face aos munícipes, é fundamental para o bom funcionamento autárquico».

Isso não exclui, naturalmente, a divergência de opiniões e posições. Ramos Rocha sublinha que «o somatório das carências do concelho não pode ser realizado em dois, três ou dez anos, pois o dinheiro não chega». Por isso, acrescenta, «é necessário hierarquizar os problemas»:

«Como é aí que se colocam as maiores dificuldades, torna-se necessário promover debates públicos onde se informem as pessoas sobre as razões que levaram a privilegiar um ou outro projecto».

Ora, nada disto terá sentido se não se souber, à partida, com que dinheiro contar:

«Falar de descentralização sem pôr à disposição das autarquias o dinheiro necessário a essa prática, é hipocrisia», sustenta frontalmente Ramos Rocha.

É, aliás, na mesma ordem de ideias que no seu programa eleitoral, para a Câmara de Cascais, o PRD inscreve como um dos instrumentos fundamentais de acção e intervenção a «defesa do alargamento das competências autárquicas e da revisão da Lei das Finanças Locais, por forma a assegurar-se uma maior descentralização com efectiva autonomia face ao Poder Central».

Resta saber se este, uma vez mais, não fará ouvidos de mercador...

SILVEIRA DARGENT

«A Helena fez uma gestão de guerra, mas agora é preciso arrumar um pouco a casa», preconiza Silveira Dargent, o candidato do PSD à Câmara de Cascais.

Silveira Dargent, um português de origem belga — pertence a uma extensa família tradicionalmente ligada à «indústria do ferro» e construções metálicas —, 58 anos de idade e do signo do Leão, é um homem calmo. Os 31 por cento obtidos em Outubro constituem uma garantia confortável. E se não o afirma, sugere-o: a Câmara não lhe deverá escapar.

«Vencer para cumprir»: este lema, com que o PSD se apresenta ao eleitorado, prolonga a evidente segurança e certeza do seu candidato. Por isso, é agora possível falar em «arrumar a casa», passadas que estão as sequelas das cheias de 1983, pulverizadoras de intenções e programas, e que obrigaram a uma gestão de emergência.

Dargent regressa às lides políticas em 1983 depois de alguns anos de afastamento, provocados por grave doença. É vereador a tempo parcial até finais de 1984, mas afasta-se depois.

Nos meios políticos, dá-se como certa a sua incompatibilidade com Helena Roseta. Mas Silveira Dargent é um «gentleman»; Helena Roseta é uma mulher que surgiu «determinada a recuperar o concelho» e dotou a autarquia de «meios financeiros para a realização de grandes obras».

Ou dito por outras palavras: o novo contrato decorrente da concessão da zona de jogo, implicando vultuosas verbas a aplicar nos concelhos envolvidos, prioritariamente em infra-estruturas qie beneficiem e suportem a indústria turística, é obra da actual gestão.

Estabelecer prioridades

As negociaçções com o CDS para apresentação de candidatura comum falharam: os resultados de 6 de Outubro ditaram as regras do jogo. Dargent afirma-se alheio a tudo isso. Na sua perspectiva, «haveria vantagem em apresentar lista única», mas estava no Canadá e limitou-se a aceitar o convite para se candidatar.

E assim, apresenta-se «sozinho» ao eleitorado, para o servir:

«Entendo que o exercício da política é servir o País. Neste sentido, eu sou um político». Para assumir essa condição, teve que reorganizar a sua vida pessoal. Realizado em termos profissionais, Dargent prepara-se para encetar novo ciclo, à frente do município de Cascais, concelho onde vive há muitos anos.

O orçamento da Câmara é da ordem do milhão e meio de contos anuais. O que pretende o candidato do PSD fazer com esse dinheiro?

«Há que estabelecer prioridades, responde. O saneamento básico de todo (sublinha: todo) o concelho é um objectivo essencial. Com ele, acabarão as poluições de toda a ordem que afectam hoje as praias e populações da Costa do Sol.

Não ignora que a solução de fundo passa por outros municípios, nomeadamente Oeiras. Uma grande obra prevista, implicando a construção de um colector que vai de Oeiras até à Guia, para onde será drenado o esgoto de todo o concelho e tratado numa estação na Marinha, durará entre seis a dez anos.

Impensável esperar tanto tempo, considera Silveira Dargent:

«Foi aberto um concurso parda a construção de uma pequena estação de tratamento e respectivo emissor submarino, em Carcavelos, que lançará os efluentes tratados a dois quilómetros de distância. Espero que a obra esteja realizada no próximo Verão».

Fora da gaveta

Mas há outras prioridades, como decorre dos cerca de 30 por cento de construções clandestinas existentes no concelho.

Silveira Dargent sabe que o problema, como nos afirma, «ultrapassa as autarquias», mas isso não constitui razão para nada fazer.

O candidato do PSD à Câmara de Cascais põe toda a ênfase na eleboração e aprovação do Plano Director Municipal, cujo processo foi «prejudicado pelas cheias de 1983.

«Há que trazê-lo para fora da gaveta, de modo a definir as áreas onde se pode construir, as zonas verdes, etc. Ele deverá igualmente delimitar a construção na Árearea Protegida de Sintra-Cascais».

No campo específico da construção, preconiza uma intervenção aberta na política de solos, com a «câmara a ser concorrente na venda de terrenos e a oferecer projectos acabados às pessoas que queiram construir».

Mas para que tudo isto possa ser levado a cabo, há que «arrumar a casa», como começou por nos dizer. Isso passa, entre outras medidas de desburocratização, pela aceleração do processo de informatização de serviços, já em marcha em numerosas áreas.

«É uma necessidade para uma boa gestão e, desse modo, poder dar resposta às necessidades e exigências dos munícipes».

JOÃO FRÓIS

Contra uma gestão ineficaz que ameça reproduzir-se, a APU tem uma receita: trabalho, muito trabalho, coordenado por João Fróis, o médico de Cascais que quer ser presidente.

«O programa deles é igual ao de há três anos, o que prova que nada fizeram»: a APU de Cascais constrói a sua campanha em torno de um inventário exaustivo das (não) realizações de Helena Roseta durante os três anos do seu mandato.

Um ataque cerrado e sem tréguas, que se espera produza resultados que se vejam no próximo dia 15 de Dezembro. A estratégia da APU, igual a si mesma, tenta inverter a seu favor um equilíbrio de forças que lhe tem sido desfavorável. Mesmo se é certo que de 1979 a 1982, a sua percentagem eleitoral subiu, e na última eleição autárquica ficou a escassos dois mil votos do PSD, num quadro de mais de cem mil eleitores.

O moral é elevado: «Vamos ganhar!», promete João Fróis, o médico de 37 anos residente em Cascais, onde desempenha a sua actividade na saúde pública.

Ganhar seria, antes do mais, a consagração de «um trabalho que temos vindo a fazer desde há muito tempo», como sublinha. «Não serei eu a ganhar, mas um colectivo de trabalho, jovem e experiente», acrescenta.

Trabalho na Câmara, onde tem dois vereadores com pelouros «menores» (Trânsito e Cemitérios), e nas juntas de freguesia, nomeadamente as que conquistou em 1982, S. Domingos de Rana e Alcabideche.

O reverso da moeda, que assim se pretende realçar aos olhos dos eleitores, é o «fiasco de gestão» da equipa de Helena Roseta, que levou a Câmara à beira do abismo.

Álibi das cheias

Mas será tudo negativo na acção de Helena Roseta? As cheias não terão desferido um golpe fatal nas suas intenções?

«Foram um milagre que aconteceu a Cascais», replica João Fróis. «Serviram-se delas, quando deveriam ter tentado resolver os problemas. A Helena Roseta andou por todo o lado, mas isso também nós fizemos».

E a realidade dos números é bem mais eloquente do que muitas considerações: segundo a APU, dos 250 mil contos postos à disposição do município, apenas foram gastos 30 mil, o que demonstra que a Câmara «não teve capacidade e iniciativa para gastar sequer o dinheiro».

O mesmo panorama se apresenta relativamente ao Autódromo, que João Fróis classifica de «maior infra-estrutura clandestina do País»: foram despendidos 360 mil contos que «de acordo com a lei, não foram controlados pela Câmara, como era da sua competência, e que Helena Roseta reconheceu publicamente ter perdido o controlo».

A situação repete-se no próprio estado financeiro da Câmara, onde as dívidas ascendem a mais de 400 mil contos (ver texto de apresentação do concelho).

Entretanto, agravam-se os problemas do concelho: «situação de desespero» no campo da habitação, precárias condições de saneamento, rede viária em colapso, etc.

Sair do impasse

«Utilizámos os pelouros atribuídos para fazer trabalho no interesse das populações e dar imagem pública de competência e isenção». Esta atitude, adoptada pela APU em Cascais, fornece simultaneamente a «chave» para sair do impasse a que a autarquia e o concelho parecem ter chegado.

A proposta da equipa coordenada por João Fróis é exactamente essa:

«Fazer investimentos que se traduzam na melhoria das condições de vida da população, mas também na qualidade de vida de todos». No fundo, o desafio lançado ao eleitorado, é o de projectar na globalidade das situações e problemas o mesmo empenho e saber fazer revelado em áreas restritas:

«Conseguimos 'limpar' as campas nos cemitérios. Mexemos no trânsito, o que já não se fazia há mais de 20 anos. Renovámos a frota e pusemos ao serviço da população meios de transporte. Porque não seríamos capazes de dinamizar outras áreas, onde nada se fez nos últimos três anos?», interroga-se João Fróis.

Há, apesar de tudo, um «segredo» para tudo isto, que o candidato da APU faz questão de explicitar:

«O que importa é saber se há ou não vontade para realizar coisas, com ou sem cheias. O nosso programa é para se cumprir, mas com as pessoas e as populações».

E as populações, entenderão elas este apelo ao «voto útil na APU», para eleger uma «câmara ao serviço da população»? Saber-se-á no próximo domingo.

24 HORAS

Pinto da Costa em Cabo Verde

O presidente santomense, Manuel Pinto da Costa, chegou hoje à Cidade da Praia para uma visita de trabalho de dois dias, disse uma fonte oficial cabo-verdiana. Durante a sua estada em Cabo Verde, Pinto da Costa, que é acompanhado pelo ministro santomense do Trabalho e Previdência Social, Armando Vaz de Almeida, terá reuniões de trabalho com o ministro Pedro Pires e o presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, Abílio Duarte.

Assembleia Popular de Moçambique

A apresentação do Orçamento do Estado moçambicano para 1986, que destina 42 por cento do total de despesas a fins militares, constituiu o principal ponto do primeiro dia de trabalhos da 14.ª Assembleia Popular, que decorre até amanhã no Maputo. O presidente Samora Machel, que dirigiu os trabalhos de forma galvanizadora, com constantes canções revolucionárias, reafirmou as acusações à África do Sul sobre o seu continuado apoio à Renamo e a disposição de prosseguir «o combate pela edificação de uma sociedade socialista em Moçambique».

Governantes "verdes" na RFA

O primeiro ministro «Verde» da RFA, Josef «Joschka» Fischer, prestou juramento como titular do Ambiente e Energia do estado alemão federal de Hesse. Ao mesmo tempo, outros dois membros do partido ecologista foram empossados, Marita Haibach como secretária de Estado das Questões femininas e Karl Kerschgen como secretário de Estado do Ambiente.

Ajuda à Turquia e Grécia

O Parlamento de Bona aprovou uma ajuda militar à Turquia e à Grécia, no âmbito do acordo defensivo da NATO, com os votos contrários da oposição social-democrata e de «Os Verdes». Na sequência desta aprovação, a Turquia receberá nos dois próximos anos um total de 130 milhões de marcos e a Grécia 70 milhões de marcos.

Duque de Cadiz condenado

O primo do rei Juan Carlos, Alfonso de Borbon, foi condenado a seis meses e um dia de prisão e a indemnizar a sua ex-mulher e seu filho por ter sido o causador de um acidente em que morreu outro seu filho, informaram fontes judiciais. Alfonso de Borbon, duque de Cadiz, que esteve casado com uma das netas do ex-chefe de Estado Francisco Franco, cujo matrimónio foi anulado, «fez caso omisso de um sinal de Stop, nítida e profusamente anunciado» numa estrada de Navarra pela qual circulava quando chocou com um camião e se produziu o acidente.

Conversações Israel-Egipto

As conversações entre Israel e o Egipto sobre a controversa questão da faixa Taba no Sinai terminou sem resultados concretos. O chefe da delegação israelita, Abraham Tamir, disse que os governos teriam de examinar as várias soluções possíveis elaboradas durante os quatro dias de conversações. A controvérsia reside na faixa Taba, de 700 metros, ao sul de Eilat, ocupada por Israel, juntamente com a restante parte do Sinai após a guerra do Médio Oriente em 1967.

Pirata do ar diz-se inocente

Omar Mohammed Ali Rezaq, identificado como o único sequestrador sobrevivente de um avião egípcio, desviado para Malta em Novembro último, afirmou-se inocente das 16 acusações que lhe foram imputadas. Rezaq desmentiu as acusações, que vão desde assassínio até posse ilegal de armas, quando compareceu num tribunal de La Valletta, capital de Malta. O governo de Malta informou que Rezaq seria julgado na ilha e recusou um pedido do Egipto para que ele fosse extraditado.

Mortos 250 militares

Pró-iranianos reivindicam explosão do avião americano

A organização «Jihad Islami» («Guerra Santa Islâmica») garantiu hoje ter colocado uma bomba no avião que ontem se despenhou, próximo do Aeroporto de Gander, no Canadá, matando 250 militares norte-americanos e oitotripulantes.

No entanto, investigadores e o porta-voz do Governo norte-americano afirmaram anteriormente não haver indícios de sabotagem no acidente.

«Assumimos a responsabilidade da explosão» — anunciou um porta-voz da organização, falando em Árabe, num telefonema anónimo para a delegação em Beirute de uma agência noticiosa ocidental.

«Colocámos uma bomba no DC-8» — salientou o informador da «Jihad Islami», acrescentando que o engenho estava programado para deflagrar quando aterrasse nos Estados Unidos.

«Contudo, um atraso numa escala para reabastecimento na Alemanha Federal fez com que a explosão ocorresse no Canadá» — prosseguiu o porta-voz da organização fundamentalista islâmica, pró-iraniana.

O avião, que havia partido do Cairo, tendo feito escala em Colónia encontrava-se carregado de combustível no Aeroporto de Gander, um dos principais pontos de reabastecimento nas rotas aéreas entre os EUA e a Europa, quando se despenhou.

Afirmações de um porta-voz militar norte-americano referem que as vítimas eram militares norte-americanos de regresso a Kentuky após um período de seis meses de serviço na força de paz que observa o cessar-fogo entre o Egipto e Israel na península do Sinai.

Um general norte-americano deslocou-se à Terra Nova para participar na investigação do acidente, acrescentou o porta-voz.

O avião «DC-8» foi fretado pela Força Aérea norte-americana a uma companhia privada de Miami a «Arrows» dedicada a voos **charter** e que compra os seus aparelhos a outras companhias aéreas.

Essa companhia privada foi objecto de uma investigação pelas autoridades federais de aviação em 1984, que ordenou adiar os seus projectos de expansão até à conclusão da investigação, cujo resultado se desconhece.

Antes do acidente de ontem já ocorreram dois desastres aéreos com este mesmo modelo de avião, em 1974 e 1978, ambos no Sri Lanka.

Fontes do Departamento de Defesa referem que este foi o pior desastre aéreo na história dos Estados Unidos, num ano em que se registou o maior número de vítimas de acidentes com aviões — 1948 mortos.

Mitterrand convoca cimeira de língua francesa

O presidente francês, François Mitterrand, convocou uma cimeira política de 40 dirigentes nacionais sobre a língua francesa para Fevereiro próximo.

Mitterrand anunciou a cimeira, que deverá promover o intercâmbio de informação científica e técnica em francês, na comemoração dos 350 anos da Academia Francesa.

Entretanto decorre desde ontem em Paris a 2.ª Cimeira Franco-Africana, que se debruça sobre o desafio económico que a África enfrenta e a crise no Chade.

Apesar da ausência de um dos protagonistas da crise do Sara Ocidental, François Mitterrand afirmou na sessão de abertura, que a França é favorável à realização de um referendo sobre a autodeterminação do Sara sob a supervisão internacional.

Uma declaração que talvez o rei Hassan II não queria ouvir «em directo», muito embora não traga nada de novo nem de surpreendente em relação a anteriores tomadas de posição das autoridades francesas sobre este assunto.

Mesmo assim, o grande ausente da Cimeira de Paris foi o coronel líbio Mohamar Kadhafi, de quem muito se falou ao abordar-se a situação no Chade.

A ausência de Kadhafi explica-se pela coincidência da cimeira com uma digressão do presidente líbio a diversos países africanos, com ofertas de alianças como a proposta feita a Burkina Fasso (ex-Alto Volta), um dos países que recusou o convite para assistir à Cimeira de Paris.

Anunciado o novo 'bureau' político do MPLA

Os ministros angolanos dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunem (M'Binda), e da Energia e Petróleos, Pedro de Castro Van Dunem (Loy) entraram ontem para o Bureau Político do MPLA.

Roberto de Almeida, que estava como suplente, passou a efectivo, no novo bureau, de 11 efectivos e dois suplentes.

Os suplentes são António Jacinto Martins e Maria Mambo Café.

Do anterior bureau político mantiveram-se o presidente José Eduardo dos Santos, o ministro da Defesa, Pedro Maria Tonha (Pedalé), o chefe do Estado-Maior-General, António dos Santos França (Ndalu), o comissário político das Forças Armadas, Francisco Magalhães Paiva (Nvunda), Pascoal Luvualu (secretário da União dos Trabalhadores), o ministro da Segurança, Julião Mateus Paulo (Dino Matrosse), o comissário provincial de Benguela, Kundi Payama, e o ministro do Interior, Alexandre Rodrigues Kito.

Saíram do bureau político Lúcio Lara, Evaristo Domingos Kimba, João Luís Neto (Xietu) e Ludy Kissassunda.

Países da NATO

Auxílio dos EUA vai sofrer cortes

Os programas financeiros de auxílio militar dos Estados Unidos aos seus aliados na NATO estão na iminência de sofrerem cortes, disse em Bruxelas o secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Na primeira sessão à porta fechada da reunião semestral dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, Shultz disse que o orçamento de defesa dos Estados Unidos será submetido a uma análise rigorosa devido às medidas gerais contra o défice, revelaram fontes que participaram na conferência.

Já em reuniões bilaterais com ministros de outros países, Shultz havia falado com grande ênfase da situação económica norte-americana.

Quanto à ajuda corrente dos Estados Unidos a países menos desenvolvidos da Aliança, Shultz frisou que «há obviamente uma relação entre o que podemos fazer e quanto temos para o fazer», disse um alto funcionário norte-americano.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 16 países da NATO, reunidos em Bruxelas, realçaram a vontade política de intensificar a cooperação em armamentos.

antecipe-se
nas suas
FÉRIAS DO FUTURO
— adquira já
CARAVANAS — ATRELADOS TENDA OU CARGA
CONSULTE A N/SECÇÃO DE USADOS
INFORME-SE DAS NOSSAS ACTUAIS CONDIÇÕES DE VENDA
Aberto: de 2.ª a 6.ª-feira, das 9.30 às 19.30 horas. Aos sábados, das 9 às 13 horas
MARISOLO Soc. Com. de Artigos de Desporto e Campismo, Lda.
SEDE — AV. DA REPÚBLICA, 38 — LOJA ESQUERDA — TELEF. 247 07 38
PAREDE (Linha de Cascais)
— POSSUÍMOS CARTÃO DE DESCONTO PRÓPRIO —

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CINEMATECA PORTUGUESA

APRESENTAM

CICLO DE CINEMA
O MUSICAL

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

DEZEMBRO DE 1985 A MARÇO DE 1986

DEZEMBRO DE 1985

– Sexta-feira, 20, às 21.30 h
SINGIN' IN THE RAIN/1952
(Serenata à Chuva)
de Stanley Donen e Gene Kelly
c/Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Cyd Charisse
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 21, às 15.30 h
BABES IN ARMS/1939
(De Braço Dado)
de Busby Berkeley
c/Mickey Rooney, Judy Garland
THE WIZARD OF OZ/1939
(O Feiticeiro de Oz)
de Victor Fleming
c/Judy Garland, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 21, às 21.30 h
ON THE TOWN/1949
(Um Dia em Nova Iorque)
de Stanley Donen e Gene Kelly
c/Frank Sinatra, Gene Kelly, Vera-Ellen

– Sexta-feira, 27, às 18.30 h
SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS/1954
(Sete Noivas para Sete Irmãos)
de Stanley Donen
c/Howard Keel, Jane Powell, Jeff Richards
(Cópia legendada em português)

– Sexta-feira, 27, às 21.30 h
AN AMERICAN IN PARIS/1951
(Um Americano em Paris)
de Vincente Minnelli
c/Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar levant
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 28, às 15.30 h
ANCHORS AWEIGH/1945
(Paixão de Marinheiro)
de George Sidney
c/Frank Sinatra, Gene Kelly, Kathryn Grayson
ZIEGFELD FOLLIES/1946
(As Mil Apoteoses de Ziegfeld)
de Vincente Minnelli
c/Fred Astaire, Gene Kelly, Judy Garland, Cyd Charisse
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 28, às 21.30 h
THE BAND WAGON/1953
(A Roda da Fortuna)
de Vincente Minnelli
c/Fred Astaire, Cyd Charisse, Oscar Levant
(Cópia legendada em português)

JANEIRO DE 1986

– Sexta-feira, 3, às 18.30 h
THE HOLLYWOOD REVUE OF 1929/1929
(Revista de Hollywood)
de Charles F. Reisner
c/John Gilbert, Norma Shearer, Joan Crawford

– Sexta-feira, 3, às 21.30 h
FOOTLIGHT PAREDE/1933
(Mil Apoteoses)
de Lloyd Bacon
c/James Cagney, Joan Blondell, Ruby Keeler, Dick Powell

42nd STREET/1933
(Rua 42)
de Lloyd Bacon
c/Warner Baxter, Ruby Keeler, Bebe Daniels, Dick Powell

– Sábado, 4, às 15.30 h
GOLD DIGGERS OF 1933/1933
(Orgia Dourada)
de Mervyn Le Roy
c/Joan Blondell, Ruby Keeler, Aline MacMahon, Dick Powell

GOLD DIGGERS OF 1935/1935
de Busby Berkeley
c/Dick Powell, Gloria Stuart, Adolphe Menjou

– Sábado, 4, às 21.30 h
DAMES */1934
de Ray Enright
c/Joan Blondell, Dick Powell, Ruby Keeler

GOLD DIGGERS OF 1937/1936
(Revista Maravilhosa de 1937)
de Lloyd Bacon
c/Dick Powell, Joan Blondell, Glenda Farrell

– Domingo, 5, às 15.30 h
STRIKE UP THE BAND/1940
(O Rei da Alegria)
de Busby Berkeley
c/Mickey Rooney, Judy Garland

BABES ON BROADWAY/1941
(Primavera da Vida)
de Busby Berkeley
c/Mickey Rooney, Judy Garland

– Domingo, 5, às 21.30 h
FOR ME AND MY GAL/1942
(O Prémio do Teu Amor)
de Busby Berkeley
c/Judy Garland, Gene Kelly, Marta Eggerth

THE GANG'S ALL HERE/1943
(Sinfonia de Estrelas)
de Busby Berkeley
c/Alice Faye, Carmen Miranda, James Ellison

– Segunda-feira, 6, às 18.30 h
TAKE ME OUT TO THE BALL GAME/1949
(A Linda Ditadora)
de Busby Berkeley
c/Frank Sinatra, Esther Williams, Gene Kelly
(Cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 6, às 21.30 h
WEEK-END IN HAVANA/1941
(Férias em Havana)
de Walter Lang
c/Alice Faye, Carmen Miranda, John Payne

– Terça-feira, 7, às 18.30 h
MOON OVER MIAMI/1941
(Miami)
de Walter Lang
c/Betty Grable, Don Ameche, Carole Landis

– Terça-feira, 7, às 21.30 h
TOP HAT/1935
(Chapéu Alto)
de Mark Sandrich
c/Fred Astaire, Ginger Rogers
(Cópia legendada em português)

– Quarta-feira, 8, às 18.30 h
SWING TIME/1936
(Ritmo Louco)
de George Stevens
c/Fred Astaire, Ginger Rogers
(Cópia legendada em português)

– Quarta-feira, 8, às 21.30 h
SHALL WE DANCE?/1937
(Vamos Dançar?)
de Mark Sandrich
c/Fred Astaire, Ginger Rogers
(Cópia legendada em português)

– Quinta-feira, 9, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A SEVERA/1931
de Leitão de Barros
c/Dina Teresa, António Luís Lopes, Silvestre Alegrim

– Quinta-feira, 9, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DER KONGRESS TANZT/1931
(O Congresso que Dança)
de Erik Charell
c/Lilian Harvey, Willy Fritsch, Conrad Veidt
(Cópia legendada em português)

– Sexta-feira, 10, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
LA VERBENA DE LA PALOMA/1935
(A Verbena de La Paloma)
de Benito Perojo
c/Miguel Ligero, Raquel Rodrigo

Sexta-feira, 10, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
VESSIOLYE REBYATA/1934
(Os Alegres Foliões)
de Gregori Alexandrov
c/Ljuba Orlova
(Cópia legendada em francês)

– Sábado, 11, às 15.30 h
THE RED SHOES/1949
(Sapatos Vermelhos)
de Michael Powell e Emeric Pressburger
c/Moira Shearer, Anton Walbrook, Leonid Massine, Robert Helpmann
(Cópia legendada em português)

THE TALES OF HOFFMAN/1951
(Os Contos de Hoffman)
de Michael Powell e Emeric Pressburger
c/Moira Shearer, Leonid Massine, Robert Helpmann

– Sábado, 11, às 21.30 h
CARMEN JONES/1954
(Carmen Jones)
de Otto Preminger
c/Dorothy Dandridge, Harry Belafonte
(Cópia legendada em português)

– Domingo, 12, às 15.30 h
DON GIOVANNI/1979
(D. Giovanni)
de Joseph Losey
c/Ruggiero Raimondi, Jose Van Dam, Edda Moser Kiri Te Kanawa, Teresa Berganza
(Cópia legendada em português)

LA TRAVIATA/1982
(La Traviata)
de Franco Zeffirelli
c/Teresa Stratas, Plácido Domingo, Cornell Mac Neil
(Cópia legendada em português)

– Domingo, 12, às 21.30 h
CARMEN/1984
(Carmen)
de Francesco Rosi
c/Julia Migenes Johnson, Plácido Domingo
(Cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 13, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIE VERKAUFTE BRAUT */1932
de Max Ophuls
c/Jarmila Novotna, Max Nadler, Karl Valentin

– Segunda-feira, 13, às 21.30 h
THE MAGIC FLUTE/1974
(A Flauta Mágica)
de Ingmar Bergman
(Cópia legendada em português)

– Terça-feira, 14, às 21.30 h
FANTASIA/1940
(Fantasia)
de Walt Disney
(Cópia falada em português)

– Quarta-feira, 15, às 18.30 h
RHAPSODY IN BLUE/1946
(Rapsódia Azul)
de Irving Rapper
c/Robert Alda, Joan Leslie, Alexis Smith, Oscar Levant

– Quarta-feira, 15, às 21.30 h
PORGY AND BESS / 1959
(Porgy e Bess)
de Otto Preminger
c/Sidney Poitier, Dorothy Dandridge, Sammy Davis Jr.

– Quinta-feira, 16, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A CANÇÃO DE LISBOA / 1932
de Cottinelli Telmo
c/Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva

– Quinta-feira, 16, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A CLOWN MUST LAUGH /1937
(Os Palhaços)
c/Richard Tauber, Steffi Dune
TOSCA / 1940
de Carl Koch
c/Imperio Argentina, Michel Simon, Vittorio Gassman

– Sexta-feira, 17, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
GIOVANNA D'ARCO AL ROGO */1954
de Roberto Rossellini
c/Ingrid Bergman

– Sexta-feira, 17, às 21.30 h
L'ELISSIR D'AMORE */1946
de Carmine Gallone
c/Nelly Corradi, Tito Gobbi
AIDA / 1953
(Aida)
de Carmine Gallone
c/Sophia Loren, Renata Tebaldi

– Sábado, 18, às 15.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
LEISE FLEHEN MEINE LIEDER / 1934
(Sinfonia Incompleta)
de Willi Forst
c/Hans Jaray, Marta Eggerth

– Sábado, 18, às 18.30 h
ES WAR EINE RAUSCHENDE BALL INACHT / 1939
(Páginas Imortais)
c/Zarah Leander, Marika Rökk

– Sábado, 18, às 21.30 h
SYMPHONIE EINES LEBENS * /1943
de Hans Bertram
c/Harry Baur

– de Terça-feira, 21 a Sexta-feira, 24
Em colaboração com o ACARTE
no Centro de Arte Moderna
Sessões com «Video-clips» de Bruce Gowers, David Mallett, Kevin Godley e Lol Creme, Bob Giraldi, Steve Barron, Julian Temple, etc., com Michael Jackson, David Bowie, Talking Heads, New Order, The Smiths, ABC, Culture Club, Malcolm McClaren, Lennie Anderson etc.
(Programa e horário a anunciar oportunamente)

– Segunda, 27, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
BROADWAY MELODY OF 1936 / 1936
(A Parada Maravilhosa de 1936)
de Roy del Ruth
/a c/Jack Benny, Eleanor Powell, Robert Taylor

– Segunda, 27, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
BROADWAY MELODY OF 1940 /1940
(Idílio Musical)
de Norman Taurog
/a c/Fred Astaire, Elenor Powell, George Murphy

– Terça-feira, 28, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ONE IN A MILLION / 1936
(A Rainha do Patim)
de Sidney Lanfield
c/Sonja Henie, Adolphe Menjou, Don Ameche

– Terça-feira, 28, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ONE HUNDRED MEN AND A GIRL / 1937
(Cem Homens e uma Rapariga)
de Henry Koster
c/Deanna Durbin, Leopold Stokowski, Adolphe Menjou
HITTING A NEW HIGH / 1937
(O Rouxinol da Selva)
de Raoul Walsh
c/Lily Pons, Jack Oakie, Lucille Ball

– Quarta-feira, 29, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ANYTHING GOES */ 1936
de Lewis Milestone
c/Bing Crosby, Ethel Merman, Ida Lupino

– Quarta-feira, 29, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
HOLIDAY INN / 1942
(15 Dias de Prazer)
de Mark Sandrich
c/Bing Crosby, Fred Astaire, Marjorie Reynolds

– Quinta-feira, 30, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A ALDEIA DA ROUPA BRANCA / 1939
de Chianca de Garcia
c/Beatriz Costa, Santos Carvalho, Elvira Velez, Hermínia Silva

– Quinta-feira, 30, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
SHOW BOAT / 1936
(Magnólia)
de James Whale
c/Irene Dunne, Alan Jones, Paul Robeson
(cópia legendada em português)

– Sexta-feira, 31, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MAYTIME / 1937
(Primavera)
de Robert Z. Leonard
c/Jeanette McDonald, Nelson Eddy, John Barrymore

– Sexta-feira, 31, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A NIGHT AT THE OPERA / 1935
(Uma Noite na Ópera)
de Sam Wood
c/Os Irmãos Marx
(Cópia legendada em português)

BALALAIKA / 1939
(Balalaika)
de Reinhold Schunzel
c/Nelson Eddy, Ilona Massey

FEVEREIRO

– Sábado, 1, às 15,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MY GAL SAL / 1942
(Namorada)
de Irving Cummings
c/Rita Hayworth, Victor Mature, Carole Landis

– Sábado, 1, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
PIN UP GIRL * / 1944
de Bruce Humberstone
c/Betty Grable, Martha Raye, John Harvey

– Sábado, 1, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
COVER GIRL / 1944
(Modelo)
de Charles Vidor
c/Rita Hayworth, Gene Kelly, Eve Arden

– Segunda-feira, 3, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE SMILING LIEUTENANT / 1931
(O Tenente Sedutor)
de Ernst Lubitsch
c/Maurice Chevalier, Miriam Hopkins, Claudette Colbert

– Segunda-feira, 3, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE MERRY WIDOW / 1934
(A Viúva Alegre)
de Ernst Lubitsch
c/Maurice Chevalier, Jeanette McDonald

– Terça-feira, 4, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM / 1935
(Sonho de uma Noite de Verão)
de Max Reinhardt e William Dieterle
c/James Cagney, Olivia de Havilland, Dick Powell, Mickey Rooney

– Quarta-feira, 5, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIE DREIGROSHENOPER / 1931
(A Ópera dos Três Vinténs)
de G.W. Pabst
c/Reinhold Schunzel, Fritz Rasp, Valeska Gert

– Quarta-feira 5, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
GIVE US THIS NIGHT / 1936
(Noite Triunfal)
de Alexander Hall
c/Gladys Swarthout, Jan Kiepura

CARNEGIE HALL / 1947
(A Catedral da Música)
de Edgar G. Ulmer
c/Bruno Walter, Leopold Stokovski, Arthur Rubinstein, Jacha Heifetz

– Quinta-feira, 6, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
JOÃO RATÃO / 1940
de Jorge Brum do Canto
c/Óscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva

– Quinta-feira, 6, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE GREAT WALTZ / 1938
(A Grande Valsa)
de Julien Duvivier
c/Louise Rainer, Fernand Gravet

– Sexta-feira, 7, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE EMPEROR WALTZ / 1948
(A Valsa do Imperador)
(A Valsa do Imperador)
de Billy Wilder
c/Bing Crosby, Joan Fontaine

– Sexta-feira, 7, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
SISSI / 1955
(Sissi)
de Ernst Marishke
c/Romy Schneider
(cópia legendada em português)

– Sábado, 8, às 15,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
VIKTOR UND VIKTORIA / 1933
(Jorge e Georgina)
de Reinhold Schunzel
c/Renata Miller, Anton Walbrook, Hermann Thimig

– Sábado, 8, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
FIRST A GIRL */ 1935
de Victor Saville
c/Jessie Mattews, Anna Lee

– Sábado, 8, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
VICTOR, VICTÓRIA / 1981
(Victor, Victoria)
de Blake Edwards
c/Julie Andrews, James Garner, Robert Preston
(cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 10, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIE DREI VON DER TRANKSTELLE
(O Caminho do Paraíso)
de Wilhelm Thiele
c/Lilian Harvey, Wily Fritsch
(Cópia legendada em português)

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIE PRIVAT SEKRETARIN / 1931
(O Senhor Director)
de Wilhim Thiele
c/Renata Müller, Hermann Thimig, Félix Bressart

ICH UND DIE KAISERIN * / 1933
de Friedrich Holländer
c/Lilian Harvey, Conrad Veidt

– Terça-feira, 11, às 15,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ANDALUSISCHES NACHT / 1936
(Carmen de la Triana)
de Florian Rey
c/Império Argentina, Rafael Rivelles
(versão espanhola)

– Terça-feira, 11, às 18,30 h

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MORENA CLARA / 1936
(Morena Clara)
de Florian Rey
c/Império Argentina, Manuel Luna
(Cópia legendada em português)

– Terça-feira, 11, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
EL ÚLTIMO CUPLE / 1957
(O Último Couplet)
de Juan de Orduña
c/Sarita Montiel. Armando Calvo

– Quarta-feira, 12, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MASKERADE / 1935
(Mascarada)
de Willi Forst
c/Paula Wessely, Anton Walbrook

– Quarta-feira, 12, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIE FRAU MEINER TRAUME / 1944
(A Mulher dos Meus Sonhos)
de Georg Jacoby
c/Marika Rökk, Wolfgang Luschky
(Cópia legendada em português)

– Quinta-feira, 13, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
O PÁTIO DAS CANTIGAS / 1942
de Francisco Ribeiro (Ribeirinho)
c/António Vilar, Ribeirinho, Vasco Santana, Graça Maria, António Silva

– Quinta-feira, 13, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ROMANCE SENTIMENTALE / 1931
de S. M. Eisenstein e G. Alexandrov

VOLGA – VOLGA / 1938
de G. Alexandrov
com Ljuba Orlova
(cópia legendada em francês)

– Sexta-feira, 14, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ZU NEUEN OFERN * / 1937
de Douglas Sirk
c/Zarah Leander, Willy Birgel

– Sexta-feira, 14, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
LA HABANERA / 1937
(O Veneno dos Trópicos)
c/Zarah Leander, Karl Martell

– Sábado, 15, às 15,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A SONG TO REMEMBER / 1945
(Chopin Imortal)
de Charles Vitor
c/Cornel Wilde, Merle Oberon, Paul Muni

– Sábado, 15, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
SONG OF LOVE / 1947
(Sonata de Amor)
de Clarence Brown
c/Katherine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker

– Sábado, 15, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
SONG WITHOUT END / 1960
(Sonho de Amor)
de Charles Vidor e George Cukor
c/Dick Bogarde, Capucine, Geneviève Page

– Segunda-feira, 17, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
LES PARAPLUIES DE CHERBOURG / 1963
(Os Chapéus de Chuva de Cherburgo)
de Jacques Demy
c/Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Marc Michel
(Cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 17, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
UNE CHAMBRE EN VILLE * /
de Jacques Demy
c/Dominique Sanda, Danielle Darrieux, Michel Piccoli

– Terça-feira, 18, às 18,30 h
LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT / 1966
(As Donzelas de Rochefort)
de Jacques Demy
c/Catherine Deneuve, Françoise d'Orléac, Gene Kelly

– Terça-feira, 18, às 21,30 h
FRENCH CAN-CAN / 1955
(Franch Can-Can)
de Jean Renoir
c/Jean Gabin, Françoise Arnoul, Edith Piaf

– Quarta-feira, 19, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MOZART – WENN DIE GOTTER LIEBEN / 1942
(Mozart, Músico Eterno)
de Karl Hartl
c/Hans Holt, Irene von Meyendorff

Quarta-feira, 19, às 21.30 h
AMADEUS / 1984
(Amadeus)
de Milos Forman
c/ Tom Hulce, F. Murray Abraham
(cópia legendada em português)

– Quinta-feira, 20, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
O COSTA DO CASTELO / 1943
de Arthur Duarte
c/Milu, Fernando Curado Ribeiro, António Silva, Maria Matos

– Quinta-feira, 20, às 21,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH / 1967
(A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach)
(Cópia legendada em português)

MOSES UND AARON / 1974*
de Jean-Marie Straub

– Sexta-feira, 21, às 18,30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
BORIS GODUNOV* / 1954
de Vera Stroyeva

– Sexta-feira, 21, às 21,30 h
HALLELUJAH / 1929
(Aleluia)
de King Vidor
c/Daniel L. Haynes, Nina Mae McKinney

CABIN IN THE SKY/1943
(O Cantinho do Céu)
de Vincente Minnelli
c/Eddie «Rochester» Anderson, Lena Horne, Louis Armstrong, Duke Ellington

– Sábado, 22, às 15.30 h
WEST SIDE STORY/1961
(Amor Sem Barreiras)
de Jerome Robbins e Robert Wise
c/Natalie Wood, Richard Beymer, George Chakiris
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 22, às 21.30 h
MY FAIR LADY/1964
(Minha Linda Lady)
de George Cukor
c/Audrey Hepburn, Rex Harrison
(Cópia legendada em português)

– Domingo, 23, às 15.30 h
OKLAHOMA/1955
(Oklahoma)
de Fred Zinnemann
c/Gordon MacRae, Shirley Jones, Rod Steiger, Gloria Grahame

– Domingo, 23, às 21.30 h
THE KING AND I/1956
(O Rei e Eu)
de Walter Lang
c/Yul Brynner, Deborah Kerr, Rita Moreno

– Segunda-feira, 24, às 18.30 h
GUYS AND DOLLS/1955
(Eles e Elas)
de Joseph L. Mankiewicz
c/Frank Sinatra, Marlon Brando, Jean Simmons

– Segunda-feira, 24, às 21.30 h
LES GIRLS/1957
(As Girls)
de George Cukor
c/Gene Kelly, Kay Kendall, Mitzi Gaynor

– Terça-feira, 25, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MY SISTER EILEEN/1955
(Há Falta de Homens)
de Richard Quine
c/Betty Garrett, Janet Leigh, Jack Lemmon

– Terça-feira, 25, às 21.30 h
IT'S ALWAYS FAIR WEATHER/1955
(Dançando nas Nuvens)
de Stanley Donen e Gene Kelly
c/Gene Kelly, Don Dailey, Cyd Charisse

Quarta-feira, 26, às 18.30 h
THE PIRATE/1948
(O Pirata dos Meus Sonhos)
de Vincente Minnelli
c/Judy Garland, Gene Kelly

– Quarta-feira, 26, às 21.30 h
BRIGADOON/1954
(A Lenda dos Beijos Perdidos)
de Vincente Minnelli
c/Gene Kelly, Cyd Charisse, Van Johnson

– Quinta-feira, 27, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A MENINA DA RÁDIO/1944
de Arthur Duarte
c/Maria Eugénia, Fernando Curado Ribeiro, António Silva, Maria Matos, Ribeirinho

– Quinta-feira, 27, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
EASTER PARADE/1948
(Quando Danço Contigo)
de Charles Walters
c/Judy Garland, Fred Astaire, Peter Lawford, Ann Miler

– Sexta-feira, 28, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
BATHING BEAUTY/1944
(Escola de Sereias)
de George Sidney
c/Esther Williams, Red Skelton, Basil Rathbone

– Sexta-feira, 28, às 21.30 h
HELLO DOLLY!/1969
(Helly Dolly!)
de Gene Kelly
c/Barbra Streisand, Walter Matthau, Louis Armstrong

MARÇO DE 1986

– Sábado, 1, às 15.30 h
MEET ME IN ST. LOUIS/1944
(Não Há Como a Nossa Casa)
de Vincente Minnelli
c/Judy Garland, Margaret O'Brien, Mary Astor, Lucille Ball

YOLANDA AND THE THIEF/1945
(Iolanda e o Vigarista)
de Vincente Minnelli
c/Fred Astaire, Lucille Bremer

– Sábado, 1, às 21.30 h
KISMET/1955
(Um Estranho no Paraíso)
de Vincente Minnelli
c/Howar Keel, Anna Blyth, Vic Damone

GIGI/1958
(Gigi)
de Vincente Minnelli
c/Leslie Caron, Maurice Chevalier, Louis Jourdan

– Domingo, 2, às 15.30 h
THE BELLS ARE RINGING/1960
(A Menina dos Telefones)
de Vincente Minnelli
c/Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark

ON A CLEAR DAY YOU CAN SEE FOREVER/1970
(Melinda)
de Vincente Minnelli
c/Barbra Streisand, Yves Montand

– Domingo, 2, às 21.30 h
FUNNY GIRL/1968
(Uma Rapariga Endiabrada)
de William Wyler
c/Barbra Streisand, Omar Shariff

– Segunda-feira, 3, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
TEA FOR TWO/1950
(Chá Para Dois)
de David Butler
c/Doris Day, Gordon MacRae

– Segunda-feira, 3, às 21.30 h
THE PAJAMA GAMA/1957
(Negócio de Pijamas)
de George Abbott e Stanley Donen
c/Doris Day, John Raitt

FUNNY FACE/1957
(Cinderela em Paris)
de Stanley Donen
c/Audrey Hepburn, Fred Astaire

– Terça-feira, 4, às 18.30 h
THERE IS NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS/ /1954
(Parada de Estrelas)
de Walter Lang
c/Marilyn Monroe, Ethel Merman, Donald O'Conner, Don Dailey

– Terça-feira, 4, à 21.30 h
GENTLEMEN PREFER BLONDES/1953
(Os Homens Preferem as Louras)
de Howard Hawks
c/Marilyn Monroe, Jane Russell, Charles Coburn

Continua na pág. 20

Governo não prolongou prazo de venda da Standard

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, Oliveira Martins, afirmou na terça-feira em conferência de Imprensa que tinha prorrogado o prazo dado à Alcatel para adquirir a Standard Eléctrica e que esse novo prazo se esgotou sem que o negócio tenha sido concluído. Segundo fontes do próprio Ministério essa prorrogação nunca foi de facto concedida e o «DL» apurou que a carta entregue a Oliveira Martins em 29 de Novembro e assinada por Nobre da Costa, da Efacec, Fayard, da Alcatel e Chlusky, da ITT, nunca obteve resposta. Entretanto, fontes oficiais garantiram-nos em Paris que a reacção francesa «está a ser reflectida e que numa primeira fase vão ser pedidas explicações a Lisboa».

O pedido de prolongamento do prazo de 3 de Dezembro, fixado pelo anterior Governo para a concretização da compra da maioria do capital da Standard Eléctrica à ITT, pela Alcatel, foi apresentado no Terreiro do Paço no dia 29 de Novembro. No documento, assinado pelos três principais negociadores, escrevia-se que as partes esperavam acabar brevemente com sucesso as negociações, e pedia-se um alargamento do prazo até 9 de Dezembro.

Nove de Dezembro era, com efeito, a data prevista para a assinatura, em Nova Iorque, do contrato de venda da S.E. A carta foi entregue no Ministério das Comunicações e Oliveira Martins disse aos jornalistas, no dia 10, que lhe dera despacho favorável, mas que o novo prazo também não tinha sido cumprido. O desrespeito por essa nova data teria mesmo sido a razão imediata da revogação da decisão do Governo anterior entregar 45% do mercado das centrais digitais à Alcatel, explicou o ministro.

Ao que o «DL» apurou junto de fontes empresariais e confirmou no próprio Ministério das Comunicações a prorrogação referida nunca teve de facto lugar. «A fixação do prazo de 3 de Dezembro foi feita em Conselho de Ministros e só o Conselho de Ministro a poderia ter prorrogado», comentou ao «DL» fonte oficial. Mas Oliveira Martins ter-se-á simplesmente enganado na conferência de Imprensa ou a sua afirmação decorre do carácter pouco claro que envolveu a fase final do processo que levou à resolução do Conselho de Ministros do dia 10?

Ao que sabemos, apesar da ausência de resposta, as negociações prosseguiram normalmente até que na quarta-feira um alto responsável da ITT foi recebido por Oliveira Martins. Segundo fontes próximas da Alcatel, conforme já ontem referimos, esse encontro terá estado na base do recuo da ITT que acabou por desistir da venda da S.E., aprazada para segunda-feira desta semana.

Na quinta e na sexta ainda houve negociações em Paris, mas já então era claro que a ITT tinha mudado de estratégia. Nobre da Costa ainda pediu um novo encontro com Oliveira Martins para lhe entregar uma nova carta na segunda-feira dia 9, provavelmente para insistir no prolongamento do prazo, mas o ministro só o recebeu na quarta-feira dia 11, portanto depois de divulgada a resolução do Conselho de Ministros.

Entretanto fontes da Standard Eéctrica afirmaram que «a administração da ITT discordava totalmente dos despedimentos que os franceses queriam levar a cabo, bem como do prazo para a continuação do fabrico de centrais electromecânicas».

Entretanto, o Conselho de Administração da S.E. distribuiu um comunicado aos trabalhadores da empresa afirmando

Continua na pág. 21

Continuação da pág. 19

– Quarta-feira, 5, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
YANKEE DOODLE DANDY/1942
(A Canção Triunfal)
de Michael Curtiz
c/James Cagney, Joan Leslie, Walter Huston

– Quarta-feira, 5, às 21.30 h
LILI/1953
(Lili)
de Charles Walters
c/Leslie Caron, Mel Ferrer, Zsa Zsa Gabor, Jean-Pierre Aumont

– Quinta-feira, 6, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
CAPAS NEGRAS/1947
de Armando Miranda
c/Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro

– Quinta-feira, 6, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
NIGHT AND DAY/1946
(Fantasia Dourada)
de Michael Curtiz
c/Cary Grant, Alexis Smith

– Sexta-feira, 7, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE GLENN MILLER STORY/1954
(A História de Glenn Miller)
de Anthony Mann
c/James Stewart, June Allyson

– Sexta-feira, 7, às 21.30 h
PAL JOEY/1957
(O Querido Joey)
de George Sidney
c/Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak

SILK STOCKINGS/1957
(Meias de Seda)
de Rouben Mamoulian)
c/Fred Astaire, Cyd Charisse, Peter Lorre

– Sábado, 8, às 15.30 h
MARY POPPINS / 1964
(Mary Poppins)
de Robert Stevenson
c/Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 8, às 21.30 h
THE SOUND OF MUSIC / 1965
(Música no Coração)
de Robert Wise
c/Julie Andrews, Cristopher Plummer, Eleanor Parker
(cópia legendada em português)

– Domingo, 9, às 15.30 h
SWEET CHARITY / 1969
(A Rapariga que Queria Ser Amada)
de Bob Fosse
c/Shirley MacLaine, John McMartin, Sammy Davis Jr.

CABARET / 1972
(Cabaret – Adeus Berlim)
de Bob Fosse
c/Liza Minelli, Michael York, Marisa Berenson
(Cópia legendada em português)

– Domingo, 9, às 21.30 h
NEW YORK, NEW YORK / 1977
(New York, New York)
de Martin Scorsese
c/ Liza Minelli, Robert de Niro
(Cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 10, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
AT LONG LAST LOVE * / 1975
de Peter Bogdanovich
c/Burt Reynolds, Cybill Shepperd

– Segunda-feira, 10, às 21.30 h
FINIAN'S RAINBOW / 1968
(O Vale do Arco-Íris)
de Francis Ford Coppola
c/Fred Astaire, Petula Clark

– Terça-feira, 11, às 21.30 h
THE LAST WALTZ / 1978
(A Última Valsa)
de Martin Scorsese
c/Bob Dylan, Neil Young, Van Morrison, Eric Clapton, Neil Diamond

– Quarta-feira, 12, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
JAILHOUSE ROCK / 1957
(O Prisioneiro do Rock and Roll)
de Richard Thorpe
c/Elvis Presley, Judy Tyler

– Quarta-feira, 12, às 21.30 h
SATURDAY NIGHT FEVER / 1977
(A Febre de Sábado à Noite)
de John Badham
c/John Travolta, Karen Lynn Garney, Barry Miller
(Cópia legendada em português)

– Quinta-feira, 13, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
FADO / 1949
de Perdigão Queiroga
c/Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana, António Silva

– Quinta-feira, 13, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ROCK'N ROLL HIGH SCHOOL * / 1979
de Allan Arkush
c/P. J. Soles, Vincent Van Patten, The Ramones

THE BUDDY HOLLY STORY / 1978
(The Buddy Holly Story)
de Steven Rash
c/Gary Busey, Charles Martin Smith

– Sexta-feira, 14, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
KOYAANISQATSI ★ / 1983
de Godfrey Reggio
c/Philip Glass

– Sexta-feira, 14, às 21.30 h
WOODSTOCK / 1970
de Michael Waleigh
c/Joan Baez, Jim Hendrix, Arlo Guthrie, The Who, Joe Cocker, Silly Stone

THE WALL / 1982
(Pink Floyd – The Wall)
de Alan Parker
c/Pink Floyd

– Sábado, 15, às 15.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
A HARD DAY'S NIGHT / 1964
(As Quatro Cabeleiras do Após-Calipso)
de Richard Lester
c/The Beatles

– Sábado, 15, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
YELLOW SUBMARINE / 1968
de George Dunning
c/The Beatles

– Sábado, 15, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
GIMME SHELTER / 1970
(Alegria e Ritmo)
de David Maysles
c/The Rolling Stones

– Domingo, 16, às 21.30 h
HAIR / 1979
(Hair)
de Milos Forman
c/John Savage, Tredi Williams
(Cópia legendada em português)

THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW / 1975
(Festival de Rock do Terror)
de Jim Sharman
c/Tim Curry, Susan Sarandon
(Cópia legendada em português)

– Segunda, 17, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE GREAT ROCK AND ROLL SWINDLE * / 1980
de Julian Temple
c/The Sex Pistols

– Segunda, 17, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
RUDE BOY * / 1980
de Jack Hazan
c/David Mingay, The Clash

– Terça-feira, 18, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
QUADROPHENIA / 1979
(Quadrophenia)
de Frank Rodden
c/Phil Daniels, Garry Cooper
(Cópia legendada em português)

– Terça-feira, 18, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
STARSTRUCK * / 1982
de Gillian Armstrong
c/Jo Kennedy, Ross O' Donovan

– Quarta-feira, 19, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ELECTRIC DREAMS / 1984
(Amor e Música)
de Steve Barron
c/Lenny von Dohlen, Virginia Madsen
(Cópia legendada em português)

– Quarta-feira, 19, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
THE ROSE / 1979
(A Rosa)
de Mark Rydell
c/Bette Midler, Alan Bates, Frederic Forrest
(Cópia legendada em português)

– Quinta-feira, 20, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
CANTIGA DA RUA / 1950
de Henrique Campos
c/Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues

– Quinta-feira, 20, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
DIVINE MADNESS / 1980
(Divina Loucura)
de Michael Ritchie
c/Bette Midler

– Sexta-feira, 21, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
FAME / 1980
(Fama)
de Alan Parker
c/Irene Cara, Lee Curreri, Laura Dean
(Cópia legendada em português)

– Sexta-feira, 21, às 21.30 h
ALL THAT JAZZ / 1979
(All That Jazz)
de Bob Fosse
c/Roy Scheider, Jessica Lang
(Cópia legendada em português)

STOP MAKING SENSE / 1983
de Jonathan Damme
c/Talking Heads

– Sábado, 22, às 15.30 h
ONE FROM THE HEART / 1982
(Do Fundo do Coração)
de Francis Ford Coppola
c/Frederic Forrest, Teri Garr, Nastassia Kinski
(Cópia legendada em português)

– Sábado, 22, às 21.30 h
COTTON CLUB / 1983
(Cotton Club)
de Francis Ford Coppola
c/Richard Gere, Gregory Hines, Diana Laine
(Cópia legendada em português)

– Segunda-feira, 24, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
SENSO / 1954
(Sentimentos)
de Luchino Visconti
c/Alida Valli, Farley Granger

– Segunda-feira, 24, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
MORTE A VENEZIA / 1970
(Morte em Veneza)
de Luchino Visconti
c/Dick Bogard, Björn Andersen

– Terça-feira, 25, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
ALEXANDER NEVSKY / 1938
(Alexandre Nevsky)
de S. M. Eisenstein
c/Nicolai Tcherkassov
(Cópia legendada em português)

– Terça-feira, 25, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
O PASSADO E O PRESENTE / 1971
de Manoel de Oliveira
c/Maria de Saisset, Manuela de Freitas, Pedro Pinheiro

– Quarta-feira, 26, às 18.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
LE BONHEUR ★ / 1965
de Agnès Varda
c/Marie-France Boyer, Claire Sandrine, Jean-Claude Dronot

– Quarta-feira, 26, às 21.30 h
SALA DR. FÉLIX RIBEIRO
EIKA KATAPPA / 1969
de Werner Schroeter
c/Magdalena Montezuma

DER TOD DER MARIA MALIBRAN *
DE Werner Schroeter
c/Magdalena Montezuma
(Cópias legendadas em espanhol)

– Quinta-feira, 27, às 21 h
PARSIFAL * / $(%
DE Hans-Jürgen Syberberg
c/Edith Clever

— As sessões que não vêm seguidas da indicação de local efectuam-se no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.
As sessões na Sala Dr. Félix Ribeiro, (Rua Barata Salgueiro, 39) efectuam-se na Cinemateca Portuguesa.
— Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal.
— Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.
— Para as sessões a realizar no Centro de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.
— Para as sessões a realizar no Centro de Arte Moderna, o programa desenvolvido será oportunamente anunciado, bem como o respectivo preçário e calendário de bilheteira.

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

Fundação Gulbenkian — Abre no dia 16 de Dezembro para venda avulso para todos os espectáculos e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20 h e nos dias de espectáculos uma hora antes do início das sessões.

Cinemateca Portuguesa — Abre para venda ao público uma hora antes do início de cada espectáculo.

Programas sujeitos a alteração.
Preço dos bilhetes: 100$00 (sem lugar marcado).
Classificação dos espectáculos: para maiores de 12 anos.

Apresentado ontem na Assembleia

Orçamento suplementar é de 183,3 milhões

- ***Défice orçamental total de 85 sobe para 471,2 milhões***
- ***A quebra das receitas fiscais, relativamente às previsões, foi de 54 milhões de contos***

O Governo entregou ontem à tarde na Assembleia da República o Orçamento Suplementar para 1985, que prevê um aumento das despesas do Estado para o ano em curso de 183,3 milhões de contos.

Deste montante, 71 milhões destinam-se à cobertura de despesas adicionais de 1985, que têm de ser orçamentadas por força da lei ou para salvaguarda da honra do Estado, «mas que não foram, em caso algum, geradas por actos ou decisões do presente Governo».

Do restante, 28,8 milhões são canalizados para regularização de «operações de tesouraria» efectuadas de 1975 a 1984, 29,6 milhões para regularização do mesmo tipo de operações efectuadas em 1985» na vigência do Governo anterior e 53,9 milhões para compensação de receitas fiscais não realizadas.

Na prática, estas alterações ao Orçamento do Estado para 1985, verificam-se todas do lado da despesa, traduzindo na realidade um aumento do défice do OE para o ano em curso.

O Governo justifica o orçamento suplementar, que considera de «exemplar austeridade», pela necessidade de reforçar, «antes de mais» algumas dotações para acorrer a certas despesas que o Estado tenha de cumprir e hajam ultrapassado o previsto inicialmente ou nem tinham sido providas com cobertura proporcionada.

O documento reconhece, também, «a ocorrência de uma quebra substancial nas receitas fiscais», que se estima em cerca de 54 milhões de contos e que deriva, fundamentalmente, quer do adiamento para 1986 da entrada em vigor do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), quer da situação de baixa conjuntura económica, quer da própria decisão de alterar, a meio do ano, certos instrumentos de política fiscal ou monetária.

A regularização exaustiva de um vastíssimo conjunto de «operações de tesouraria», desde 1975, justifica também, segundo o Governo, a inscrição no OE de 58,4 milhões de contos, sendo pouco mais de metade imputável ao ano de 1985 — exclusivamente por actos e decisões do anterior Governo — e sendo o restante imputável aos anos de 1984 e passados.

O documento refere que se registou igualmente uma economia global de 25 milhões de contos de despesas orçamentadas, mas não realizadas, ao longo do ano em curso, não decorrendo no entanto daqui qualquer alteração ao OE mas resultando aliviadas as necessidades de financiamento.

Na parte das receitas, verificou-se uma acentuada quebra na cobrança de impostos directos, nomeadamente de 3,9 milhões de contos na Contribuição Industrial, 10 milhões de contos no Imposto Profissional e 12 milhões no Imposto de Capitais.

O documento sublinha que a quebra nas receitas do Imposto Profissional se deve à não entrada nos cofres do Estado daquele montante, por incumprimento por parte de empresas em situação económica difícil — salários em atraso e retenções não entregues ao Estado.

No que se refere aos impostos indirectos, cobraram-se mais 34 milhões de contos de Imposto de Transacções e menos 62 milhões de Imposto sobre o Valor Acrescentado, mas estes resultados devem-se ao facto da entrada em vigor do IVA ter sido adiada pela Assembleia da República.

Com este orçamento suplementar, o défice líquido do Orçamento do Estado para 1985 sobe a 471,2 milhões de contos, no total.

O défice líquido inicial do OE estava fixado em 341,7 milhões de contos, mas o aumento do crédito interno proposto agora pelo Governo para fazer face a novas dotações orçamentais, eleva aquele montante para 471,2 milhões de contos.

Crise à vista na CEE

Parlamento Europeu aprovou um orçamento "ilegal"

O Parlamento Europeu aprovou, ontem, por esmagadora maioria, um orçamento corrigido da CEE para 1986, com um aumento dos fundos da Comunidade superior ao proposto pelos ministros dos países membros. O Orçamento foi aprovado com 230 votos a favor, 39 contra e 20 abstenções.

Mas embora aprovado pelo parlamento, este orçamento é considerado inaceitável pelos governos dos países membros, muitos dos quais o consideram já «ilegal».

O Parlamento votou um Orçamento de 33,2 mil milhões de ECU (cerca de 4,5 mil milhões de contos), montante superior em cerca de 300 milhões de ECU ao proposto pelos ministros representantes dos Governos dos Dez.

O apelo pessoal do actual presidente do Conselho Europeu, o luxemburguês Jacques Juncker, antes da votação, para que não fosse ultrapassado o orçamento de contenção proposto pelos ministros não surtiu qualquer efeito.

Na sua intervenção afirmou que «certos Estados membros estariam prontos «a levar o Parlamento ao Tribunal de Justiça se este votasse um orçamento com despesas superiores àquelas que lhe são permitidas pela sua margem de manobra».

Os ministros rejeitaram quarta-feira um pedido do Parlamento no sentido de serem aceites 569 milhões de ECU para cobrir despesas sociais e programas de desenvolvimento regional, propondo por seu lado para essas despesas, apenas 242 milhões de ECU, devendo o restante ser pago à medida que for sendo necessário.

A votação do Parlamento representa uma vitória para a linha dura dos parlamentares que recusam «trocar» verbas previstas em «cash», pela aceitação de promessas por parte dos governos nacionais.

Venda da Standard

Continuação da pág. 20

que o ministro das Comunicações lhe teria dado garantias de que o programa de fabrico de centrais electromecânicas ia ser revisto pelos CTT/TLP.

Mas enquanto em Lisboa se assiste ainda ao rescaldo da decisão governamental, em Paris reflecte-se sobre o «nivel da reacção» a tomar face ao que ela representa para os interesses franceses. Segundo fontes da capital francesa ouvidas pelo «DL» terá sido ali especialmente mal recebida a afirmação, ainda que indirecta, proferida na conferência de Imprensa de Oliveira Martins, segundo a qual os equipamentos franceses (da Alcatel) não eram de boa qualidade. Para já, disse-nos a mesma fonte, Paris vai pedir explicações por via diplomática sobre aquela atitude. «O senhor ministro foi demasiado longe nesse aspecto», concluiu a nossa fonte.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2886, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 1060 metros, do poste n.º 659 da linha Rossio-Tramagal ao PT n. º 1197 — Tramagal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

NO TEATRO DA TRINDADE

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE
APOIOS
RADIO COMERCIAL
DIÁRIO POPULAR

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
QUINTA-12
SEXTA-13

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
SABADO-14
DOMINGO-15
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora do sério» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luís Pacheco in «Diário Popular»

Interpretes
CANTO E CASTRO ANTÓNIO ASSUNÇÃO CARLOS GONÇALVES EMA PAUL LUIS VICENTE TERESA GAFEIRA ALBERTO QUARESMA ALFREDO SOBREIRA ANTÓNIO MOTA CLARA CORREIA FÁTIMA MURTA FERNANDO LOURO FILIPE ALEXANDRE MARIA HENRIQUETA SILVA HEITOR TERESA ESTEVES VICTOR GONÇALVES

DE 3.ª a 6.ª ÀS 21,30h. SAB e DOM ÀS 16h e 21,30h

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

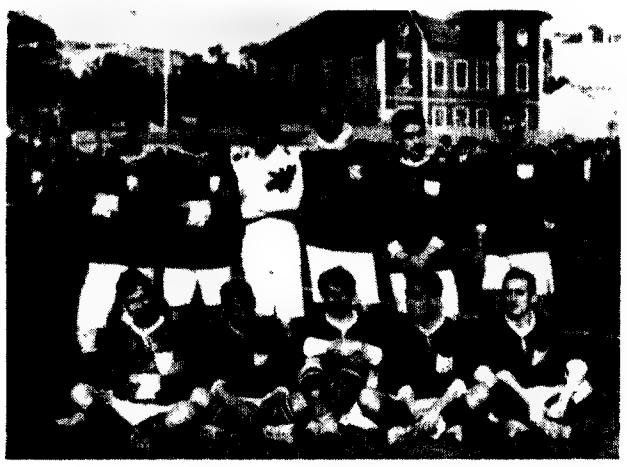
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$75	56$75
ALEMANHA FED (marco)	62$90	64$10
ÁUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$921	3$121
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	114$30	116$80
(notas de 5 a 1000)	114$80	117$30
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$986	1$106
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	158$90	162$40
(notas de 5 a 1000)	159$40	162$90
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$60	21$30
HOLANDA (florim)	55$85	56$95
IRLANDA (libra)	195$05	199$05
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$758	$793
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	228$50	233$00
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	8$85	9$85

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Futebol na imagem



Uma exposição que reúne mais de uma centena de fotografias ilustrando a história do futebol português desde o primeiro jogo público da Parada de Cascais em 1888 até à actualidade encontra-se aberta ao público no cinema REX, onde está a ser exibido o filme «O Nosso Futebol» de Ricardo Costa.

Esta foto mostra a equipa do Sport Lisboa e Benfica de 1908 vendo-se com farto bigode e bola na mão o lendário Cosme Damião.

Faro: Câmara ajuda clubes

A Câmara Municipal de Faro reforçou em 1250 contos a verba já atribuída para obras de construção do Ginásio Sede do Sporting Clube Farense.

O reforço do apoio, que já se eleva a 11 250 contos vem assim garantir a continuidade das obras e, segundo o gabinete de informação da Câmara de Faro, «representa mais um esforço da autarquia no sentido de dotar o mais representativo clube desportivo de Faro de instalações condignas».

Entretanto, na sua última reunião a Câmara aprovou a concessão de um subsídio de 300 contos ao Grupo Desportivo da Penha para comparticipação na compra de uma viatura para aquele clube de Faro.

Estas acções são a sequência de uma série de intervenções da autarquia no plano desportivo, que no passado dia 3 de Dezembro deliberou também entregar ao CF «Os Bonjoanenses» uma viatura de 9 lugares.

Na sua agenda

Futebol de Salão em Moura

Com início a 16 de Dezembro, vai realizar-se em Moura, no Pavilhão Gimnodesportivo, o 3.º Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Conselho Desportivo Municipal, com o objectivo de proporcionar a prática e o convívio desportivo entre as pessoas.

Atletismo: «GP» de Aljustrel

A VI edição do Grande Prémio de Natal de Atletismo de Aljustrel realiza-se dia 22 de Dezembro, informou a organização.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2885, arquivo 98, para o estabelecimento na freguesia de Alcanena, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV, com 1026 metros, do poste n.º 228 da linha Valada-Alcanena ao PT n.º 1176 — Moinhos do Carregal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

FIFA decide:

Clubes ingleses podem actuar em "amistosos"

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) autorizou os clubes ingleses a jogar em qualquer parte do Mundo, exclusivamente em jogos amigáveis. No Continente europeu, a determinação da FIFA deverá ser corroborada ou não, pela União Europeia de Futebol (UEFA), que proibiu a participação de equipas inglesas em torneios e encontros amistosos da sua jurisdição. Recorde-se que os clubes ingleses foram castigados como consequência do violento comportamento dos adeptos do Liverpool no encontro com a Juventus no Estádio de Heysel (Bruxelas), no passado mês de Junho, e que causou a morte de 39 espectadores.

Esta decisão da FIFA foi adoptada numa reunião que o seu Comité Executivo realizou ontem na Cidade do México, presidida por João Havelange.

Um integrante do Comité Executivo da FIFA comentou que esta determinação não anula o castigo imposto pela UEFA insistindo que a FIFA respeita as decisões da UEFA, mas admitiu que o acordo pode «suavizar» a posição do organismo futebolístico europeu perante os clubes ingleses.

A «copa» já está no México

A Taça do Mundo de futebol conquistada a 12 de Julho de 1982 pela Itália, foi transportada de avião para o México, por uma delegação da federação italiana da modalidade.

O presidente Frederico Sordillo dirigiu a representação italiana que contou ainda com a presença do técnico Enzo Bearzot e do secretário-geral, Dario Bordogno.

Após dois meses de «peregrinação» pelos estádios de Italia, onde foi admirada por mais de 300 mil adeptos, a Taça do Mundo passou as últimas horas (em Itália) na sala de um restaurante de Linate, onde foi celebrada uma breve cerimónia.

Presidente mexicano recebe dirigentes da FIFA

O presidente mexicano Miguel de La Madrid recebeu os representantes da FIFA, em «Los Pinos», sua residência oficial, em cerimónia de antecipação ao sorteio dos grupos.

O gabinete do presidente mexicano descreveu a visita do Comité Executivo da FIFA como um «acto privado» mas, fontes próximas, adiantaram que o principal objectivo da reunião foi o de estabelecer com La Madrid, o «ponto da situação» dos preparativos do «Mundial».

Durante a recepção, a FIFA reiterou o convite formulado ao presidente para que este inaugurasse hoje o Centro de Imprensa construido para a prova do próximo ano.

O apuramento dos grupos da fase final do «Mundial» vai ser transmitido para uma audiência estimada em 2 biliões de espectadores.

Beckenbauer cita favoritos

O director técnico da selecção alemã-federal de futebol declarou em San Jose, que os favoritos ao título mundial no México são a RFA, Brasil, Argentina, França e Itália.

Beckenbauer encontra-se em San Jose para visitar o seu filho Thomas, de 20 anos, que vive nos Estados Unidos há mais de um ano.

Para o director técnico da turma germânica o argentino Maradona, o alemão-federal Rummenigge e o francês Platini são os melhores futebolistas do Mundo.

Sobre o 'caso Schuster' Beckenbauer afirmou que o médio do Barcelona é um excelente jogador e que desejaria vê-lo a jogar na selecção', mas acrescentou: 'não posso obrigá-lo a actuar pela selecção se ele recusar'.

Sala de Imprensa: um modelo de eficiência

Os Centros Internacionais de Imprensa e Radiodifusão que servirão os mais de cinco mil jornalistas que efectuarão a cobertura do «Mundial» de Futebol México-86 ocupam uma área de 18 500 metros quadrados de modernas instalações.

O Centro Internacional de Imprensa (CIP) acolherá os departamentos de Informação do comité organizador, centenas de enviados especiais, as agências noticiosas internacionais e a Comissão de Imprensa da FIFA.

O CIP, que será hoje inaugurado pelo presidente da República mexicana, Miguel de La Madrid, é um edifício com uma linha arquitectónica moderna e funcional, decorado com elegância, fundamentalmente com peças originais do artesanato mexicano, ocupando uma área de 7444 metros quadrados.

Localizado no Bairro de Polanco, um dos mais tradicionais da Cidade do México, o centro comunica-se através de uma passagem coberta com o Hotel Presidente Chapultepec e tem acessos fáceis às mais rápidas vias de comunicação.

Modalidades

Voleibol: soviéticas em Lisboa para defrontar o Sporting

A equipa de voleibol feminina do Oural de Sverdlovsk, da URSS, chegou a Lisboa para no próximo sábado, no pavilhão de Alvalade, disputar com o Sporting a segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça Europeia dos Vencedores das Taças.

No encontro da primeira «mão», efectuado domingo último em Sverdlovsk, o conjunto soviético venceu por 3-0, com os parciais de 15-1, 15-3 e 15-5. De registar que a equipa feminina de voleibol do Oural de Sverdlovsk já foi cinco vezes campeã da URSS e três vezes vencedora da Taça dos Campeões Europeus da modalidade. Oito voleibolistas do seu plantel fazem parte da selecção olímpica da União Soviética e três da selecção nacional.

Esqui: Taça do Mundo

A alemã-federal Michaele Gerg venceu a descida de montanha na estância de Val D'Isere, primeira prova da especialidade a pontuar esta temporada para a Taça do Mundo de esqui feminino.

Michaele Gerg, 20 anos, completou os 2,14 quilómetros do percurso em 1.25,59, menos 11 centésimos de segundo que a segunda classifdicada, a canadiana Laurie Graham. Maria Walliser, da Suíça, foi terceira com 1.25,75 minutos.

Futebol por cá

FC Porto: dirigentes foram ao Brasil

O executivo liderado por Jorge Nuno Pinto da Costa procedeu esta temporada a uma série de aquisições de futebolistas de elevada craveira, visando reforçar o plantel naturalmente a pensar na revalidação do título. Laureta, Paquito, Paulo Ricardo, Celestino, Celso, Eloi, Madjer e Juary foram as «trutas» que mereceram a aprovação de Artur Jorge. Entretanto, uma elevada onda de lesões atingiu quase simultaneamente Eurico, Inácio, Celso, Frasco, Jaime Magalhães, Semedo, Zé Beto, Quim e André e que levou os dirigentes portistas a abalarem para o Brasil com o propósito de tentar junto do Botafogo (em fase de grandes dificuldades financeiras) a cedência de dois elementos, falando-se nos nomes de Luís Carlos e Josemar, respectivamente guarda-redes e extremo-direito, como prováveis reforços para as Antas.

Entretanto, para o encontro de amanhã frente ao Estrela de Portalegre, para a Taça de Portugal, Artur Jorge poderá contar já com a participação de Celso e Frasco.

Flores treina o Caldas

A direcção do Caldas contratou José Flores para treinar a sua equipa de futebol, na esperança de a fazer sair da situação aflitiva em que se encontra. O Caldas, que milita na Zona Centro do Campeonato de Futebol da Segunda Divisão, reparte actualmente o penúltimo lugar da classificação com o União de Almeirim, ambos com 8 pontos.

José Flores, dirigiu anteriormente com sucesso a equipa das Caldas da Rainha por duas vezes, quando o conjunto se encontrava em situação idêntica da que atravessa neste momento.

Durante as primeiras 10 jornadas, a equipa do Caldas foi orientada por Vítor Gomes.

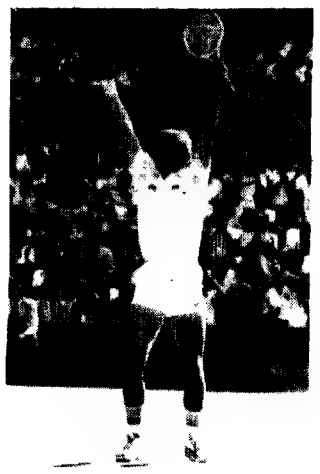
Juvenis: torneio internacional

Portugal, França, Suécia e Espanha são os países participantes no Torneio Internacional de Juvenis do Algarve, que se disputará de 8 a 11 de Fevereiro em Faro e Portimão.

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol e com a colaboração da Associação de Futebol de Faro e o apoio da Região de Turismo do Algarve, o torneio tem o seguinte calendário: **8 de Fevereiro** (sábado): Portugal - França e Suécia - Espanha; **9 de Fevereiro** (domingo): Portugal - Espanha e França - Suécia; e **11 de Fevereiro** (terça): Portugal - Suécia e Espanha - França.

Os encontros disputam-se no Estádio de São Luís em Faro e no Estádio do Portimonense, em Portimão.

Boris Becker: distinção



O tenista alemão-federal Boris Becker, vencedor do Torneio de Wimbledon, e a campeã mundial de esgrima, Cornelia Hanish, foram distinguidos pela Imprensa desportiva nacional, «desportistas do ano» na RFA.

Boris Becker (18 anos) obteve 3763 pontos na votação, conquistando o título de «desportista do ano» na época de 1984, à frente do nadador Michael Gross (2722) e do golfista profissional Bernhard Langer (1879).

Em senhoras a distinção coube a Cornelia Hanish, com 2224 votos. Nas posições imediatas classificaram-se Claudia Kohde (1038) e Steffi Graf (530).

Becker não conseguiu reprimir a sua alegria ao tomar conhecimento da votação. «Estou muito contente», disse o tenista. «Só posso estar agradecido e manifestar a minha felicidade».

Em equipas, o prémio foi atribuído ao conjunto que representa a Alemanha Federal na Taça Davis em Ténis e que este ano disputará a final frente à Suécia. A segunda e a terceira posições foram atribuídas respectivamente à equipa feminina de florete e à tripulação do veleiro «Admiral».

Esquiadora em coma

A austríaca Christine Putz encontra-se em coma na sequência de uma queda na prova de descida da Taça do Mundo de Esqui: em Val d'Isere (França), enquanto uma norte-americana fracturou o pescoço num outro acidente.

Putz, 19 anos, sofreu uma forte contusão craniana na prova de descida, que foi ganha pela alemã-federal Michaele Gerg. A esquiadora austríaca foi transportada de Helicóptero para um hospital de Grenoble, tendo dado entrada na secção de neurocirurgia e o boletim médico refere que Putz permanece em coma, mas que houve algumas reacções durante a sua viagem até Grenoble.

Sofreu uma pancada muito forte e estava inconsciente. A sua vida está em perigo. Encontrei sangue nos seus pulmões — afirmou o médico Sigi Wagner da equipa austríaca.

Scifo no Inter de Milão

A «estrela» do futebol belga, Vicenzo Scifo, vai ser transferido para o Inter de Milão. «La Notte», jornal que publicou uma entrevista com o futebolista (de 19 anos) a jogar actualmente no Anderlecht, divulgou ainda que o Inter deu como adiantamento 200 milhões de liras (mais de 16 mil contos), com base no seu futuro contrato.

Testes no Autódromo

Ayrton Senna: novo recorde

O piloto brasileiro Ayrton Senna confirmou o seu domínio da pista do Autódromo do Estoril ao estabelecer um novo recorde do circuito, durante os testes aos novos pneus.

Senna, vencedor do Grande Prémio do Estoril, este ano, percorreu os 4,35 quilómetros do circuito em 1.20,18 minutos, batendo a anterior melhor marca estabelecida pelo campeão Alan Prost quarta-feira (1.20,65 minutos).

O resultado foi obtido sob condições atmosféricas consideradas «ideais» que, no entanto, não chegaram para garantir uma boa jornada de trabalho a diversos pilotos presentes. O Ferrari de Stephan Johanssen partiu dois turbocompressores durante a sessão e acabou por se despistar na terceira curva, após travagem tardia. Élio de Angelis e Ricardo Patrese, ambos da Brabham, também não tiveram uma jornada calma, com o primeiro a não poder treinar queixando-se de dores nas costas e Patrese a partir o seu segundo motor BMW esta semana e a sofrer diversos problemas na caixa de velocidades.

Os empresários das equipas manifestaram-se entretanto satisfeitos com os testes feitos no decorrer da semana e que terminam hoje, citaram responsáveis do autódromo. Os carros rodaram sob chuva, nevoeiro, piso escorregadio e em piso seco, desde que os testes se iniciaram segunda-feira, condições que propiciaram a experimentação de toda a gama de pneus.

Hipismo

Manuel Ferreira Lima na Federação Internacional

O presidente da Federação Equestre Portuguesa, Manuel Ferreira de Lima, foi eleito membro do Tribunal de Apelação da Federação Internacional que se reuniu durante dois dias em Lisboa.

Nas reuniões (ordinária e extraordinária) da FEI, que decorreram num hotel de Lisboa e a que presidiu o príncipe Filipe de Inglaterra, foram debatidos e aprovados problemas veterinários e dos novos estatutos da organização, que tem mais de 80 países filiados.

O controlo «antidoping» e um passaporte para os cavalos foram dois temas debatidos e aprovados nas reuniões de Lisboa, tendo sido ainda pedidas maiores facilidades no trânsito dos cavalos pelos diversos países, de forma a evitar a morosidade da burocracia.

Nos novos estatutos da FEI foi criada uma nova instância, o Tribunal de Apelação, para onde foram eleitos três novos membros por um período de quatro anos. Entretanto, José Canelas foi nomeado membro do júri do próximo Campeonato do Mundo de Raides, a realizar em Roma a 20 e 21 de Setembro de 1986.

A assembleia da FEI escolheu Estocolmo para realizar o Festival Mundial Equestre de 1990, tendo sido derrotada a candidatura de Roma.

A princesa Ana, que chegou ontem a Lisboa ao princípio da tarde em avião especial, assistiu como convidada de honra à fase final dos trabalhos da assembleia extraordinária da FEI, a que presidiu seu pai, o duque de Edimburgo.

A princesa deverá suceder a seu pai como presidente da Federação Equestre Internacional na próxima assembleia do organismo a realizar em Londres em Dezembro de 1986.

O príncipe Filipe e sua filha regressam a Londres ao princípio da tarde de hoje após a reunião final do «bureau» da FEI, que decorreu de manhã.

Em breve conferência de Imprensa, o duque de Edimburgo resumiu os trabalhos da reunião de Lisboa, tendo elogiado a organização portuguesa, que pela primeira vez preparou a reunião anual da FEI, a que compareceram delegados de todos os países membros.

Filipe de Edimburgo confirmou que a princesa Ana é candidata à presidência da FEI para o mandato a iniciar em Dezembro de 1986, salientando que o assunto não fora debatido em Lisboa por não constar da agenda. Na breve reunião com os jornalistas e aparentando boa disposição, o príncipe respondeu só a perguntas sobre a reunião equestre e interpelou por duas vezes os fotógrafos, pedindo-lhes para serem rápidos para poder responder às perguntas.

PORTUGAL EM GUADALAJARA?

Domingo, 15, na TV, I Canal, às 18 h.
Transmissão directa Via-Satélite
do sorteio dos Grupos para o Mundial 86.
Um patrocínio exclusivo

MEXICO86 ®

Gillette®

Patrocinador Oficial do
Campeonato do Mundo de Futebol

© SPORT-BILLY PRODUCTIONS 1984

© SPORT-BILLY PRODUCTIONS 1984

Esta noite no Alvalade

"Navegando": espectáculo brasileiro com bailado e versos de Fernando Pessoa

«Navegando» é título de espectáculo — um espectáculo de dança e teatro em que o bailarino brasileiro Brenno Mascarenhas, usando o movimento e a palavra, recria o universo e a paixão do poeta português Fernando Pessoa, uma homenagem também no 50.º aniversário da sua morte.

No Alvalade, na Avenida de Roma, «Navegando» pode ser visto esta noite (21.45); sábado (às 18.30 e às 21.45) e domingo (às 15.30 e às 20 horas).

Para o bailado, Brenno Mascarenhas utilizou músicas actuais de Jean Luc Ponty, Vangelis e Jean Michel Jarre, compondo as coreografias com a linguagem da dança moderna e da dança jazz.

Nenno Mascarenhas

Deste trabalho — já apresentado no Porto, integrado no FITEI — levado a cabo juntamente com o director (encenador) Ivan Feijó, resultou a originalidade do roteiro, e daí, a coreografia brotou naturalmente.

Assim, o roteiro e os poemas constituem a base e a estrutura emocional para as coreografias que, como movimento, são a vivência corporal das emoções e conflitos do «argonauta das sensações verdadeiras», do sonhador apaixonado pela sua arte e do indivíduo Fernando Pessoa que até ao último instante defendeu a sua verdade e a sua visão cósmica.

«Navegar é preciso, viver não é preciso»: a essência de «Navegando» vem mesmo daí, da necessidade da arte e do ritual, pois «não há nada tão belo como o movimento e as sensações», do eterno celebrar a vida em todos os seus movimentos e multiplicidade; e da verdade obrigatória de que todo o momento pode ser mais um ponto de partida para novos mares.

De Brenno Mascarenhas, um brasileiro de Minas Gerais com 31 anos, escreveu a revista «Veja» em Outubro passado, aquando da estreia de «Navegando» no Teatro Cacilda Becker em S. Paulo:

«Mascarenhas é um dos grandes defensores do jazz dançado, em S. Paulo. Professor, actor e bailarino, já dançou no «Ballet da Cidade», viveu um dos candidatos ao estrelado em «Chorus Line» e está presente em festivais de dança em todo o País, leccionando ainda a sua especialidade. Desde 1979 coreografa e produz os seus próprios espectáculos no meio de cursos de actualização em Londres e Nova Iorque. Desta vez optou por um espectáculo que unisse texto e dança. O casamento deu certo.

Sobre o espectáculo a que Lisboa terá ocasião de assistir entre hoje e domingo no Alvalade, o crítico da revista brasileira «Veja» disse que «Mascarenhas foi buscar nos versos de Pessoa ideias que reflectissem as suas. Depois, fez um paralelo entre as angústias do poeta e as suas. Uma selecção criteriosa de textos tem correspondência coreográfica exacta no comovente caminho do artista através de lembranças, medos e dúvidas; lembranças da juventude passada, medo da morte e dúvidas quanto ao acerto da escolha do caminho. Mas tudo poderia ficar como mera elocubração literária, não fosse a competência de Mascarenhas como bailarino, actor e coreógrafo».

"Figuras Antigas" de Nadir Afonso expostas no Chiado

A Galeria Bertrand do Chiado inaugurou, terça-feira, uma invulgar exposição de Nadir Afonso, composta por ««Figuras Antigas» executadas entre 1942 e 1953 (os primeiros anos de Paris). Trata-se de um conjunto de guaches e desenhos de grande beleza que o mestre-pintor confessou ao "DL" terem sido feitos «em momentos de pressão e de maior intimidade, sem grande preocupação de estilo ou escola».

Trabalhos mais «intuitivos, gestuais ou impulsivos», as «Figuras Antigas» que Chaves Ferreira (grande inspirador da bela Galeria do Chiado) soube arrancar aos sótãos transmontanos do pintor, radicado há anos em Chaves, sua terra natal, tiveram entre os visitantes do primeiro dia nomes como Costa Gomes, seu conterrâneo, Manuel Bulhosa e o Presidente da República, Ramalho Eanes.

O PR, acompanhado da esposa, chegou discretamente, um pouco mais tarde, mas conversou após «leitura» atenta dos quadros durante quase uma hora com Nadir Afonso. Falaram dos anos de França e Brasil, dos trabalhos com le Corbusier e Óscar Niemeyer e da obra posterior de Nadir, dos anos 60 e 70, «mais meditada, mais racionalizada», conforme explicou o próprio ao "DL", ao justificar-se por só agora expor as «figuras antigas». Figuras — repete-se — de grande beleza. Obrigatório ver! Não fora o preço...

EA

Teatro brasileiro em Tondela

Depois de um ano de inúmeras realizações culturais no seu novo espaço cultural, a Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT) traz ao público tondelense um importante espectáculo teatral.

De S. Paulo (Brasil), depois do enorme êxito alcançado (500 representações) e dos prémios recebidos (prémio para a melhor interpretação), o grupo Arte Livre dará em Tondela um único espectáculo, havendo no final uma conversa com os actores brasileiros subordinado ao tema: «Falemos da Telenovela e de Teatro».

Um acontecimento teatral que somente as grandes cidades costumam ver e que a província teima em também chamar a si.

Arte Livre com «Amar, Verbo Intransitivo» é a continuação de todo um trabalho desenvolvido pela ACERT na divulgação, na província, dos importantes espectáculos culturais que têm vindo a ser feitos por todo o País.

Francisco Rasquinho lança "O Forno da Maria Augusta"

O escritor alentejano Francisco Rasquinho irá lançar amanhã, à tarde, a partir das 19 horas, na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa), o seu último livro «O Forno da Maria Augusta», cuja venda irá reverter a favor do Hospital de Aljustrel, terra da naturalidade do escritor.

O livro tem prefácio de Maria Rosa Colaço que escreve que «O Forno da Maria Augusta» é uma obra «de fraterno companheirismo em que até a denúncia do que menos belo não é feita de forma violenta. Porque o seu autor é apenas um semeador de estrelas». Mais adiante Maria Rosa Colaço recorda o Francisco Rasquinho que ela conheceu quando criança, «um homem alto e esguio que sorria sempre, tocava banjo, tinha uma estrela verde na lapela e uma palavra certa para acender a esperança».

Uma das ilustrações insertas no livro, da autoria de João Rasquinho, irmão do escritor

Antes de «O Forno da Maria Augusta», Francisco Rasquinho publicou outros livros, cujo produto, tal como agora, ofereceu a instituições de interesse público, da sua vila natal, de onde na década de sessenta teve de partir, para a Bélgica, devido às perseguições da PIDE que o chegou a ter detido no Aljube.

CASA DO ALENTEJO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o Art.° 31 dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social.

Data: 21 de Dezembro de 1985 (sábado)
Hora: 13 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1986/87.

Se nos termos do Art.° 30.° do parágrafo único não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª Convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios.

Nota: As urnas encerrarão às 20 horas.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Luís Macaísta Malheiros

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRET

POR EXPERIÊNCIA DA MONTAGEM DA PEÇA
D. JUAN DE MOLIÈRE A ESTREAR BREVEMENTE

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO
encenção RUY DE MATOS

ESTARÁ EM CENA ÀS
6.ª-FEIRAS E SÁBADOS ÀS 21.30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16

DIAS DE NATAL E ANO NOVO: 16 H

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA. TEL. 322210

SALA EXPERIMENTAL

ATÉ DIA 15 (Domingo)
"VIRGÍNIA"

(Baseado na vida e na obra de Virgínia e Leonard Woolf) de Edna O'Brien – Encenação Carlos Avilez
com CARMEN DOLORES, João Vasco e Luísa Salgueiro
(Co-produção com o TEC)

De 3.ª a Sáb. às 21.45 – Sábado e Domingo às 16.30 Horas

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 17
18.45 h

«O FIM DA QUINTA BERHOF» de Jiri Svoboda

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

[illegible] 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ESTREIA
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS INSACIÁVEIS DO SEXO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Uma cena do filme Siberíada, 2.ª parte, realizado por Andrei M. Kontchalovski.
Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA d'O
(int. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
BOBBY
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca
ESPOSAS LEVIANAS/1921
18.30 h
AMORES DE PRÍNCIPE OU O CARROCEL DA VIDA
21.30 h
(maiores 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ÓDIO VELHO
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ACIDENTE NO LUNA PARK
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
REDS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h
AGENTE EM NOVA IORQUE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
OS FILHOS DA TERRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037
OUTUBRO
(não acons. 13 anos)
19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Império
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
JACKIE E BRUCE — VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
LOUCOS AO VOLANTE
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
A NOITE FATAL
(maiores 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
É URGENTE MATÁ-LOS TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h
DUAS MULHERES APAIXONADAS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM ITALIANO EM NOVA IORQUE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
1943, UM ENCONTRO
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SUSPÍRIA
(int. men. 18 anos)
23.45 h

Restelo
T. 610375
AMADEUS
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ESTREIA
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 h
JANELA INDISCRETA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30, e 21.45 h
ANIVERSÁRIO MACABRO
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Código do Silêncio», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O turno da noite», às 15.00 e 21.30 h (não acons. men. 18 anos). «33º à sombra», às 24.00 h (não aones. men. 18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O comboio nazi do prazer», às 15.30 21.30 (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Último Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «A Educação de Rita», às 21.30 (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desesperadamente procurando Susana», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Noite silêncio, noite sangue», às 24.00 h (int. men. 18 anos).
ALMADA — Incrível — «Garçon, um homem apaixonado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Os 7 profissionais», às 24.00 h (não acons. men. 18 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «Operação Tour», às 21.30 h (maiores 13 anos)

Farmácias

LISBOA — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO -PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380--382 (T. 661262); **PENHA DE FRANÇA, 58-60 (T. 849245); VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B; **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660832); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa EPERANÇA, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 85 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 67-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abrão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 19 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luís

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30
«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sábados e domingos às 16 e 21.30 h
«**RÉUS E JUÍZES**» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45 h
Sábado e domingo às 16.30 h
«**VIRGÍNIA**» pelo Teatro experimental de Cascais

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

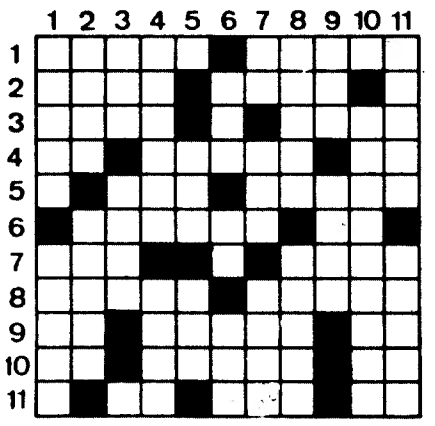
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14446

HORIZONTAIS:

1 Amargor. Vasilha com asas.
2 Mamífero da família dos felídeos. Aquele que.
3 Germe (fig). Pano grosso e muito forte do qual se fazem velas de embarcações e toldos.
4 Reis. Mulher que compra e vende roupas usadas. Sufixo que designa estado.
5 Nome de jogo. Estimava.
6 Campos de cereais. Li.
7 Doçura. Rodada (fig).
8 Indignada. Corar.
9 Neon (s.q). Mais cedo. Doutor.
10 Pronome pessoal. Chouriço de sangue. Europio (s.q).
11 Basta. Pêlos de certos animais. Sadia.



VERTICAIS:

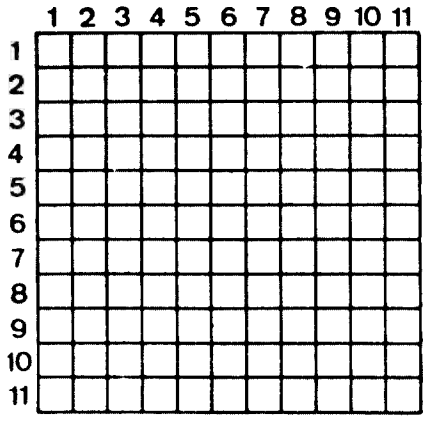
1 Território. Engane.
2 Esteiros. Tempo do verbo ser.
3 Apelido. Cidade do Quersoneso da Trácia.
4 Derramara. Nome de mulher.
5 Sofrimento. espaço de doze meses.
6 Pronome relativo. Carta de jogar. Sinal ortográfico.
7 Ouro (s.q). Pêlos de certos animais. Raera.
8 Põem sela em. Nome de flores.
9 Patrão. Antepassados.
10 Notícias.
11 Acarajé. Vadia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo. o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 606

HORIZONTAIS:

1 Feitiço. Rostos.
2 Reze. Amante.
3 Desmentir. Apalpar.
4 Poisara no mar (o avião).
5 O mais. Guarnecera de asas. Bário (s.q).
6 Monarca. Pronome possessivo. Recusa.
7 Mana. Soar.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Armaria.
9 Serra de Portugal. Gorgulho tropical.
10 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Filtra. Lista.
11 Igualmente. Denuncie.



VERTICAIS:

1 Imaginar (fig). Grude.
2 Medida de superfície. Regra. Sadias.
3 Transmite por testamento. Furiosos.
4 Governanta. Dá mios.
5 Conduzes à força. Centímetro.
6 Título honorífico na Índia. Nome de Buda, na China.
7 Catadupa. Átomo.
8 Nome de fruto. Agora.
9 Opulenta. Cativa.
10 Nome de letra. Cidade da Ucrânia. Rata.
11 Nome vulgar de duas espécies de lagartos. Logro (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14445**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Naná. Sora. A.	1 NECESSIDADE
2 Eras. Anuais.	2 Arar. Aviso.
3 Caos. Tarro.	3 NÃO. Una.
4 Er. Te.	4 Asso. Pear.
5 Temente.	5 Tampa.
6 Sana. Coes.	6 Sa. TEM. LEI.
7 Ivã. Cai.	7 Ontem. Cal.
8 DI. Pala. Vir.	8 Rua. Eca. Hás.
9 Assemelhara.	9 Aar. Noivara.
10 Dó. Api. Arad.	10 Irite. Irar.
11 Ora. Asara.	11 Aso. Estrada.

PROVÉRBIO: A necessidade não tem lei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 605**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fartam. Bala.	1 Festa. Gasto.
2 Ero. Túnicas.	2 Arais. Ricos.
3 Sara Eva.	3 Ror. SM.
4 Ti. Canta. As.	4 Acalmaram.
5 Assacariam.	5 At. AC. Ora.
6 Al. Ede.	6 Mu. Na. Legar.
7 Gr. Mal. Arar.	7 Nutre. Dama.
8 Aira. ED.	8 Bi. Aida.
9 SC. Rogar. Mo.	9 ACE. Aero. V.º
10 Tocaram. Val.	10 Lavam. Man.
11 Os. Maratona.	11 Asas. Arrola.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Música; **16.45**: Árias de óperas, de Gounod; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Música porguguesa; **18.40**: Sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 78, de Saint-Saëns; **19.20**: Fandango com variações, op. 4, de Domingos Bontempo; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música coral religiosa, de D. Pedro de Cristo; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Concerto para viola dedilhada e orquestra, de Mauro Guiliani; **23.00**: Música de bailado, de Rossini; **23.45**: Sonata em dó maior, KV 279, de Mozart; **00.00**: Música coral; **00.25**: Concerto em lá maior, para violoncelo e orquestra, de Karl Philippe Emanuel Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação — Os Pequenos Automóveis» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.55 — Documentário

«Os Brinquedos e a Física». Os brinquedos (atraentes e divertidos) e a física parecem, à primeira vista, nada ter em comum. Vamos fazer hoje uma pequena incursão no mundo dos brinquedos mecânicos que funcionam segundo leis e princípios da Física que pode servir para ilustrar e proporcionar, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão da teoria, por vezes árida.

19.15 — O Mar e a Terra

«Paisagem Senegalesa». A ilha de Gorée está ligada à descoberta das costas senegalesas pelos portugueses conduzidos por Diniz Dias. Foi aqui que os nossos navegadores desembarcaram pela primeira vez em 1444. As estreitas ruas de Gorée, evocam o velho tempo em que esta vila era o ponto mais animado do Senegal, por volta do séc. XVIII.

Estas fortificações setecentistas, que estão situadas na parte mais alta da ilha foram também utilizadas durante a Segunda Guerra Mundial. Gorée é também tristemente célebre por causa da escravatura. Este tráfico desumano ligou indissociavelmente os dois continentes.

19.50 — O Livro Grande de Petete

«As Orquídeas e as Abelhas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.40 — Louco Amor

21.35 — Duarte e C.ª

«A Vingança de Lucifer» (2.º episódio). Lucifer, o tenebroso «gangster», não perdoa o revés sofrido no episódio anterior e, finalmente, consegue aprisionar Duarte e Tó. Os heróis da história encontram-se em perigo de morte. Intérpretes: Rui Mendes, António Assunção, Paula Mora, Canto e Castro, e Henriqueta Maia, entre outros. Série portuguesa produzida por Rogério Ceitil.

22.25 — Comunicação do presidente da Comissão Nacional de Eleições

22.40 — Televisão — A «caixa» que mudou o Mundo

(9.º episódio) A missão da televisão é informar, educar e recrear. Mas, não necessariamente nessa ordem. Em destaque neste nono programa desta série, as formas de entretenimento utilizados em televisão, desde os programas de variedades aos concursos e «pop-vídeos». Os americanos foram os primeiros a perceber a importância do humor, a única forma capaz de quebrar todas as barreiras linguísticas. Breve alusão às formas de entretenimento utilizadas em diversos países, como o Brasil, a União Soviética, a Indonésia e a Nigéria.

23.40 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Ferdy» e «Terry Toons»

20.00 — Medicinas Alternativas

(6.º episódio) Para um praticante de Radiestesia, um punhado de cabelos ou uma gota de sangue revelam mais sobre uma pessoa do que a sua observação directa. A partir destes sinais, os terapeutas afirmam ser capazes de descobrir o estado de saúde, os tratamentos necessários e, até, por vezes, prever futuras doenças. Produtor: John Lloyd Fraser.

20.30 — A História dos Teatros em Portugal

«Teatro Rosa Damasceno»

21.25 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Dar e Receber
14.25 — Os Velhos Cowboys
15.30 — Panorama
16.00 — O Dia em que o Mundo Mudou
17.00 — Fame
19.00 — O Louvre
19.15 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.25 — Badarosíssimo
21.30 — Uma Mulher de Corpo Inteiro
22.30 — Informação Desportiva
23.30 — Último Jornal
23.45 — Sábado Especial — «A Dama de Xangai»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — Animação
20.30 — O Tempo das Catedrais
21.30 — Jogo Mortal

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.40 — A «caixa» que mudou o Mundo
RTP 2 — 21.30 — Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO
Director: A. Ruella Ramos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.39 **4,40 m**	09.25 **0,80 m**
16.08 **4,10 m**	21.39 **1,00 m**
Dia 14	
04.27 **4,30 m**	10.12 **0,90 m**
16.56 **4,00 m**	22.24 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

Bragança	**−1°**
Viana do Castelo	**0°**
Vila Real	**2°**
Porto	**2°**
Coimbra	**6°**
Cabo Carvoeiro	**9°**
Castelo Branco	**6°**
Portalegre	**8°**
Lisboa	**6°**
Évora	**5°**
Beja	**5°**
Faro	**9°**
Sagres	**8°**
Ponta Delgada	**18°**
Funchal	**19°**

Quem compra pode reclamar

Continuação da pág. 1

São ainda objectivos fundamentais da campanha contrariar as pressões da publicidade comercial através do fornecimento de referências para uma escolha mais segura, e afirmar o INDC como serviço de informação, aconselhamento e protecção dos consumidores.

Os postos de aconselhamento funcionarão durante a próxima semana na Rua Augusta (Lisboa), Praça da Liberdade (Porto) e Posto de Turismo (Braga), onde os consumidores encontrarão à sua disposição publicações várias, nomeadamente folhas temáticas, jogos infantis e sacos de compras em papel com as mensagens de Natal propostas pelo INDC.

A Campanha de Natal «Comprar não é tudo» passa «pela mobilização dos órgãos de Comunicação Social para a divulgação e acompanhamento da campanha, nomeadamente através da difusão das mensagens nela contidas», afirmou ainda Lucas Estêvão.

Assim, a partir de segunda-feira, a RTP transmitirá diariamente filmes-anúncio aconselhando os consumidores a definir um montante máximo para as suas compras e a exigir e guardar os respectivos recibos.

Mensagens do mesmo teor serão também difundidas por todas as estações de rádio do País.

Finalmente, a Impresna escrita de âmbito nacional e regional publicará, segundo foi revelado, textos com as mensagens da campanha e com o aconselhamento concreto proposto pelo INDC.

A conferência de Imprensa permitiu ainda revelar algumas das futuras iniciativas, nomeadamente o desenvolvimento no próximo ano de experiências-piloto de defesa do consumidor com seis autarquias de diferentes regiões do País, no âmbito da descentralização preconizada nesta área. Por outro lado, estão em estudo campanhas alusivas aos direitos do consumidor, por ocasião do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor (15 de Março) e alusivas às Férias, por altura do Verão.

Walesa elogia Jaruzelski

O antigo líder do extinto sindicato «Solidariedade», Lech Walesa, declarou ao diário conservador alemão «Die Welt» que o chefe do Estado polaco, general Wojciek Jaruzelski, «é um patriota».

Numa entrevista ontem publicada, concedida também ao semanário social-democrata «Vorwaets», Walesa diz-se disposto a conversar com o governo de Varsóvia e afirma que «a Polónia está sempre disposta ao diálogo».

Acrescenta que tem uma proposta e um programa e deseja discuti-los com o governo.

Walesa afirma na entrevista: «Só temos uma Polónia, todos deveríamos falar em polaco e não posso negar que Jaruzelski é um patriota.»

Sobre o «Solidariedade», o antigo dirigente afirma que o movimento está a atravessar um compasso de espera, refere a existência de depurações internas que considera saudáveis e considera que, mesmo que se registe um fraccionamento em vários grupos, «isso significa que as coisas vão por bom caminho».

240 000 CONTOS!
PORQUE NÃO?
TENTE A SUA SORTE NA
CASA VIOLA
LISBOA · BRAGA · ESTORIL · VISEU
Correio para: R. da Assunção, 67-69 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ AFONSO: o seu novo disco, «Galinhas do Mato», acaba de ser lançado no mercado. Dez composições da sua autoria integram este trabalho discográfico: «Agora», «Tu Gitana», «Moda do Entrudo», «Tarkovsky», «Escandinávia Bar-Fuzeta», «Década de Salomé», «Benditos», «Galinhas do Mato», «À Proa» e «Alegria da Criação». Os arranjos musicais são da responsabilidade do autor, de Júlio Pereira e de José Mário Branco. Dois dos temas são cantados por Zeca Afonso e os restantes por Luís Represas, Júlio Pereira, Helena Vieira, Janita Salomé, José Mário Branco e Né Ladeiras.

MANUELA BRAVO, a cançonetista lançada com o «Sobe, sobe, balão sobe» teve há dias o seu primeiro bebé, 3 quilos e cem de peso e Ana Rita de seu nome. Num contacto telefónico que manteve com um repórter do «Correio da Manhã», Manuela afirmou que «se ela (A Ana Rita) quiser cantar, o problema é dela. Não é que seja um modo de vida confortável, mas até lá espero que as coisas melhorem». Parece que o pai, que já foi jornalista e hoje também está no mundo das canções, afina pelo mesmo diapasão.

FRANK SINATRA comemorou o seu 70.º aniversário, apresentando-se no Casino Golden Nugget, de Las Vegas, onde mantém um espectáculo. Quase 50 anos após ter iniciado a sua carreria, «A Voz» ou «Old blues eyes» ou ainda o «presidente» — alguns dos nomes pelos quais é conhecido — continua em força no mundo da música. A editora Capitol acaba de lançar uma colectânea de 20 discos do melhor tempo de Sinatra, de 1953 a 1962.

BOB GELDOF, o organizador do concerto Live Aid, revelou que gravações vídeo ilegais deste concerto estão a dar lucros de milhões de dólares aos seus autores em vez de beneficiarem a campanha contra a fome em África. «O dinheiro que os piratas estão a conseguir impede as pessoas de viver», disse Geldof numa conferência em Londres para lançar uma campanha contra as gravações.

ANNE BAXTER faleceu ontem num hospital de Nova Iorque, vítima de um derrame cerebral. A actriz, como oportunamente noticiámos, tinha dado entrada no hospital há cerca de uma semana, devido a problemas cardiovasculares. Anne Baxter tinha 62 anos e nasceu em Michigan, Indiana. Iniciada muito jovem na carreira artística, é no papel da rainha Nefertiti, na superprodução «Os Dez Mandamentos» que ela se torna famosa e é considerada uma das mais belas de Hollywood na década de 40.

RONALD REAGAN pode ser visto domingo, na RTP 2, pelas 21.15 no «Cineclube». O filme em que entra o presidente dos EUA tem por título «Rivalidade» (um western a cores, estreado em 1955 e realizado por Allan Dawan) sendo Ronald Reagan acompanhado na interpretação por Rhonda Fleming e John Wayne.

Durante exercício na Escola de Infantaria

Granada leva pânico a Mafra

A população de Mafra ainda não se recompôs totalmente do acidente de há uma semana, quando um dos projécteis de uma granada de morteiro caiu perto do ginásio da Escola Prática de Infantaria, durante um exercício militar de recrutas daquela unidade.

Não se registaram vítimas nem prejuízos materiais, mas a população entrou em pânico quando o acidente ocorreu. A granada deveria ter atingido um alvo de mil e cem metros, mas ficou-se apenas pelos trezentos.

Isto é: em vez de se afastar do quartel, acabou por cair junto ao ginásio da Escola Prática de Infantaria, que, como acima referimos, se encontrava a trezentos metros da arma. «Não houve danos de maior e a granada foi retirada no passado domingo por elementos da Direcção de Serviço de Material», disse um informador do Estado-Maior do Exército.

O incidente ocorreu há uma semana e, segundo informação fornecida pelo Estado-Maior do Exército, terá sido provocada por uma deficiência de fabrico nas cargas propulsoras de uma granada de morteiro. Essa deficiência fez com que um dos projécteis caísse perto do ginásio da unidade.

Logo que os responsáveis pelo exercício tomaram conhecimento do incidente, que estava a ser conduzido na carreira de tiro em condições de não afectar as zonas militares, suspenderam-no de imediato e iniciaram um processo de análise aos explosivos para determinação do seu estado.

«Qualquer dia pode cair uma granada em cima do convento, de uma casa ou em plena via pública», alertou entretanto um membro da Associação de Defesa do Património de Mafra. O incidente prova que estamos à mercê de um erro qualquer», acrescentou José Medeiros, para além do alarme que provocou entre a população, na passada sexta-feira, e de cujo susto ela ainda não se refez.